ANO 35.º — QUINTA-FEIRA, 22 DE MARÇO DE 1956 — N.º 11.959

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUIZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A Medalha de Ouro da Cidade
foi conferida aos «Amigos de Lisboa»

A' reunião publica mensal da Camara Municipal de Lisboa, presidiu o sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto e assistiram dez vereadores e os directores dos serviços.

Na assistência, viam-se os srs. coronel Duarte Cadima, da comissão administrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, e Faria Afonso, seu secretário geral.

O sr. coronel Afra Nozes referiu-se ao recente aniversário do pontificado de Pio XII, enaltecendo a sua grande figura, a sua acção durante a guerra, a sua protecção aos perseguidos e ás outras vitimas, o seu amor a Portugal e aos Portugueses, revelado na universalização de Fátima, e ainda recentemente nas palavras que dirigiu ao presidente do Municipio de Lisboa, e associou-se, em nome dos municipes católicos, ás saudações que de todo o Mundo recebeu o Santo Padre.

O sr. engenheiro D. Francisco de Vilhena associou-se ás palavras proferidas, esclarecendo apenas que essas saudações, numa altura em que Pio XII conseguiu uma posição internacional unica e o respeito e a admiração de gentes de todas as raças, de todas as religiões, e até sem religião, devem ser feitas não só em nome dos municipes católicos, mas em nome de todos.

O sr. presidente, concordando com as palavras proferidas, anunciou que elas seriam comunicadas ao Vaticano.

O problema da habitação

O sr. Sáphera da Costa congratulou-se pelo recente decreto do ministro das Corporações, que vem dar novas possibilidades ás familias mais numerosas e de salários

(Continua na 3.ª página)

Tudo isto foi queimado!

Valencia, cidade mediterranica de grandes pintores e escultores, dá anualmente expressão popular dos seus artistas com o famoso concurso das «Fallas», grupos escultóricos e coloridos de grandes dimensões que cada bairro custeia á compita e que custam milhares de «pesetas». Cada monumento tem sua intenção de crítica aos acontecimentos locais, e todos são queimados na noite de S. José, excepto um ou dois que o juri declara merecedores de ficarem no museu da cidade. As «Fallas» que publicamos não escaparam á queima, á «cremá» como dizem os Valencianos

Declarações
do professor Paulo Cunha
à Imprensa alemã

COLONIA, 22. — «O chefe da política externa portuguesa, professor catedrático de Direito da Universidade de Lisboa e doutor «honoris causa» da Universidade de Coimbra — surpreende pelo contraste entre a inteligência que cintila no seu olhar e a disciplina controlada que ressalta dos seus gestos» — escreve o dr. Anton Dieterich, enviado especial a Lisboa do «Kolnische Zeitung» e de uma série de outros jornais alemães, a abrir uma entrevista com o ministro português dos Negócios Estrangeiros, prof. Paulo Cunha. Nessa entrevista, o prof. Paulo Cunha declarou que a reunificação da Alemanha, esperança de todos os Alemães patriotas, será tanto mais possivel quanto mais forte, fisicamente e moralmente, conseguir ser o Ocidente. Nem o Ocidente pode prescindir da Alemanha, no plano geral da sua defesa e da sua sobrevivência, nem a Alemanha pode voltar a ser, de facto, senhora dos seus destinos sem o apoio activo do Ocidente.

O jornalista alemão interrogou também o prof. Paulo Cunha sôbre a chamada «questão de Goa». O ministro português respondeu que só contra a vontade dos Portugueses Goa se transformara num problema internacional. Para Portugal, não há um problema de Goa. Esse problema só existe na medida em que a União Indiana o criou e o agravou. Mas é de esperar ou, pelo menos, é de desejar que, em futuro não muito remoto, Goa se torne, de novo, um assunto puramente nacional, desaparecendo, portanto, o interesse internacional que em dado momento suscitou, e ainda, se bem que menos acentuadamente, suscita. — (A. N. I.).

A imaginação fatigou-se? Ficam sempre abertos novos caminhos. Se a moda já deu tudo o que tinha a dar, eis que aparece em Londres um costureiro italiano, Roberto Capucci, tido na conta de «enfant gaté» a quem tais fantasias se permitem, a resolver o problema: veste-se o casaco ao contrário e parece outro. A imagem não é de troça nem de «Primeiro de Abril». Foi colhida há dias, durante uma passagem de modelos, em que não faltou qualquer dos pormenores do ritual de rigor em tais cerimónias

Malenkov em Londres
trata simultaneamente das relações anglo-soviéticas e da energia atómica

A visita a Londres de Malenkov corresponde a uma nova étapa das relações entre a Grã-Bretanha e a U. R. S. S. O ministro soviético, além das suas funções conhecidas, é também um dos vice-presidentes do conselho daquele país e foi portador de uma mensagem do marechal Bulganine. Se depois do XX Congresso do Partido Comunista o tacto mais elementar impede os diplomatas estrangeiros de o saudar como antigo secretário de Estaline, a verdade é que Georgi Malenkov ocupa uma posição de relevo no xadrez da política russa. A sua viagem á Grã-Bretanha marca o início de uma série de manifestações anglo-soviéticas, entre as quais a presença no palácio de Buckingham dos actuais sucessores de Lenine, o marechal Bulganine e o secretário-geral do partido, Kruchtchev, que ali se encontrarão com

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

Razão —só uma

O Conselho Económico (conselho de ministros de pastas relacionadas com a actividade económica nacional) concluiu ontem a primeira parte do estudo de um problema importante, que tem sido agitado em diversos sectores e em diversas tribunas, por vezes com uma paixão em que interesses particularistas nem sempre terão deixado que se desenhe totalmente o esquema límpido do interesse verdadeiramente nacional. Trata-se do problema da localização da nova industria siderurgica, cuja instalação vai fazer-se de acordo com as previsões estabelecidas no Plano de Fomento. A resolução adoptada ontem, estabelece que a primeira fase assente em processos de produção que garantam o fabrico de 150 mil toneladas anuais de laminados, em condições do máximo aproveitamento dos recursos produtivos nacionais, designadamente das reservas de minério situadas em Moncorvo. As instalações referentes a esta primeira fase situar-se-ão no Norte, como aliás parecia mais natural. No que diz respeito á segunda fase da montagem da industria, não há ainda ideias definitivamente assentes, pois que o Conselho determinou que se proceda aos estudos complementares, não se sabendo, assim, do local que virá a ser designado. Quantas razões há a ponderar? Há a estratégia económica—a carta mineira, vias de comunicação, portos, a densidade e até as tendências da população, outras ainda, porventura, de momento ausentes do raciocinio—e até razões relacionadas com a defesa nacional. Porque se trata de um problema que virá a revelar-se decisivo na economia do País, as pequenas coisas, as pequenas razões, os pequenos interesses (locais, regionais, pessoais) terão de ser inflexivelmente arredados para que possa ouvir-se, com toda a clareza, a razão maior, que é a de nós todos—a razão nacional.

Mendès-France depôs
na audiência de hoje
no julgamento do «caso das fugas»

PARIS, 22—Pierre Mendès-France, antigo presidente do Conselho francês desmentiu hoje no tribunal que tivesse alguma vez tido conhecimento de segredos da defesa nacional francesa revelados por indiscrição.

O vice-presidente do Conselho depunha perante o tribunal militar que está a julgar quatro homens acusados de divulgar segredos sobre a guerra da Indochina. Aelgara-se anteriormente no julgamento que Mendès-France recebera algumas das informações divulgadas. Mendès-France disse hoje: «Afirma-se que algumas das indiscrições foram transmitidas a Dastier De La Vigerie, que me entregou os documentos». (Emmanuel Dastier De La Vigerie é director do jornal pro-comunista «Libération» e deputado pro-comunista da Assembleia Nacional). Mendès-France prosseguiu: «Em nenhumas circunstancias e em nenhum momento recebi de Dastier De La Vigerie ou de quaisquer outras pessoas, documentos ou informações vindos do Subsecretariado da Defesa Nacional».

O ex-presidente do Conselho declarou que não tivera contacto com

(Continua na ultima página)

A posição dos Estados Unidos no caso de Goa
comentada pela Imprensa indiana

NOVA DELHI, 22.—Todos os matutinos desta capital publicam, nas suas principais páginas, o texto das notas trocadas entre a União Indiana e os Estados Unidos acerca do comunicado conjunto assinado pelo secretário de Estado, Foster Dulles, e o ministro português dos Negócios Estrangeiros, professor Paulo Cunha.

A servir de título, podem ler-se frases como estas:

Os Estados Unidos recusam-se a aclarar a situação»; «Não foi recebida da América qualquer garantia satisfatória»; e «A atitude dos Estados Unidos perante o caso de

(Continua na 3.ª página)

As manobras navais
interrompidas pelo temporal

Ao anoitecer de ontem, como redobrasse de violência o estado do mar, á medida que a frota anglo-luso-holandesa avançava para o Norte, o almirante-chefe da «Home Fleet», a quem competia a direcção dos exercícios conjuntos, expediu de bordo do porta-aviões «Ark Royal» uma mensagem para o almirante Nuno de Brion embarcado na fragata «Nuno Tristão» a comunicar que as manobras eram interrompidas a partir daquele momento e que os navios portugueses podiam regressar á base. As unidades britanicas e holandesas prosseguiram no seu rumo para a Biscaia, ao passo que

(Continua na página central)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

✱ MÃOS À OBRA — O Conselho de Ministros, em reunião começada anteontem, ocupou-se ontem dos problemas urbanísticos da cidade do Porto, especialmente do que se refere á habitação. A supressão das «ilhas» figura, naturalmente, no primeiro plano das preocupações relacionadas com esse angustioso mundo de anseios e inquietações: higienistas, urbanistas, economistas e literatos têm iluminado o tema em todos os aspectos possíveis, desde a frase ardente até á estatística gelada. De modo que não poderá dizer-se que dele não haja uma consciência formada. O impulso que se anuncia chegará agora com o sinal das grandes decisões?

✱ CIÊNCIA E PROGRESSO — Em Coimbra começou ontem a funcionar o primeiro laboratório português de química nuclear e radioquímica, edificado ao lado do pavilhão de química da Faculdade de Ciências. Assistiu á inauguração o prof. Herculano de Carvalho, presidente da Comissão de Estudos de Energia Nuclear, em cujo plano de trabalhos se inscreve a presente realização. O novo laboratório, dotado da mais moderna utensilagem, honra a Universidade de Coimbra e todos aqueles que concorreram para a sua construção e justifica as mais ambiciosas esperanças de um trabalho util e nobremente desinteressado, no sentido do avanço científico, da paz e da civilização.

✱ IRREMEDIÁVEL NEGLIGÊNCIA — A distracção não é um crime. Todos estamos sujeitos a um momento de desatenção, causado pela fadiga, por preocupações obsessivas, por mil e uma razões diversas e ás vezes convergentes. Há, porém, profissões em que a distracção se não pode admitir, profissões que requerem justamente uma permanente lucidez de espírito, um cuidado exemplar com os pormenores aparentemente mais insignificantes. São aquelas que respeitam á saude publica. Aos médicos, enfermeiros e farmacêuticos tem de se exigir mais, nesse aspecto, que ao comum dos mortais. E' que as precipitações, os descuidos, quando a vida alheia está em jogo, podem ser de extrema gravidade. Sirva de exemplo o lamentável caso ocorrido em Granja do Ulmeiro, onde um pedreiro, de 60 anos, Francisco Cardoso Leitão, faleceu, em consequência de um tratamento com injecções diferentes das que o médico lhe indicara. O engano fatal deu-se numa farmácia de Coimbra, onde a receita médica foi aviada. Um minuto de distracção pode significar a perda irremediável de uma vida humana.

✱ O INVERNO E A PRIMAVERA — Já a Primavera se anunciara, tínhamo-la respirado nos campos e no vento, floria nos peitoris das janelas, brilhava no Sol mais quente; e, afinal, o Inverno tornou e com o seu manto de neve cobriu de novo as serras da Estrela, do Marão e do Gerês. Invernia persistente, de efeitos dramáticos e daninhos. Na região de Lavre, assolada por chuvas e trovoadas, uma faísca fulminou uma rapariga de quinze anos — Maria Gracinda — e feriu gravemente outra mulher, que a acompanhava, Maria Amaro, a qual ficou muito queimada. Durante o temporal que açoitou a costa da Madeira, um pescador caiu ao mar e desapareceu. Há, em muitos pontos do País, cheias e inundações. No Algueirão, a água chegou a atingir um metro de altura. O rio Tamega leva grande volume de água. No Vimieiro, onde a temperatura desceu consideràvelmente, um vento ciclónico destelhou casas e derrubou árvores. Eis um balanço dos resultados mais desastrosos deste estrebuchamento, por ventura o ultimo, do Inverno cruel.

✱ JORNAL PEQUENO — No Palácio de Belém, o presidente da Republica recebeu ontem os generais Leonel Vieira, governador militar de Lisboa, e Silva Bastos, e o dr. Abel de Lacerda, as direcções da Associação da Imprensa Estrangeira e do Ginásio Clube Português e a comissão central da Queima das Fitas de Coimbra. ✱ O presidente do Conselho recebeu ontem sir Francis Portal, acompanhado pelo embaixador de Inglaterra. ✱ Assumiu ontem o cargo de director dos Serviços do Ultramar do Ministério do Exército o brigadeiro Leonel de Aleluia da Costa Lopes. ✱ Foi nomeado vogal do conselho da Ordem Militar de Aviz o general José Augusto Monteiro do Amaral. ✱ No I.° Tribunal Militar foi ontem julgado e absolvido o capitão Rangel de Lima, comandante do grupo de aviação, vítima do desastre me que perderam a vida oito pilotos no dia da Festa Aeronáutica em Poiares, a 1 de Julho do ano passado. ✱ No sítio da Meia Légua, entre Nisa e Arês, despenhou-se um automóvel por uma ribanceira. Seguiam no veículo e ficaram feridos o médico de Amieira — Dr. Donato Junior — e um dos seus filhos, o primeiro com uma perna fracturada, o segundo com um forte traumatismo craniano.

Malenkov em Londres

(Continuação da página anterior)

a neta de Jorge V, primo de Nicolau II.

Quando, no Verão passado, durante a conferência atómica de Genebra, os cientistas ingleses foram convidados a visitar a Russia e as suas instalações nucleares, tornou-se logo evidente que acabava de se registar uma transformação revolucionária nas relações entre os especialistas dos dois campos. A' guerra fria dos físicos sucedia o confronto dos conhecimentos entre os sábios.

Vantagens reciprocas no dominio nuclear

Ingleses e Russos têm igual interesse em apressar o ritmo do trabalho de investigação no domínio da utilização da energia atómica para fins pacíficos. Para a Grã-Bretanha, o problema da importação de carvão oferece uma gravidade crescente. Para a U. R. S. S., país onde as distancias são enormes, é indispensável encontrar uma forma fácil de melhorar os transportes, utilizando fontes de energia com o menor peso possível. Para os dois países há uma questão comum a resolver: a falta de fontes de energia suficientes ou a distancia a que estas se encontram dos locais onde há matérias-primas a explorar.

Pode dizer-se que ambos têm um interesse idêntico em apressar as experiências de utilização da energia atómica para fins pacíficos. Mais do que isso: os resultados conseguidos em qualquer deles servem vantajosamente o outro.

Os Estados Unidos não têm pressa

O reverso desta medalha, que em Londres e Moscovo têm igualmente empenho em tratar, diz respeito á concorrência anglo-soviética no capítulo da venda ao estrangeiro de reactores e outros engenhos aplicados para a exploração da energia nuclear. Os países subdesenvolvidos encontram-se vivamente empenhados na compra desses engenhos e na sua utilização. No nosso tempo é na ajuda «atómica» pacifica que se jogam os destinos do Mundo pela conquista dos mercados.

Os Estados Unidos dispõem de grandes quantidades de carburantes e outras matérias-primas, pelo que não precisam de se apressar nem de se lançar em aventuras na competição comercial que põe em jogo o valor dos resultados sucessivamente conseguidos. Por isso os cientistas americanos preconizam a realização de trabalhos mais vastos e mais lentos, nesse domínio especial. Esta atitude permitir-lhes-ia, no momento oportuno, lançar de um golpe o seu país na concorrência com os outros, utilizando, em bloco, os êxitos das experiências de laboratório e da sua aplicação económica. Por outras palavras: os Estados Unidos têm o tempo a seu favor, o que não acontece á Grã-Bretanha e á Russia.

A política e a energia atómica

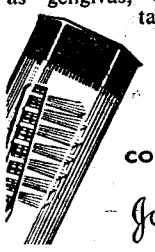
O esforço realizado pelos Ingleses para a utilização pacífica da energia atómica é considerável. A visita de Malenkov aos centros nucleares de Calder Hall e de Harwell oferece um interesse excepcional para os peritos que acompanham na sua viagem o ministro encarregado do estudo e da direcção desses assuntos na U. R. S. S. No entanto é evidente que a presença desse ministro em Londres não era uma condição imprescindível para o êxito das conversações previstas entre os especialistas dos dois países e os dirigentes das suas centrais atómicas.

O aspecto político da viagem ressalta, assim, do que dissemos atrás. O Kremlin lança a sua operação diplomática em relação á Grã-Bretanha com uma cautela compreensível. Malenkov fez uma visita protocolar ao primeiro-ministro da Grã-Bretanha. A sua passagem pelas corridas de cavalos é um pretexto para se exibir aos olhos do povo inglês. Foram previstas outras modalidades para sondar a opinião publica britanica, como prólogo da viagem, anunciada para o próximo mês, dos seus colegas Bulganine e Kruchtchev. A sua reconhecida jovialidade permite-lhe desempenhar essa missão sem dificuldade.

Por seu lado o primeiro-ministro da Grã-Bretanha e os seus colegas vêem neste primeiro contacto directo com um dirigente categorizado da U. R. S. S. uma forma de fazer previsões fundamentadas sobre o que lhes dirão os outros. Entre as duas visitas, o sr. Eden irá a Paris, onde deve ter importantes conversações com o seu colega francês.

JEAN HEER

Sirva-se da TEK regularmente... e, pela vida fora, o seu sorriso conquistará todos os corações! Só a limpeza seguida com uma escova TEK dará aos seus dentes aspecto de asseio e viço. A TEK é a *melhor* escova de dentes que pode comprar! Torna os dentes alvíssimos e polidos—e dando uma massagem suave ás gengivas, conserva-as saudáveis também.



Tek
MARCA REGISTADA
COM CERDAS OU NYLON
UM PRODUTO
Johnson & Johnson
TP/3/55

Desagradável cena
entre dois desportistas

DECORREU hoje á tarde em pleno Rossio. Um individuo de nome Bernardino Barrigana, natural do Montijo e residente no Porto, dirigiu-se a outro, que se encontrava ordeiramente acompanhado de uma senhora na paragem dos autocarros, abordando-o em termos pouco correctos, cena que despertou logo a atenção dos transeuntes. A principio supôs-se que o motivo da exaltação, que contagiou também o outro individuo, de nome José Luís Leal, natural de Faro, residente em Lisboa, na Rua da Glória, 12, 5.°, esquerdo, era provocado por ciumes relacionados com a senhora que acompanhava o segundo.

Palavra puxa palavra — e, quando o Leal procurava dar todas as explicações ao Bernardino, este aplica-lhe um violento soco que faz derrubar aquele. Levantando-se rápidamente, o José Luís Leal, procura responder com uma cabeçada, mas é impedido pelo povo, que aparta os dois desordeiros, que segundo veio depois a saber-se são os conhecidos lutadores José Luís e Barrigana que se defrontam amanhã no Parque Mayer.

Representação da Metrópole
na exposição de Lourenço Marques

A Agência Geral do Ultramar projecta levar á Exposição de Lourenço Marques, além de um nucleo de obras de artes plásticas, um mostruário de artes gráficas e uma exposição do livro.

Entre os nomes que se inscreveram para enviar trabalhos a Lourenço Marques contam-se já alguns dos mais representativos artistas nacionais.

Contra dores e mal estares
Cafiaspirina
BAYER
O produto alemão de confiança

Monumento em homenagem
a um amigo de Vouzela

VOUZELA, 19 — Com a aproximação do fim das obras do Hospital de Vouzela, urge começar a construir-se o monumento em homenagem ao devotado amigo desta vila, João António Gonçalves de Figueiredo, de forma a permitir que as respectivas inaugurações se realizem na mesma data. O projecto, da autoria do escultor João Silva e eng.° Magalhães Figueiredo, já foi aprovado, esclarecidos alguns pormenores, pela comissão nomeada para o efeito. Foram pedidos orçamentos a diversos empreiteiros para a execução do monumento.

Seria conveniente, entretanto, que todos os Vouzelenses e amigos e admiradores de João António Gonçalves de Figueiredo começassem a contribuir com donativos para a realização do empreendimento, pois as listas de subscrição já estão distribuídas.

Relógios EBEL em Portugal

LA CHAUX-DE-FONDS (Suíça), 21—A célebre fábrica de relógios de luxo EBEL, desta localidade, acaba de conceder o exclusivo da representação a uma firma portuguesa, mas com a condição de pô-los em venda apenas em joalharias de luxo do seu país.

Há 50 anos que EBEL especializou-se na construção de relógios de precisão e elegância. As suas peças raras, não fabricadas em série, constituem autênticas criações artísticas, razão por que são procuradas em todos os países do Mundo, mas só 40 possuem esse privilégio.

NINA
(Adultos)
SERENELLA
cançonetista Italiana que se acompanha com a sua viola
Brevemente — O «BALLET» de MANOLO FORTUNA

Foi o sogro
quem descobriu
que o genro
não era médico...

Há dias foi apresentada na Polícia Judiciária uma queixa contra um indivíduo que era acusado de se intitular falsamente médico.

O queixoso era, nem mais nem menos que o sogro do acusado. Segundo os termos do documento levado á Polícia, o acusado conseguiu ganhar a confiança do queixoso e da familia, levando essa confiança ao ponto de se lhe tornar noivo da filha, com quem, aliás, veio a casar.

Os pormenores da queixa são minuciosos. O acusado é uma pessoa de boa apresentação e bem conversador. Dizia ser aluno do terceiro ano de Medicina. Nestes ultimos anos fez sempre acreditar que, de facto, cursava, com grande aproveitamento, a Faculdade de Medicina, dando-se com vários estudantes daquele curso, com os quais, aliás, discutia, de igual para igual, assuntos médicos. Os próprios estudantes, ante a sua opulenta cultura científica, julgavam-no seu colega. O tempo passou e o «estudante», naturalmente, não teve outro remédio senão o de acabar a «formatura»... Assim, frequentou (como visita, é de supor) o Hospital de S. José e, ás tantas, passou a fazer clínica numa povoação dos arredores de Lisboa, em cuja corporação dos bombeiros figurava como médico!

Trata-se, afinal, de um indivíduo que nem tem o curso dos liceus, mas que até entre médicos se fazia passar como tal.

Quem descobriu todo o jogo foi o sogro. Desconfiado, resolveu fazer investigações por sua conta e risco, chegando ás conclusões que constam da queixa, ás quais acima nos reportamos, e ainda de que ele contraíra várias dívidas em seu nome...

EM TRÊS LINHAS

O sr. prof. Raul Ventura recebeu esta tarde no seu gabinete os padres indianos que seguem para o Ultramar.

///

Na Camara Municipal de Lisboa estão abertos os cofres para pagamento das licenças de estabelecimentos comerciais e industriais referentes ao corrente ano, a partir do próximo dia 2 de Abril.

A SESSÃO DA CÂMARA

Foram largamente criticadas
as condições de transportes no Tejo

(Continuação da 1.ª página)

mais baixos de adquirirem uma casa.

Felicitou o professor Almeida Garrett, pelo seu aviso-prévio, na Assembleia Nacional, acerca do problema da habitação e da sua importancia no que se refere á sua influência na vida familiar.

Por fim, pediu que sejam respeitadas as placas de sinalização, principalmente na Avenida da Liberdade e na Rua do Alecrim.

O sr. dr. Manuel Vicente Moreira, pediu aos srs. ministros das Corporações e das Obras Publicas que, na distribuição de casas económicas, nomeadamente no que se refere ao bairro em construção em volta da Mata de Benfica, sejam contemplados, não só os sócios dos Sindicatos Nacionais, mas também os funcionários do Estado e dos organismos administrativos.

O centenário da Associação Naval

Passando no próximo mês de Abril o primeiro centenário da fundação da Real Associação Naval de Lisboa, hoje simplesmente Associação Naval, o sr. engenheiro Francisco Ribeiro Ferreira propôs que lhe seja concedida a Medalha Municipal de Cultura Física.

Os transportes entre Lisboa e a Outra Banda

O sr. Luís Rosa ocupou-se, largamente, do importante problema das comunicações entre Lisboa e a margem Sul do Tejo.

Apontou o agravamento das condições, já de si deficientissimas, dos transportes para Cacilhas, que resultou da transferência das partidas e das chegadas, do Cais do Sodré para o Terreiro do Paço.

Chamou a atenção para os graves prejuizos que sofrem, não só os que acidentalmente, têm de fazer tal travessia, mas o concelho de Almada, que já hoje conta 50.000 habitantes, e cujo desenvolvimento encontra, naquelas deficiências, consideráveis entraves.

Pediu que funcionem, permanentemente, em cada margem, duas pontes, para a utilização de automóveis; que volte a utilizar-se a ponte do Cais do Sodré; e que seja aumentado o numero de «cacilheiros» que partem do Cais das Colunas.

O sr. engenheiro Francisco Ribeiro Ferreira, ocupando-se do mesmo assunto — que disse constituir «uma vergonha para Lisboa» —, fez também votos para que volte a utilizar-se o Cais do Sodré; relatou vários episódios e aspectos lamentáveis, referentes ás «bichas» para automóveis; e apelou para o Governo, confiando em que ele não deixará de procurar resolver um problema tão importante, não só para as populações das duas margens e o seu abastecimento, mas para o turismo, nacional e estrangeiro.

O sr. dr. Manuel Vicente Moreira associou-se á ideia de criar novos cais nas duas margens do Tejo, bem como á de se criar uma carreira entre Xabregas e o Montijo.

O sr. coronel Afra Nozes afirmou que o problema «tem especial acuidade e requer soluções urgentes», não só pelas necessidades das populações, mas até pelas possibilidades de descongestionar a habitação na capital. E apresentou uma moção, pedindo ao Governo que resolva urgentemente os problemas, não só das pontes, mas dos transportes fluviais.

O sr. engenheiro D. Francisco de Vilhena afirmou que o que se passa em tal capítulo representa «uma prova de inércia nacional e de incompetência dos serviços a quem cabe resolver tais problemas».

O monumento aos Herois da Ocupação

O sr. Anibal David teve palavras de franco elogio á Comissão Executiva do Monumento aos Herois da Ocupação no Ultramar e ao seu presidente, general Silva Basto, bem como ao arquitecto Cristino da Silva e ao escultor Leopoldo de Almeida. E fez «sinceros votos para que da concepção e elaboração do novo projecto, resulte uma obra que constitua simultaneamente o reflexo da nossa sensibilidade e do nosso anseio na consagração de feitos que deverão perdurar eternamente, para que se mantenha o culto pelos que tanto engrandeceram a Pátria». Associaram-se os srs. coronel Afra Nozes e dr. Eduardo Neves.

O Terreiro do Paço e Alfama

O sr. engenheiro D. Francisco de Vilhena congratulou-se pelo arranjo feito da placa central do Terreiro do Paço — arranjo cuja necessidade apontara várias vezes.

Referindo-se a Alfama, lamentou que seja dificil encontrar certos locais cujos nomes o publico se acostumou a ouvir, por falta de sinalização. E, apontando a existência de uma placa com o nome de «Jardim Dr. Alberto Costa», num local onde não existe qualquer ajardinamento e onde o aspecto é lamentável, propôs que se crie o jardim, ou se retire a placa.

O sr. dr. Manuel Vicente Moreira falou do projectado alargamento do Miradouro de Santa Luzia e da conveniência de escolher cuidadosamente as respectivas árvores. E, falando das «injustiças toponimicas», fez votos para que, pelo menos a uma parte da Avenida Almirante Reis, seja restituido o nome da Rainha D. Amélia, cuja acção enalteceu.

Entrando-se na ordem do dia, o sr. presidente deu a palavra ao sr. dr. Manuel Vicente Moreira, para a efectivação do seu aviso prévio sobre os problemas da habitação na capital. Aquele vereador declarou que adiaría o seu aviso-prévio, a pedido de alguns colegas que desepariam acompanhar, com os elementos necessários, a respectiva discussão.

Foi aprovada a concessão da Medalha Municipal de Cultura Física á Associação Naval de Lisboa, após palavras de aplauso do sr. Anibal David. E foi igualmente aprovada a moção, transformada em proposta, do sr. coronel Afra Nozes, sobre os transportes entre as duas margens do Tejo.

A acção dos «Amigos de Lisboa»

O sr. Anibal David, recordando que passa em 1956 o vigésimo aniversário do Grupo «Amigos de Lisboa», apresentou a seguinte proposta:

«Considerando que o Grupo Cultural «Amigos de Lisboa» comemora neste momento o seu vigésimo aniversário ao serviço exclusivo da história, vida e progresso da cidade.

Considerando que a dignidade, dedicação, isenção e nobreza, não isentos de espírito de sacrificio, com que tem desempenhado a sua voluntária missão por amor a Lisboa, quer divulgando a sua história através de visitas, exposições, conferências e publicações, quer promovendo debates e agitando os problemas que mais interessam a população lisboeta. Considerando ainda que inantém há vinte anos a publicação trimestral do seu Boletim Cultural, «Olisipo» do qual até agora foram publicados 76 numeros, todos consagrados ao estudo da história, vida e problemas do presente e futuro de Lisboa.

Considerando ainda que na mesma publicação, colaboram desinteressadamente, por amor a Lisboa, alguns dos mais eminentes escritores, historiadores e arqueólogos de Lisboa.

Tenho a honra de propor que aos orientadores, colaboradores e dirigentes do referido Grupo, seja prestado nas pessoas dos seus sócios fundadores, ainda felizmente vivos, o publico louvor do Municipio da capital, pela obra realizada durante estas duas décadas, na propaganda desinteressada, estudo construtivo dos problemas da cidade antiga e moderna, e uma fecunda actividade por Lisboa, que deste modo lhes agradece reconhecida, os altos serviços prestados.

Que ao Grupo «Amigos de Lisboa» seja concedida pelo mérito incontestado da sua acção fecunda e proveitosa a bem de Lisboa, a Medalha de Ouro da Cidade».

O sr. presidente propôs que os srs. Anibal David e arquitecto Raul Lino fossem convidar o vice-presidente, sr. Luís Pastor de Macedo, para assistir ao resto da sessão e á leitura da referida proposta, que foi «uma surpresa para todos».

O sr. Pastor de Macedo foi convidado para tomar lugar á direita do presidente que procedeu á respectiva leitura.

Por proposta do sr. coronel Afra Nozes, aquele documento foi aprovado, de pé, e com palmas.

O sr. dr. Eduardo da Silva Neves, secretário-geral dos «Amigos de Lisboa», agradeceu a proposta e as palavras do sr. Anibal David e do sr. presidente.

O sr. Luís Pastor de Macedo agradeceu a deferência do sr. presidente, de o convidar a assistir á leitura da proposta, bem como esta, o alvitre do sr. coronel Afra Nozes e a aprovação da Camara. E disse que os 20 anos de existência do grupo hoje homenageado são a melhor prova de que ele foi compreendido.

O sr. engenheiro Francisco Ribeiro Ferreira agradeceu, em nome da Associação Naval de Lisboa.

Para aprovação das contas de 1955, a próxima reunião publica será em 12 de Abril.

Uma declaração
de Nehru
sobre o problema
da India Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

Goa — Explicações nada convincentes».

O texto das referidas notas teve lugar de primazia, ao lado das declarações feitas no Parlamento por Nehru, sobre os assuntos de política externa, nas quais o chefe do Governo indiano atacou as alianças militares das potências ocidentais, para, logo a seguir, elogiar a Russia pelas suas novas directrizes políticas, demonstradas durante o 20.º Congresso do Partido Comunista, no qual foram adoptadas «uma nova linha de conduta e uma nova política».

Comentando as declarações de Nehru, o «Hindustan Times» afirma:

«Nehru não mastigou as palavras, quando se referiu a assuntos que causam á União Indiana imediata preocupação. Em caso algum, a União Indiana—declarou Nehru—toleraria o colonialismo português no solo indiano. A seguir, fez novo apelo ás nações amigas, para que convençam Portugal a compenetrar-se da insensatez da sua política».—(A. N. I.).

Uma declaração de Nehru

NOVA DELHI, 22.—O primeiro-ministro da India, Nehru, disse que não haveria compromisso na disputa com Portugal sobre as possessões portuguesas no Extremo Oriente. Disse na Camara do Povo (Camara Baixa do Parlamento): «Em circunstancias nenhumas toleraremos a continuação dos ultimos restos do colonialismo português no solo da India. Temos sido pacientes e continuaremos a sê-lo, mas não haverá compromisso sobre esta questão».

Nehru apresentou as notas trocadas entre a India e os Estados Unidos na declaração feita. A ultima nota da India para os Estados Unidos, datada de 17 de Janeiro, diz que a India não conseguiu obter esclarecimento ou garantia satisfatória do Governo americano e exprime profunda mágoa pelo facto de «os Estados Unidos terem tomado uma posição sem garantia num assunto de interesse tão vital para a India».—(Reuter).

Grémio da Lavoura
de Almada e Seixal

O Grémio da Lavoura dos concelhos de Almada e Seixal publicou o seu relatório da gerência finda. Pelo balanço, verifica-se que o activo do grémio totaliza 1.148.134$76 e que o passivo exigivel é de 765.789$90, incluindo 450.000$00 exigiveis a longo prazo.

O edificio construido para os armazens que importou em 237.015$20 é um melhoramento que dispensa ser encarecido.

Leiam o jornal humoristico
sempre fixe

Dê prazer...

Aos seus parentes e amigos da provincia, oferecendo-lhes **Café**, mas... não se esqueça nem se deixe iludir; se não for **Café d'A Mariazinha** — transforma o prazer em aborrecimento...
É sempre bem aceite, por ser util e agradável. Se deseja que **A Mariazinha** o envie pelo correio; faça o pedido ao balcão.
P. S. — E aqueles da província que não tenham nas duas cidades, parentes ou amigos (ou estes se metam nas encolhas...) peçam **A' Mariazinha.**

A Mariazinha
Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415
— ao Padrão —

Os estudantes

de todas as Faculdades vão fazer em comum a Queima das Fitas

Por iniciativa da Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências, vai realizar-se pela primeira vez, em Lisboa, a Queima das Fitas das Faculdades e Institutos das Universidades Clássica e Técnica. Esta iniciativa, que teve imediato apoio das outras associações universitárias, tem caracter experimental e pretende diferençar-se de um genero diverso do das Queima das Fitas coimbrãs e portuenses.

A comissão central, a que preside o terceiranista de Geofísicas, sr. Alves Martins, deseja imprimir ás festividades um sentido cultural e de confraternização.

Os dirigentes das festas da Queima das Fitas, entre os quais delegados de finalistas e representantes de associações universitárias, iniciaram uma campanha junto das empresas comerciais e industriais no sentido de obterem auxilio financeiro.

O programa da festa é o seguinte: dia 15 de Abril, ás 9 horas, benção das pastas; ás 15, «Garden-Party» e Queima das Fitas; dia 18, ás 21 horas, serão cultural no Conservatório Nacional de Musica; dia 19, excursão a Evora; dia 21, baile de encerramento.

Excursão de estudo dos alunos de Ciências Económicas

O Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras vai promover um ciclo de estudos de economia regional, com excursões a diversas partes do País, em que comparticipam professores, assistentes e alunos daquele estabelecimento de ensino superior.

A primeira destas excursões efectua-se amanhã e tem por objectivo Setubal. Os alunos serão orientados pelo director do Instituto, prof. dr. Gonçalves Pereira, pelo prof. dr. António Maria Godinho e, ainda, pelo assistente, dr. Armando Nogueiro.

QUEIMA DAS FITAS em Coimbra

COIMBRA, 21 — Continuam os preparativos para os próximos festejos da Queima das Fitas. Foi aberto concurso para a construção do arco de entrada do parque da cidade e da vedação do mesmo. O referido concurso terminará impreterivelmente no próximo dia 29. O projecto da entrada do parque pode ser visto pelos interessados, todos os dias uteis, na Associação Académica, das 20 e 30 ás 21 e 30.

VIDA RELIGIOSA

Procissão do Senhor Jesus dos Passos

No próximo domingo, pelas 16 horas, sairá da igreja paroquial da Ajuda a já tradicional procissão do Senhor Jesus dos Passos.

Durante o percurso comemorar-se-ão os sete «Passos» dolorosos do Senhor em locais pré-determinados. O «Encontro» da Virgem Dolorosa com o Senhor efectuar-se-á solenemente no campo que circunda a Capela da Memória, onde se fará também ouvir o rev.mo pregador p.e Luís Martins Aparício.

A preparar esta procissão, realiza-se esta tarde, pelas 17 horas, a cerimónia da Investidura da Tunica na Imagem do Senhor Jesus dos Passos.

Conferência quaresmal

Amanhã, na igreja de S. Nicolau, depois da missa das 18 horas, o rev. cónego Gregório Neves proferirá mais uma conferência da série «A mensagem de Deus ao encontro do homem — A mensagem de S. João nos fins do 1.º século».

Semana Santa em Cascais

Em Cascais, devido á recente alteração no ritual das cerimónias da Semana Santa, este ano, o lava-pés, em quinta-feira santa, em que 12 pobres serão vestidos a expensas da Misericórdia local, efectuar-se-á na igreja paroquial, pelas 17 horas, durante a missa e a seguir ao Evangelho.

Na sexta-feira, realizar-se-á a Procissão do Enterro que, saindo da igreja da Misericórdia, pelas 18 e 30, percorrerá o itinerário do costume. Será precedida de sermão.

Em Vila Real

VILA REAL, 21 — Durante a Semana Santa vão realizar-se nesta cidade, várias cerimónias religiosas. Haverá prosissões, ofícios solenes e missa do crisma.

Assembleia Nacional

Os trabalhos foram prorrogados até 23 de Abril

Atendendo a que há muitos diplomas pendentes da apreciação da Assembleia Nacional, e a que outros, de grande importancia, vão ser submetidos ao seu exame, o presidente, conselheiro Albino dos Reis anunciou que os trabalhos daquela Camara serão prorrogados por um mês, a partir de 25 do corrente.

O debate sobre o comércio externo

No debate sobre o aviso prévio apresentado pelo deputado Francisco Melo Machado, acerca do comércio externo — no qual intervieram ontem o dr. José Sarmento e o capitão Magalhães Couto — estão inscritos os drs. Furtado de Mendonça e Alberto de Araujo, o major Botelho Moniz e o comodoro Pereira Viana, devendo ainda usar da palavra outros parlamentares.

Antigos funcionários civis e militares

A comissão representativa dos antigos funcionários civis e militares que ainda não foram beneficiados por dois diplomas que lhes dizem respeito — a lei n.º 2.039, de 10 de Maio de 1950 e o decreto-lei n.º 38.287, de 28 de Maio de 1951 — esteve na Assembleia Nacional, onde foi recebida pelo presidente, conselheiro Albino dos Reis, e pelos deputados professor Pinto Barriga e drs. Rui de Andrade e Paulo Cancela de Abreu.

Câmara Corporativa

Sob a presidência do professor João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), reuniram-se as subsecções de Política e Administração geral e de Justiça, a fim de apreciar o parecer acerca do projecto de decreto-lei referente á execução do principio da obrigatoriedade do registo predial.

Reuniões científicas

No Instituto de Histologia

No anfiteatro de Histologia da Faculdade de Medicina, termina hoje, pelas 22 horas, com uma conferência pela dr.ª Françoise Haguenau, assistente do Centro de Citologia Electrónica do Instit de Recherches sur le Cancer Gustav Roussy, o ciclo de conferências promovido pelo Instituto de Histologia com o patrocínio do Instituto Francês, que tem estado ali a decorrer. A conferência de hoje intitula-se «Estado actual da investigação da ultra-estrutura da célula cancerosa pelo microscópio electrónico».

A convite do Centro de Estudos de Endocrinologia e Embriologia e do Instituto de Histologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, o sr. dr. Albert Dalcq, professor de Anatomia e Embriologia da Faculdade de Medicina da Universidade Livre de Bruxelas, faz amanhã, pelas 11 horas, no anfiteatro de Histologia, uma conferência, subordinada ao tema: «Novos factos e ideias para a compreensão do desenvolvimento».

Instituto de Oncologia

Realiza-se hoje, pelas 21 e 30, na sala de aula do Instituto Português de Oncologia, uma conferência pelo sr. dr. A. Maçãs Fernandes, subordinada ao tema: «Fisiopatologia e tratamento da Anoxia». A entrada é livre.

Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia

Depois de amanhã, pelas 11 horas, reune-se, na Consulta de Dermatologia do Hospital de Santa Maria, a Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia, com a seguinte ordem de trabalhos: «A propósito da abertura de uma nova consulta de Dermatologia», pelo sr. prof. Juvenal Esteves; «Acerca da frequência das piodermites», pelo sr. dr. Tito de Noronha; e «Considerações acerca de quatro casos de lupus eritematoso disseminado», pelo sr. dr. Norton Brandão.

Municipio de Marvão

MARVÃO, 20 — Nos cargos de presidente e vice-presidente do Município local foram empossados, respectivamente, os srs. drs. Manuel Magro Machado e Manuel Ramalho Ribeiro.

Ao acto de posse presidiu o governador civil do distrito.

Em SESIMBRA encontra o «Diário de Lisboa» á venda na casa Abel Gomes Pólvora.

Teatros e Cinemas

«Muitas... e boas», no Teatro ABC

O espectáculo que o empresário José Miguel apresentou ontem, no Teatro ABC, não tem pretensões, mas também não desilude os espectadores, que esperavam, certamente, aquilo mesmo: uma revistazinha (o diminuitivo não se entende com o tamanho) modesta, alegre, simpática, vestida com discreta elegancia e representada com muito boa vontade. Mas há uma coisa que nos surpreende, e que deve ter surpreendido os frequentadores habituais deste género de espectáculos: o sopro de mocidade, mais do que o sopro, a rajada de mocidade que varre o palco, onde se movimenta um grupo numeroso de gente nova que supunhamos não ser possivel reunir num elenco de revista. Claro que nem todos beneficiam de uma experiência proveitosa ou revelam uma vocação prometedora; mas a verdade é que também não enfermam de vícios adquiridos, que constituem tantas vezes o ponto nevrálgico do desempenho.

Maria Domingas, Luís Horta (em travesti), Fina Granada, Gabriel Pais e Carlos Coelho na revista do A B C

(Desenho de Fernando Bento)

Caras desconhecidas na sua maior parte, mas caras frescas, sorrisos agradáveis, pernas ágeis e uma ou outra vocação que convem encorajar, num propósito decidido de renovação, de que andam tão carecidos os elencos do teatro denominado ligeiro. Depois de ter visto pisar o palco esse grupo alegre de raparigas, que não se poupa a esforços para agradar, encontra-se justificação para o título da revista. São, realmente, muitas... e boas.

Este é, quanto a nós, o principal mérito do espectáculo, cujo texto nos pareceu ter futebol a mais e graça a menos. Os autores começaram por se sangrar em saude no quadro de abertura, pois caem exactamente nos mesmos defeitos que apontam ás outras revistas, repetem os motivos já gastos e glosam os motes que provocaram já a inspiração de outros poetas. Aníbal Nazaré e António Cruz, a quem não se pode negar experiência, nem imaginação fecunda, já nos têm dado melhor.

Seja como for, o publico não regateou aplausos, nem deixou de rir desenfastiadamente, manifestando uma boa disposição invejável e o propósito firme de se divertir, custasse o que custasse, com ou sem justificação plausível.

João Nobre, João de Vasconcelos e Ferrer Trindade são os autores da partitura, na qual podem apontar-se sem esforço algumas bonitas melodias. Manuel Lima, cujo nome aparece ligado aos dos autores do texto, é o responsável pela direcção artística, que revela bom gosto, tanto nas manchas agradáveis dos cenários, como nas cores garridas da indumentária.

Teriamos preferido que o espectáculo decorresse num ritmo mais acelerado e que certas marcações coregráficas, em quadros aliás de bonito efeito, beneficiassem de um movimento mais vivo e de uma tessitura mais original.

À cabeça do elenco, assumindo plenamente as responsabilidades de vedeta, Maria Domingas não desilude os seus admiradores. Pelo contrário: continua a afirmar reais qualidades, embora nem sempre os numeros que lhe distribuem sejam os mais adequados ao seu temperamento. Emilio Correia forma, no elenco masculino, o «pendant» da vedeta. E' um cómico de sabor popular, que o publico distingue com a sua simpatia e cujas rábulas são sempre alegremente sublinhadas. Maria José da Guia, que tem bonita voz e boa presença, cantou «Gosto de Lisboa» e o «Amor é como o fumo» com vivo agrado. Clarisse Belo, vinda dos palcos de comédia, adaptou-se sem esforço ás exigências da revista. Alda Pinto, insinuante e expressiva, teve em «Salineiras» porventura o seu melhor numero.

Do grupo numeroso de jovens intérpretes que animam a revista, destacamos Helena Tavares, que cantou com gentileza um lindo numero de musica, «Mosaicos», enquadrado num vistoso cenário; Helena Vieira, que nos deu a medida do seu valor num gracioso «travesti»; Natividade Maria, que nos deixou entrever uma bela promessa no dueto das «Existencialistas»; Carmen Mendes e Rosinda Rosa, em dois tipos diferentes de «Miudos», mas ambas com decidida inclinação para o género; Maria da Luz e Mimi Lacerda, duas gentis discípulas, além de um grupo desenxovalhado de «modelos» e «girls», tropa de choque das revistas, que encheram de mocidade e de alegria o palco do ABC.

Dois actores cómicos de género diferente, um mais natural e mais sóbrio, Carlos Coelho, outro mais burlesco e mais fantasista, Luís Horta, atravessam o espectáculo de fio a pavio e podem considerar-se dois bons esteios do desempenho. O numero dos «Cantores líricos», que Luís Horta, em «travesti», fez com Gabriel Pais, foi sem duvida aquele que mais gargalhadas provocou na sala.

Uma atracção internacional, Fina de Granada, que parece ter vindo directamente das «cuevas» do Sacro Monte, e uma atracção nacional, Manuel Fernandes, que cantou uma das mais inspiradas melodias da revista, enriquecem o elenco. Mais uma «menina da Rádio» tenta o Teatro: Maria Adelaide, com uma voz que o microfone por certo valoriza, mas a que faltam condições para se impor num palco de revista.

A montagem acusa um esforço honesto e simpático, nem sempre bem sucedido. Mariano Franco teve a seu cargo a coregrafia, que gostariamos de ver mais desarticulada e mais original. Laiert Neves desenhou o guarda-roupa, que os Ateliers Paiva executaram com a sua habitual competência.

No final, ouviram-se muitas palmas e viram-se no palco muitos cestos de flores. Fazem-me sempre pena estas flores cujas «corbeilles» se alinham em frente dos intérpretes, como bonecos de pim-pam-pum, e que começam por andar aos trambulhões no palco, quando artistas e autores se apressam para agradecer os aplausos e se dão as mãos uns aos outros, naquele conhecido jogo do empurra em que não se sabe onde começa a vaidade e termina a modéstia. E o mais lamentável é que as mesmas flores voltam na segunda sessão, já murchas, descompostas, sem frescura, carregadas de pó — e de tristeza.

N. L.

Atrás do reposteiro

A companhia do Teatro ABC deve, em Maio, efectuar uma digressão ao Porto.

—Encontra-se em Lisboa o empresário Firmino Caldeira, do Funchal, a fim de contratar artistas para actuarem naquela ciadde.

—A companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro segue amanhã para Beja, onde vai dar dois espectáculos com as peças «O Prémio Nobel» e «A Muralha».

—O maestro António Lopes está presentemente em S. Paulo (Brasil) na companhia do Teatro Santana.

—Num novo espectáculo a apresentar brevemente num teatro de Lisboa, terá colaboração o maestro Jaime Mendes, recem-chegado de Angola.

—O Grupo Cénico do Centro de Recreio Popular de Viana do Castelo está a ensaiar, para ser levada á cena, em Abril, a peça de J. B. Priestley, «Curva Perigosa».

—A artista Ausenda Miranda intervém nos seguintes numeros da fantasia em ensaios no Coliseu: «Caveau de Paris», «Rival», «Fantasia chinesa», «Dondocas», «Ilusão», e «Viuva».

—O ilusionista Max Lossafan realiza no sábado, em Aveiro, um espectáculo inteiramente dedicado a crianças.

—Na revista em ensaios no Teatro Variedades, o actor brasileiro Rui Cavalcanti fará a evocação da figura do poeta Castro Alves recitando alguns versos dos seus poemas.

—Conclui-se hoje no Coliseu do Porto a temporada da companhia de operetas e zarzuelas do cantor Sagi-Vela. Antes da sua apresentação no Teatro Monumental, efectuará espectáculos em Braga, Aveiro e Coimbra.

—A artista Maria de Lourdes Resende deve continuar no elenco do Teatro Variedades, participando do desempenho da nova revista ali em ensaios.

Primeiras exibições

«O Despertar», no Império

Magnífica prenda de Páscoa se pode considerar a decisão da empresa do Império de oferecer ao publico de Lisboa nova oportuni-

(Continua na 6.ª página)

FOTOCOPIAS

de páginas de livros, cartas, ofícios, catálogos, processos, escrituras, desenhos, partituras, contratos e quaisquer outros documentos, executa:

ED. A. NASCIMENTO

Rua das Flores, 71, r/c. (ao Camões)—Tel. 20400—LISBOA

Recintos de diversões

E' hoje que, no Salão Luso, se efectua a «Noite de Guitarras», em festa artistica do guitarrista Acácio Gomes, na qual colaboram os mais conhecidos intérpretes do Fado e da Rádio. Deram também a sua adesão os artistas Carlos Duarte, Alfredo Duarte Junior e José da Costa, que estão a actuar na Cesária.

— Sob a gerência artistica de Moisés Campelos, é esta noite inaugurado o novo tipico «Solar Maria Vitória».

— Organizado, pelo poeta Francisco Radamanto, efectua-se no dia 2 de Abril, em Torres Vedras, um grande festival, para o qual já deram a sua adesão Alda Mota, Beatriz Fragoso e Tristão da Silva.

— Para o festival organizado pelo Grupo Desportivo Republica, que brevemente se efectua e cuja receita é para vestir e calçar 50 crianças necessitadas, deram a sua adesão o artista e animador do Salão Luso, Fausto Ribeiro, e os poetas Carlos Conde e Francisco Radamanto.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

A HISTÓRIA DUM BANDIDO QUE PARA SE LIVRAR DA PERSEGUIÇÃO DE OUTRO, PREGA O BEM E A VERDADE !

UM FILME

CINEMASCOPE

SOM ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE COM 4 BANDAS MAGNETICAS COR DE LUXE

O POLITEAMA

APRESENTA ESTA NOITE

UM FILME QUE ABALOU O MUNDO

PELA

SUA GRANDEZA PODEROSA!

A MÃO ESQUERDA DE DEUS

(THE LEFT HAND OF GOD)

Produção de BUDDY ADLER — Realização de EDWARD DMYTRIK

DOIS ARTISTAS ASSOMBROSOS

HUMPHREY BOGART

E

GENE TIERNEY

20 CENTURY FOX

MAIORES DE 13 ANOS

NO

ABC

PARQUE MAYER—Tel. 366783

HOJE, EM 2 SESSÕES 2 ás 20,30 e 22,45 h.

JOSE' MIGUEL APRESENTA EM PLENO

EXITO!

A GRANDE REVISTA POPULAR

Carlos Coelho

MUITAS ...E BOAS!

O indiscutível triunfo dum elenco de gente nova!!!

Espectáculo p.ª adultos

UM ESPECTACULO PARA RIR

LINDA MUSICA

COM HERMINIA SILVA ALVARO PEREIRA TERESA GOMES, BARROSO LOPES, CARMEN FLORES e o grande actor cómico brasileiro SPINA

«GIRLS»

GRANDE SUCESSO DO CONJUNTO TÍPICO DE BENAVENTE com os seus dançadores de fandango

ADULTOS

NO TEATRO

MARIA VITORIA

Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

2 SESSÕES: Às 20,30 e 22,45

O GRANDE ÊXITO DO ANO

ELE AÍ ESTÁ!

FONTÓRIA

P. Alegria, 66 — Adultos

Telef. 35431

Colossal elenco de ouro com

REME LA MALAGUEÑITA

Num conjunto aliciante e o

BALLET MARY BLANCA

COM A VEDETA

ANGELITA LEDESMA

MARILI MÓRA

MARY ROSALES

SOLITA GRANADOS

ANTONITA RÔA

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Emp.ª Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro

A's 21,45 (13 anos) Preços reduzidos, em ultimas representações

AVÓ LISBOA

Com Palmira Bastos, Vasco Santana e Erico Braga

Sábado de aleluia — estreia da peça de G. BERNARD SHAW

SANTA JOANA

com Mariana Rey Monteiro

ALCAINS

Todas as estações de Caminhos de Ferro aceitam a despacho mercadorias para Alcains, em ligação com a estação de Alcains.

No Despacho Central instalado na localidade de Alcains aceitam-se para despacho mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «A mão esquerda de Deus» POLITEAMA

SÃO LUIZ TEL 27172 — 15,15-8,15 e 21,30 — O maravilhoso filme de Walt Disney — A PLANÍCIE IMENSA — No programa: SIÃO — Noite: 13 anos; Tarde: 6 anos

EDEN TEL. 20768 — 15,30-18,30 e 21,30 — Ultimos espectáculos Jacqueline François em AS GAROTAS DE PARIS (Mademoiselle de Paris) — (18 anos) — Uma autêntica parada de elegancia

IMPERIO TEL. 55134/5 — A's 21,30 — Uma das mais pujantes e criadoras obras da cinematografia, realizada por Clarence Brown — O DESPERTAR — com Gregory Peck e Jane Wyman — (13 anos)

MONUMENTAL TEL. 55131 — Ás 21,30 (Adultos) — O extraordinário filme que é a mais sensacional revelação da temporada — A FILHA DE CAÍM — com José Ferrer e June Allyson

ALVALADE TEL. 763080 — A's 15,15 e 21,30 — A maravilhosa obra de Walt Disney — A PLANÍCIE IMENSA — Falado em português — Noite: 13 anos; Tarde: 6 anos

ROYAL T. 845037 — A's 21 h. (18 anos) — Em 2.ª semana de enchentes com Arturo de Cordova — Nada menos que um homem — Em compl.: O DIREITO A' VIDA

RESTELO Tel. 610375 — A's 21,15 (Adultos) — A empolgante superprodução em Cinemascope — HOMENS VIOLENTOS — com Glenn Ford e Barbara Stanwyck

TIVOLI TEL. 50595 — UM FILME CINEMASCOPE Clark Gable e Susan Hayward na maravilhosa película de amor e aventura — O Aventureiro de Hong-Kong — Ás 3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite (Para Adultos)

POLITEAMA TEL. 26305 — Ás 18.15 (18 anos) — Em despedida — EU SOU UM SENTIMENTAL — Ás 21,30, EM ESTREIA — A MÃO ESQUERDA DE DEUS — com Humphrey Bogart (13 anos) — em Cinemascope e colorido De Luxe

CONDES TEL. 22523 — 15,15-18,15 e 21,30 — o famoso e apaixonante romance — AS DUAS ORFÃS — Em maravilhoso colorido Eastmancolor, com Myriam Bru, Milly Vitale e Nadia Gray — (13 anos)

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 — 15,15-18,15 e 21,30 — 2.ª semana do filme de Hitchcock — O TERCEIRO TIRO — em Vistavision e Tecnicolor — (13 anos) — com Edmund Gwenn e John Forsthe

ODEON T 26283 — 15,15-18,15 e 21,30 — 2.ª semana triunfal do vibrante filme — Nada menos que um homem — com Arturo de Cordova e Marga López — (Para 18 anos)

CAPITOLIO TEL. 27493 — 15,30 - 21,30 — A heroica epopeia de Dien-Bien-Phu, tão viva ainda na memória de toda a gente — (13 anos) — UM SALTO PARA O INFERNO — com Jacques Sernas e Arnold Moss e Kurt Kasznar

PALÁCIO T. 47163 — A's 15,30 e 21,30 — Ultimas exibições do vibrante filme policial — QUANDO A NOITE MORRE — (Adultos) — com Richard Conte e Coleen Gray

TERRASSE TEL. 20917 — Ás 21 (13 anos) — MELODIA INTERROMPIDA — LUA DE MEL — AGITADA

CINEMA IDEAL — A's 21 (13 anos) — BOMBA, O FILHO DA SELVA — Sevilha dos meus encantos

CASINO ESTORIL — A's 21,30 (Adultos) — CANTINFLAS PORTEIRO — com Cantinflas

LIDO TEL. 48560 — As 21,15 (Adultos) — LADRÃO DE CASACA — O grande Tenório

---

MONUMENTAL Tel. 55131 — Ás 21 e 45 — (13 anos) — A comédia de Costa Ferreira — Atrás da porta — com LAURA ALVES, JOÃO VILLARET, Alma Flora, Rui de Carvalho, Fernando Gusmão e um grande elenco — *Um espectáculo de Vasco Morgado subsidiado pelo Fundo de Teatro*

AVENIDA Ás 21.45 (ADULTOS) — Emp. Vasco Morgado-Tel. 27273 — Ultimas representações da comédia satirica de PETER USTINOV — O amor de quatro coronéis — com *Assis, Eunice, Madalena, Benamor, Macieira, Semedo* e um grande elenco. — Subsidiado pelo Fundo de Teatro

VARIEDADES Ás 20.45 e 22.45 (ADULTOS) — Emp. Vasco Morgado-Tel. 26037 — Abril em Portugal — com *Renata Fronzi, Costinha, Leónia Mendes, Camilo, Solnado, Santos Carvalho, Maria de Lurdes Resende* e muitos outros artistas

---

TRINDADE

Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro

(para maiores de 18 anos)

HOJE, AS 21 e 45 HORAS

"JÁ AQUI ESTIVE"

de J. B. PRISTLEY

Preços: de 3$00 a 30$00

Telef.: 20.000

A Adega do Filipe

reabre amanhã

Depois de concluídas as obras a que foi obrigada por ulterior vistoria, reabre amanhã a Adega do Filipe, no Beco do Azinhal, em Alfama, sob a gerência artística do popular fadista Filipe Pinto.

Restaurante TABUAS

R. Barros Queirós, 51—Tel. 26614

Todos os dias CARIL A' INDIANA

A mais castiça de Lisboa

Fadistas escutai o Fado

Alfredo Duarte Jr.

No seu verdadeiro ambiente na CASTIÇA CASA A CESÁRIA, R. Gilberto Rola n.º 20 na antiga Rua Velha em Alcantara. Tel. 665745, Lisboa. Hoje e todas as noites FADOS e GUITARRADAS pelo conhecido cantador ALFREDO DUARTE Junior e outros cantadores, acompanhados em guitarra por Jorge Rodrigues e em viola por Albertino Vilar. Cozinha genuina Portuguesa. Almoços, Jantares e Ceias; depois da 1 hora a célebre FAVA RICA (Adultos)

BETAL — SEM RIVAL HOMEM CRIANÇA — PEUGAS — MEIAS E PEUGAS QUE SERVEM A TODOS E A TODOS SERVEM BEM!

LUSO

Hermínia Silva

Hoje (até de madrugada) Brilhante «Soirée»

HERMINIA SILVA

vai ser madrinha da «Noite das Guitarras» em festa artística do guitarrista ACÁCIO GOMES, á frente de um grandioso elenco em que figuram os mais categorizados nomes do Fado e da Rádio.—(Adultos)

Teatros e Cinemas

«Já aqui estive», no Trindade

Se tivessemos de considerar a peça de Priestley, ontem estreada no Trindade, dentro do plano do tempo e do espaço, começariamos por dividir as intenções do autor em duas causas e em dois efeitos. Em primeiro lugar, não concluiriamos, como o autor de «Teoremas de Teatro», que nada é passado (citação de Ouspensky), antes, nada é presente na peça de Priestley, mas apenas passado ou futuro, se considerarmos que cada coisa que está a acontecer só é presente, enquanto não deixou de ser futuro; depois, considerariamos os planos de simultaneidade subjectiva em que actue a subconsciência das figuras criadas em «Já aqui estive»; para tentar obter a interdependência dos seres. Seria êsse o caminho para concluir aquilo a que Priestley não ousou chamar o «livro do destino», o «fatalismo» e a força da vida que nos impele para fora de nós? Os dois efeitos que se procurariam, conhecidas as duas causas do tempo e do espaço, não seriam difíceis de encontrar com um grau de intemporalidade e de negação espacial, trágicamente adversos ao conceito da força de vontade, poder reflectido e sentido orientador do ser criado. Era como se o mesmo homem, imaterializado e repetido até ao infinito (ou até ter percorrido todas as curvas positivas ou negativas do seu destino extra-terreno?) passeasse, simultaneamente, entre a vida e a morte, numa transfiguração da carne e do seu mundo psiquico. E assim se concluiria, afinal, que, «estando escrito» que assim tinha de ser isto e aquilo (a acção ou a figuração do espaço) haveria quem previsse ou «lesse» com antecedência (figuração do tempo) o que ia acontecer a cada ser não senhor do seu destino mas comandado por ele, para um fim negro ou luminoso extra-terreno, consoante o seu comportamento na Terra.

A magia, a cartomancia, o espiritismo, a psicanálise, a filosofia, também consoante o grau de claridade ou obscurantismo dos seus cultores (não vale a pena alongarmo-nos em citações de nomes) costuma servir-se deste jogo de palavras para tentar dominar o tempo e o espaço, os físicos e os imateriais, para de qualquer modo corresponder ás ansiedades do homem perante os problemas da morte, da vida, da intercomunicação das almas e da penetração da curiosidade no mundo desconhecido.

Priestley, servindo-se de uma sólida cultura, introduziu no teatro do nosso tempo uma tentativa do teatro de ideias, muito acima, pelo seu abstraccionismo, dos conceitos sociais que pôs, por exemplo, em «Está lá fora um inspector». Nesta, há também uma espécie de presciência e previsão, uma espécie de sexto sentido, ponto de partida para uma acção de algum modo viva e cachoante; aqui (na peça estreada ontem no Trindade) a acção não chega a criar vida e calor. Algumas vezes, mesmo, escapa-se ao clima teatral. O que, diga-se desde já em abono da realidade, não é em desabono da escolha da peça. Se ela não fizer carreira, será antes em desabono do publico e da sua mentalidade «esmagada por minorias culturais que a todo o custo nos querem impedir de reflectir, de discutir e de pensar».

Efectivamente, «Já aqui estive» —e lá regressarão aqueles que estão, de momento, na Estalagem do Toiro Preto, porque, na teoria de Priestley ou do seu dr. Gortler as situações dos corpos repetem-se até que as almas atinjam a perfeição das suas reacções—efectivamente, diziamos, «Já aqui estive» é uma peça que dá que pensar. Um psicanalista—sê-lo-á ou irá, mesmo, mais além, até á figuração de um Einstein?—tem um sonho em que prevê que um casal e um homem que lhe é estranho, viverão o seu drama «triangular» em determinada época e em certo lugar. O presciente corre ao local na hora própria e assiste á verificação do drama, aliás, de algum modo anunciado aos protagonistas. Para que os acontecimentos tenham o curso sonhado, intervém ele próprio na acção, evitando o suicidio do marido abandonado e preparando, assim, a precipitação da sua alma numa curva de luminosidade imediata...

Isto será, de algum modo, a essência da peça ontem apresentada pelo Teatro d'Arte de Lisboa, traduzida com escorreiteza pelo escritor Cabral do Nascimento. As características da apreciação num jornal diário não comportam uma maior demora na esplanação de ideias sobre o tema e o seu desenvolvimento (pessoalmente, estamos num plano de pontos de vista diferentes e isso é que tornaria mais aliciante a discussão desse desenvolvimento). Independentemente do mais, há que ilustrar este apontamento com a dignidade do espectáculo, o mais completamente realizado dos que vimos e comentámos nesta vigência do Teatro d'Arte de Lisboa, subsidiado pelo Fundo de Teatro. Para isso, contribui, naturalmente, certa densidade de interpretação. Lalande teve um papel de acordo com a sensibilidade da sua natureza (a terrena e a espiritual); Samuel Dinis foi um misterioso presciente alemão, pobre diabo refugiado que se entretem com o jogo das probabilidades e das verificações; Augusto de Figueiredo reincarnou a tortura do homem traído que renuncia a todas as atitudes violentas, para aperfeiçoamento da sua natureza sobre-humana; Jacinto Ramos compôs muito bem um tipo de judeu envelhecido e não envilecido; Cecilia Guimarães venceu, sem esforço, as distancias da intemporalidade, para acabar por entrar na sua roda (atenção ás mãos e aos braços que precisam de saber ser utilizados com maior harmonia...); Carlos Duarte, com menos convicção do que conviria, foi a «terceira» figura do drama conjugal. Aquele que sempre amou e foi senhor daquela mulher, através de todas as reincarnações. Um cenário apenas, de boa atmosfera (de quem seria a maqueta realizada pelo cenógrafo Reinaldo Martins?), uma encenação cuidada de Orlando Vitorino e Azinhal Abelho, artistas ensaiados por Brunilde Judice—eis, em síntese, os elementos que mais contribuiram para o exito do espectáculo. Só não nos pareceram sempre lógicos os movimentos de luz, pois, por exemplo, seria inadmissível que, numa estalagem, os estalajadeiros estivessem a falar de coisas importantes com os seus hóspedes—mas ás escuras. O publico reagiu com inteligência e discrição. Mas isso não impede que o espectáculo seja altamente atraente e sugestivo. Por detrás dele está uma intenção a que não pode negar-se um digno conceito artístico.—M. A.

UMA HOMENAGEM RARA

William Holden recebe em dois anos consecutivos a medalha de oiro da revista PHOTOPLAY como o melhor actor do ano

HOLLYWOOD, 22 — Num banquete realizado no Beverly Hilton Hotel, foi entregue a William Holden a medalha de oiro conferida pela revista **Photoplay** ao melhor actor do ano. Conjuntamente foi-lhe entregue, também, a referente ao ano anterior.

A concessão desta medalha, em dois anos consecutivos, ao mesmo actor, pode considerar-se como um caso raro nos anais desta cidade.

William Holden, descoberto pela Columbia em 1938, logo chamou a si as atenções gerais pela sua excepcional interpretação em **Golden Boy**, baseado na célebre peça de Cliford Odets.

A concessão da medalha de oiro de 1955 deve-se á sua intervenção em «Piquenique», uma das obras mais profundamente humanas que o cinema nos tem dado.

«Piquenique», que é por coincidência também um filme da Columbia, encontra-se há várias semanas em exibição no Radio City Music-Hall de Nova York, e consta que será apresentado ainda esta época em Lisboa.

(Continuação da 4.ª página)

dade de ver o filme «O Despertar», película justamente classificada como uma das obras mais pujantes e do mais alto valor moral que o cinema nos deu. A película «O Despertar», ontem estreada no Império, que Clarence Brown realizou com mestria, surge-nos agora em metroscope-tecnicolor e com som estereofónico perspecta, o que aumentou ainda mais o grande poder de encanto que já tinha quando foi apresentado em Lisboa, há anos, em tela normal.

Maravilha para os olhos e bálsamo para os sentidos, «O Despertar», servido agora pelas novas técnicas da sétima arte, continuará a enternecer até ás lágrimas gente de todas as idades. O pequeno e extraordinário actor Claude Jarman Jr. agiganta-se no confronto com as interpretações dos artistas geniais que são Gregory Peck e Jane Wiman, e a sua actuação integra-se maravilhosamente bem no ambiente em que a acção decorre: em plena Natureza, selvagem e esplendorosa.

As crianças com mais de seis anos podem ver de tarde este filme terno e lindo, o que nos leva a repetir que a sua exibição na presente época de férias escolares da Páscoa constitui uma prenda que será festivamente recebida. Os complementos são interessantes e concorrem para a excelência do programa.—*Visor 55*.

Foram atribuidos

os «Oscars» em Hollywood

HOLLYWOOD, 22. — O «Oscar» pela melhor produção estrangeira foi atribuido ao filme japonês «Samurai». Ernest Borgine, pelo seu papel no filme «Marty», ganhou o «Oscar» concedido ao «melhor actor em 1955». A actriz italiana Anna Magnani ganhou o «Oscar» da «melhor actriz em 1955», pelo seu papel no filme «Rose Tatoo». O filme «Marty» foi considerado o «melhor filme de 1955».

Foram igualmente atribuidos os seguintes «Oscars»: aos dois melhores filmes de curta metragem, «The faith of Lincoln» e «Survival City»; ao melhor desenho animado, «Speedy Gonzales» e o melhor documentário, «A vida de Helen Keller»; á melhor composição musical, «Love is a many splendored thing». Delbert mann foi considerado o melhor realizador pelo seu trabalho no filme «Marty».

Foi Grace Kelly quem anunciou o «Oscar» do melhor actor e quem entregou a estatueta doirada a Borgnine. Grace Kelly, que obteve em 1955 o «Oscar» para a melhor actriz do ano anterior, no filme «Country Girl», foi calorosamente aplaudida pelas 3.000 personalidades do cinema que assistiam á cerimónia.

O prémio do melhor segundo papel feminino foi atribuido a Jo Van Fleet em «East of Eden», enquanto que o do melhor segundo papel masculino coube a Jack Lemmon em «Mister Roberts». O «Oscar» da melhor canção premiou «Love is a many splendored thing», no filme do mesmo nome. Entre os restantes «Oscars» convem citar: melhor *découpage*, «Picnic»; melhor argumento, «Marty»; melhor fotografia (a preto e branco), «Rose Tatoo»; melhor fotografia (a cores), «To catch a thief»; melhor partitura de um filme musical, «Oklahoma».

O «Oscar» da melhor actriz foi anunciado por Marlon Brando, das Filipinas, onde está a filmar. Graças a uma emissão radiofónica em *duplex*, Anna Magnani soube, em Roma, da distinção que lhe era conferida.—(F. P.).

Tardes Clássicas

«Serenata à chuva», no Império

O filme da 25.ª sessão de «Gente de cinema fala de filmes», que se realiza amanhã, ás 18 e 30, no Império, é a «Serenata á chuva», de Gene Kelly. Será comentado por Tomás Ribas.

CASINO ESTORIL

Depois de amanhã—Sábado, 24

AMÁLIA

ULTIMAS ACTUAÇÕES
ANTES DA SUA PARTIDA
PARA PARIS

Marcam-se mesas
Telefone 060730 — (Adultos)

DOMINGO: «Chá-Dançante»

JOSÉ LUIS

LUTA LIVRE

Amanhã às 22 horas no Estádio Internacional do Parque Mayer

(Recinto coberto)

A **«BOMBOX»** apresenta para disputa do **CINTURÃO DE LISBOA** um programa extraordinário: A SESSÃO DO ANO COM DOIS COMBATES DE FUNDO:

O «derby» nacional

BARRIGANA — JOSÉ LUIS

A rivalidade que existe entre os dois lutadores é bem conhecida dos aficionados da modalidade. Há anos que os dois rivais não se falam. Nem se podem ver. No entanto **BARRIGANA** disse há dias: **Eu não sou inimigo do José Luís ele é que é meu inimigo!** E porquê?—perguntaram-lhe. Resposta imediata: **Talvez porque aconteceu num torneio anterior** (quando o ia defrontar, José Luís mudou cautelosamente de Empresa) **exigi agora enfrentá-lo logo no primeiro combate.** E a concluir afirmou: Já agora aproveito para lembrar a José Luís que o cantaro tantas vezes vai á fonte... Espero que se parta desta vez, pois vi com atenção o ultimo combate do ex-campeão da Europa e verifiquei que tenho muitas possibilidades de arrancar um K. O. espectaculoso. Parece-me que José Luís não está a encaixar bem os golpes e eu tenho treinado todos os dias, desde há três meses a esta parte, com um «sparring» que pesa 120 quilos e não consegue estar na minha frente cinco minutos seguidos em pé...

O GRANDE **JOSÉ LUÍS** TAMBEM FEZ AS SUAS DECLARAÇÕES:

—O desafio que Barrigana me fez há dias em plena rua vai sair-lhe caro. Não lhe liguei porque eu sou um desportista e não um desordeiro. Quem mas faz... paga-as em cima do ringue. Espero que seja esta a minha primeira e ultima luta com Barrigana nesta temporada, pelo que lhe aconselho a ter uma ambulancia á porta do Parque Mayer...

AS DECLARAÇÕES DOS DOIS LUTADORES REVELAM BEM O ESTADO DE ESPÍRITO DOS DOIS RIVAIS—QUEM VENCERÁ?

JOSÉ LUÍS ou BARRIGANA?

O combate **Carlos Rocha-Rafaeli Sureda** (campeão da Europa) deverá ser daqueles que fazem levantar o publico das cadeiras. **Carlos Rocha** apresentou-se no torneio em grande forma. Fez extraordinários progressos na arte do **Catch.** Duas vitórias por K. O. é bonito. Conseguirá **Rocha** impor-se ao violento e bárbaro (como dizem os criticos) **Sureda?** Ou o campeão da Europa com todos os seus conhecimentos anulará a famosa direita de **Rocha?**

Repete-se a pergunta: Quem vencerá? **ROCHA** ou **SUREDA?**

Num combate não menos emocionante **SALUDES,** o Tigre de Alfara, defrontará o correcto **KID ZAMBOA**

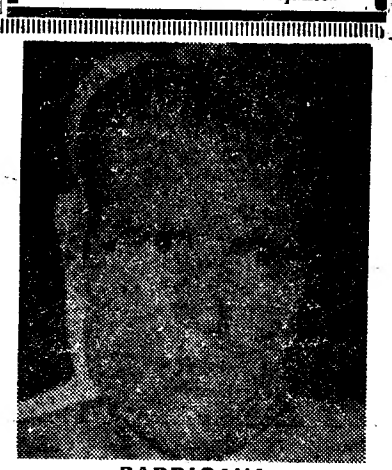
Num ajuste de contas internacional: **FEBRER** contra **KID FAIR**

As interrogações sucedem-se umas atrás das outras:

JOSÉ LUÍS ou BARRIGANA?
CARLOS ROCHA OU SUREDA? SALUDES ou KID ZAMBOA?
FEBRER ou KID FAIR?

É mais uma grande organização da **«BOMBOX»**

As bilheteiras abriram hoje ás 11 horas, com grande afluência de publico. Rigorosamente suspensas as entradas de favor. (Para adultos).



BARRIGANA

CARLOS ROCHA

SALUDES

O PORTO pelo telefone

Utilização do campo de Pedras Rubras

PORTO, 22 — Para o Porto o problema da utilização do campo de Pedras Rubras continua na ordem do dia e constitui grande interesse para a cidade. Assim o entendem também as companhias de navegação aérea, pelo menos na sua utilização como campo alternante do aeroporto da Portela. Por isso, chegou hoje a esta cidade o comandandante Andrea Berssola, chefe dos serviços da Swissair na Europa, o director daquela companhia em Portugal, Erich Haeussler, e Armand Bourgnon, director do Turismo Suíço em Portugal. Estas individualidades visitam amanhã o nosso aeródromo a fim de colherm elementos de estudo, não só para a sua utilização eventual, como ainda para carreiras regulares. Algumas daquelas individualidares fazem-se acompanhar de suas esposas. A referida companhia reune amanhã, no Hotel Infante de Sagres, aqueles visitantes e os representantes da Imprensa num almoço a que assistem o consul da Suíça e sua esposa.

Sugestão bem recebida

Há tempo, num almoço em que periódicamente se reunem pilotos civis do Aero Clube do Porto, foi sugerido que se fizessem esforços no sentido de ser comprado um helicóptero destinado especialmente a prestar serviço á nossa frota pesqueira da costa, sempre que qualquer das suas unidades se encontre em perigo quando o estado do mar não permite o auxílio das embarcações destinadas a socorros a náufrafos. A ideia foi acolhida com muito entusiasmo e esperam-se adesões valiosas, nomeadamente das empresas pesqueiras de Matosinhos, fábricas de conservas e organismos oficiais ligados á industria da pesca. A boa compreensão da ideia já está a produzir os seus efeitos. Assim, a comissão para tal fim nomeada acaba de receber a primeira contribuição particular para início da bola de neve a que se propôs. O sr. major Manuel Gonçalves Pereira, um dos ultimos sobreviventes do movimento patriótico de 31 de Janeiro de 1891, residente nesta cidade, na Rua do Paraíso, enviou uma importancia a que de certo se hão-de juntar outras que contribuirão para custear o elevado preço do helicóptero, que deve ser superior a mil contos. Por dias deve ser dada a conhecer a contribuição valiosa dos industriais de Matosinhos, o que vai animar o movimento pró-helicóptero, o primeiro do País com fins altruistas.

Doutoramentos

No salão nobre da Faculdade de Medicina concluiram esta manhã as provas de doutoramento, ontem iniciadas, os licenciados Armando José Pereira Tavares e Artur Manuel Giesteira de Almeida. Os juris foram presididos pelo reitor da Universidade, dr. Armando Tavares, sendo arguentes os profs. Lucio de Almeida e Vaz Serra, da Universidade de Coimbra; Cardoso Freire, de Universidade de Lisboa, e Afonso Guimarães, da Universidade do Porto. Só á tarde serão conhecidas as classificações.

No salão nobre da Faculdade de Engenharia efectua-se esta tarde o doutoramento em Engenharia de Minas do licenciado Neftali da Costa Fonseca.

Atingido por pedras

Atingido por pedras que se soltaram da escarpa sobranceira á estrada marginal, recolheu ao Hospital da Misericórdia o serralheiro António Porfírio de Almeida, de Gondomar, que passava pelo local montado em bicicleta, quando esta manhã vinha para o trabalho.

Mulher caída ao rio

Quando esta manhã estava perto da sua residência, na Calçada da Corticeira, caiu ao rio, talvez por imprudência, Carolina de Jesus, de 42 anos. Retirada da água e transportada ao Hospital da Misericórdia, ali se verificou ter sofrido fractura da coluna vertebral, pelo que recolheu á sala de observações.

Mendigo quase cego barbaramente agredido

ABRANTES, 22 (Pelo telefone)—Entrou hoje no hospital desta cidade, em estado grave e com ambos os braços fracturados, por ter sido desumanamente agredido, em Vale de Horta, freguesia de Bemposta, o mendigo José Joaquim Paredes, viuvo, de 58 anos, natural de Vila Real. O infeliz indigente, que é quase cego, foi agredido por um tal Félix Fernandes Nisa, de 25 anos, casado, trabalhador, natural e residente em Vale de Horta, que abandonou a vítima num atoleiro, em plena estrada, de onde foi retirado para um palheiro próximo e daqui, devido á intervenção do regedor de Bemposta, para o Hospital do Salvador, numa automaca dos bombeiros municipais. A G. N. R. tomou conta da ocorrência e prendeu já o agressor.

DESPORTOS

O seleccionador nacional turco Esfak Aykaç dando instruções aos jogadores do seu país, antes de começar o treino de hoje

O PORTUGAL—TURQUIA

As duas selecções treinaram hoje: a turca na Tapadinha e a portuguesa no Estádio

A selecção nacional de futebol realizou esta manhã, no campo de treinos do Vale do Jamor, o seu ultimo treino de conjunto, com vista ao desafio de Portugal com a Turquia, que se disputa no próximo domingo.

Após exercícios e jogos recreativos de pré-aquecimento, dirigidos por Candido Tavares, a selecção nacional fez um jogo de conjunto de 1 hora e 10 minutos—primeira parte de 40 minutos e segunda de 30—contra um grupo misto do Sporting.

A selecção alinhou assim: Carlos Gomes; Virgílio, Passos e Angelo; Pedroto e Vicente (Juca); Dimas (Hernani), Vasques, Matateu, Travaços (Faia) e Hernani (José Pedro).

O grupo do Sporting formou com os seguintes jogadores: Juan Santos (Costa Pereira; Caldeira (Duran), Gonçalves e Lourenço; Vallone e Pacheco; Aparício, Miltinho, Mokuna, Albano e Quim.

O desafio de treino foi muito agradável dirigido por Augusto Silva e a «equipa» do Sporting entregou-se á preocupação de treinar a selecção.

Esta fez 9 golos, 3 na primeira parte e 6 na segunda. Seguidamente, recolheu á concentração em Sintra.

Não treinou, por estar magoado, com lesão num dedo, que torna problemática a sua inclusão na selecção que jogará no domingo, o jogador Aguas, do Benfica. Também não participou no treino Miguel Arcanjo, do Futebol Clube do Porto.

A selecção ainda treina amanhã, individualmente, após o que os jogadores receberão banhos e massagens.

A composição da linha deverá ser conhecida amanhã, oficialmente.

O treino dos Turcos

Os jogadores turcos treinaram, igualmente, esta manhã no campo da Tapadinha. De manhã, saíram, devidamente equipados, do hotél do Estoril onde se encontram hospedados, e seguiram em autocarro para o Estádio Nacional cuja beleza muito apreciaram, tecendo os melhores elogios ao magnífico tapete de relva do nosso primeiro campo desportivo.

Seguiram depois para o campo da Tapadinha, onde, sob as vistas do seu treinador e do presidente da Federação turca, efectuaram diversos exercícios de ginástica e alguns ensaios de bate-bola.

Assembleias gerais

Aero Clube

Sob a presidência do sr. tenente-coronel Carlos Beja, a assembleia geral do Aero Clube de Portugal, que aprovou o relatório e as contas da gerência finda, as propostas para serem nomeados presidente honorário e sócios honorários, respectivamente, os srs.: general Carlos da Costa Macedo e prof. dr. Fernando Pires de Lima; brigadeiros Julio Carvalho Teixeira e Manuel Silveira e Castro; coronéis Pedro Fava Ribeiro de Almeida e Gustavo Tedeschi Correia Neves; e capitão Ivo Cerqueira.

Depois de aprovado o envio de um telegrama ao sr. ministro da Defesa Nacional, saudando-o pela sua acção em prol da aviação, procedeu-se á eleição dos corpos gerentes. Para a presidência da assembleia geral e do conselho fiscal foram eleitos, respectivamente, os srs. general Carlos da Costa Macedo e coronel Francisco Chagas; e para a direcção, os srs. coronel José Pedro Pinheiro Correia, Rui Grancha, dr. João Fernandes, Jorge de Lemos Peixoto e eng.º Francisco Prista Caetano.

Sporting da Penha

O Sporting Clube da Penha elegeu os seus corpos gerentes para este ano. Os cargos de presidentes da assembleia geral, direcção e conselho fiscal daquela colectividade passam agora a ser desempenhados, respectivamente, pelos srs. Henrique Augusto Nobre, Joaquim Lima e José Conde Simas.

Atlético de Moscavide

Os novos corpos gerentes do Atlético Clube de Moscavide foram já eleitos. Para presidentes da assembleia geral, direcção e conselho fiscal foram escolhidos, respectivamente, os srs. Cristóvão Barata de Lima, António Filipe Dinis Domingues e Alfredo Ferreira Abrantes.

G. D. Guérin

Reune-se, no próximo dia 24, ás 21 horas, a assembleia geral do Grupo Desportivo do Pessoal da Sociedade Comercial Guérin.

TÉNIS DE MESA

Torneio particular

Começou, no Jardim-Cinema, um campeonato de pingue-pongue, entre os funcionários da Contabilidade dos Serviços Técnicos Especiais da Camara Municipal de Lisboa.

Mocidade Portuguesa

A exemplo dos anos anteriores e por iniciativa da Delegação Provincial da Estremadura da Mocidade Portuguesa —Ala de Lisboa—começará a funcionar depois de amanhã e prolongar-se-á até quarta-feira próxima o acampamento provincial daquela organização, no qual tomam parte 1.210 filiados.

O acampamento, que funcionará no Alfeite — se o tempo o permitir — terá como director e subdirector respectivamente os srs. major João José Rodrigues e José Maria Freixial Janeiro, como assistente religioso o rev.º João Cabeçadas e como chefe o comandante de falange Manuel Lourenço Antunes. O acampamento, que tem, como principal finalidade, a organização da representação da Província para o Acampamento Nacional, proporcionará aos filiados a prática de campismo e poderá ser visitado todos os dias das 15 ás 18 horas, com o embarque na doca da Marinha.

HOSPITAIS CIVIS

Tomou posse do cargo de director dos Serviços de Análises Clínicas dos Hospitais Civis de Lisboa o sr. dr. Platon Palet Nunes, que passou a dirigir o Laboratório de Análises do Hospital de Santa Maria. A posse foi-lhe conferida pelo enfermeiro-mór, que pronunciou algumas palavras alusivas ao acto.

VOLEIBOL

Vitória do Sporting sobre o CDUL, correspondente à sua boa actuação

No ginásio do Liceu Gil Vicente prosseguiu, ontem, o Torneio de Abertura de Voleibol, da Associação de Lisboa.

Abriu a sessão o encontro Sporting-C. D. U. L., que proporcionou aos «leões» magnífico triunfo por 3-1 (15-7, 15-10, 8-15 e 15-4) que corresponde á sua melhor exibição nesta época.

Principalmente no primeiro «set», os verde-brancos fizeram alarde de um conjunto a que nos desabituaram já. Ontem, não foi apenas o poder de mate de Budisin e de Yost que alicerçou a vitória leonina, mas, sim, o trabalho global, o valor, em conclusão, de equipa.

Com M. Pereira a levantar esplêndidamente, ao segundo toque, depois de, quase sempre, bem servido por Marques Pereira — este esteve melhor que F. Fezas Vital— os quatro rematadores puderam pôr á prova não só a potência do seu tiro, como a sua qualidade. Em plano menos brilhante, mas util de princípio ao fim, esteve Aníbal Rebelo, que reapareceu após doença grave. Plácido Martins, recém-vindo do Nacional de Ginástica, acusou nitidamente a estreia. No entanto, á medida que o tempo decorria melhorava e chegou a impressionar-nos agradavelmente.

O C. D. U. L., não obstante ter posto na luta o seu maior interesse, não chegou a pôr em xeque o adversário. Até mesmo o «set» que venceu se deve mais ao «deixa correr» do antagonista do que propriamente a virtude própria.

No entanto, por supormos estar dentro da razão, o quadro universitário, que conta com elementos de valia, como José Brum e João Coutinho, para não falar em Falcão Carvalho, poderá vir a constituir um valor positivo no nosso voleibol, se trabalhar, o que nos parece não suceder...

As equipas, sob a arbitragem de Rogério Craveiro Lopes e de Orlando de Melo, alinharam:

SPORTING—M. Pereira, F. F. Vital, Aníbal Rebelo, Xara Brasil, Plácido Martins (ex-Nacional de Ginástica), Marques Pereira, Budisin e Yost.

C. D. U. L. — Mário Cunha, Falcão Carvalho, Pinto Magalhães, Jorge Borges, José Brum, João Coutinho, Lima Alves e Eduardo Cunha.

Técnico, 3—F. Benfica, 0

Com a facilidade que os numerosos parciais deixam perceber—15-0, 15-8 e 15-2 — o Técnico triunfou sobre o F. Benfica, por 3-0. O «seis» encarnado e preto impressionado com a categoria do adversário temeu-o extraordinariamente, sacando-lhe faculdades que possui e exibindo-se, portanto, aquem do que sabe.

As equipas, sob a arbitragem de José Borges e de Rogério Craveiro Lopes, alinharam:

TÉCNICO — Raul Costa, João Barahona, Flávio Baptista, Fernando Baptista, João Raimundo, Martins dos Santos, Calça e Pina, José Barreto e Álvaro Mendes.

F. BENFICA — Carlos Couras, Helder Marinheiro, Borges da Costa, Carvalho Martins, Elvio Freitas, Santos Silva, Melo Rodrigues, Hernani Monteiro, Guilherme Valentim, Jorge Oliveira, Nelson Figueiredo e Carlos Soares.

Bombeiros voluntários

Novo ajudante de comando dos Voluntários da Amadora

Tomou posse de ajudante do comando dos Bombeiros Voluntários da Amadora o sr. Luís Filipe de Aboim Pereira. Ao acto assistiram o comando e direcção da Associação, assim como muitos amigos do empossado.

Voluntários de Moscavide

O Corpo Voluntário de Salvação Publica de Moscavide vai festejar, no próximo domingo, o 29.º aniversário da sua fundação.

Das cerimónias comemorativas fazem parte uma formatura geral do corpo activo, inauguração de novo material, desfile e sessão solene.

Voluntários da Azambuja

AZAMBUJA, 21. — Os Bombeiros Voluntários desta vila festejam, no próximo domingo, o seu 24.º aniversário. Haverá uma sessão solene, benção do novo estandarte e distribuição de medalhas a vários componentes do corpo activo.

DE LUTO

Alberto Pereira da Cruz

BRAGA, 22 (Pelo telefone) — Na sua residência, na Praça do Município, faleceu esta manhã, com 71 anos, o sr. Alberto Pereira da Cruz, casado com D. Amélia Braga da Cruz e pai dos srs. drs. José Alberto Cruz, Manuel Justino Cruz, eng.os Joaquim Braga da Cruz e Carlos Augusto da Cruz, e cunhado do dr. Domingos Braga da Cruz, chefe do distrito do Porto, e José Maria Braga da Cruz, juiz conselheiro do Tribunal de Contas, e ainda do dr. Manuel Braga da Cruz, professor liceal. O extinto que gozava de gerais simpatias nesta cidade, era também irmão do sr. eng. Carlos Pereira da Cruz e tio dos srs. dr. Fernando Cruz, eng.º Justino Cruz arquitecto Alberto Cruz, dr. Jorge Cruz e Carlos Cruz. O funeral efectua-se amanhã, pelas 10 horas, para a freguesia de Davim, de onde era natural.

A' família enlutada apresentamos os nossos pêsames.

Francisco Almeida Teixeira

LEIRIA, 21—Faleceu nesta cidade o sr. Francisco Almeida Teixeira, de 81 anos, viuvo, um dos mais antigos comerciantes desta praça. Era irmão do sr. coronel Arcanjo Almeida Teixeira e de D. Isaura de Almeida Teixeira. O seu funeral realizou-se para o cemitério local.

Dr. António Joaquim Alves Filipe

LEIRIA, 21 — Com 4 4anos, faleceu após prolongado sofrimento, nesta cidade, o sr. dr. António Joaquim Alves Filipe, médico e director local da Assistência Nacional aos Tuberculosos, natural de Cortes, deste distrito. O finado, que era casado com a sr.ª D. Maria Isabel Lopes Vieira Alves Filipe, deixa quatro filhos menores. O funeral realizou-se para a terra da sua naturalidade.

SUFRAGIOS

Condessa de Estarreja (D. Maria)

Mandada rezar por sua família, celebra-se amanhã, ás 12 horas, na basílica da Estrela, missa de sufrágio pelo primeiro aniversário da sua morte.

Coronel Bruno do Carmo

Mandada dizer pela família, reza-se amanhã, ás 11 horas, na igreja de S Domingos, missa do 30.º dia por alma do sr. coronel Bruno José do Carmo.

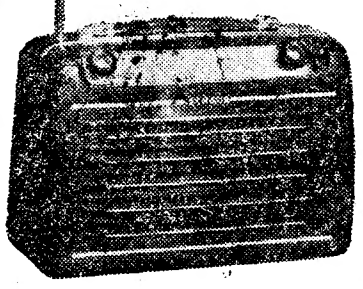
Condes de Barcelona

CRATO, 22 (Pelo telefone) — Convidados pelo bispo da diocese, vieram os condes de Barcelona visitar o novo seminário, para o qual ofereceram trabalhos os pintores espanhóis Henrique Reizabal e Julio Crespo. Os condes de Barcelona, que se alojam aqui em casa do sr. Jorge de Sampaio Eça da Fonseca Bastos, visitam hoje a sua propriedade modelo do «Perceiro» e a coudelaria de Alter, sendo-lhes oferecido esta noite um banquete a que assistem as mais representativas personalidades locais e outras vindas de Lisboa e doutros pontos do País.

Para os nossos pobres

A Companhia Portuguesa de Tabacos enviou ao «Diário de Lisboa» a quantia de 200 escudos para os nossos pobres. Agradecemos este acto de benemerência.

SCHAUB
AMIGO 55
O portatil de pilhas e todas as correntes para o campo, praia e lar, o amigo de todas as horas



ESC. 2.370$00
COM SCHAUB não se ouve telefonia
ouve-se PURA MELODIA

RISCOS NA AREIA

Velhos e novos

de ROCHA JUNIOR

O homem tem uma eterna queixa contra Deus: a pequena duração da vida, agravada pela fatalidade da velhice. O passado é sempre melhor do que o presente, ainda que só nos haja dado mortificações. Aos vinte anos, o homem pensa com inquietação, misto de inveja e receio, na importancia de ter quarenta. Quando lá chega considera-se infeliz, e aos sessenta sente-se saudoso do que era vinte anos antes. Nunca recorda um acontecimento, bom ou mau, da sua vida pretérita sem exclamar com profunda sinceridade:

—Quem me dera nesse tempo!

Em compensação, o homem acha sempre importuna a visita da Morte, persuadido de que nem colheu do Mundo tudo o que poderia colher, nem lhe deu tudo o que lhe poderia dar. Quanto mais velho é, mais necessário se julga aos seus semelhantes, porque o tempo aumentou o seu cabedal de conhecimentos e a experiência afinou a sua têmpera de lutador. Na realidade, o homem nasce de olhos fechados e morre com os olhos abertos; e talvez tivesse tido razão quem disse pela primeira vez: «não há melhor espelho do que o amigo velho».

Contudo os esforços dos cientistas em prol da prolongação da vida humana não impedem a existência de individuos semimortos, isto é, de individuos que viveram além da conta e por isso já começam a ser ignorados pelos mais novos. O segredo da posteridade de certos homens, especialmente poetas e artistas, é terem morrido a tempo: em plena força criadora. A imortalidade só é possivel quando se acaba em glória, e isto principalmente porque a glória de vencer termina na hora em que se é vencido.

Quando os jornais desatam a celebrar a «eterna juventude» de um escritor, de um poeta, ou de um comediante, é sinal de que ele começou a estar velho e gágá. A maior parte dos artistas e homens de letras, o que os mata espiritualmente é — viver.

Há, no entanto, excepções universais: um Benavente, um Clemenceau, um Shaw e recentemente um Churchill, que se mantiveram até o fim pletóricos de vigor mental, como há exemplos dolorosos de professores, cientistas e chefes em plena pujança, a quem o triste jus da sua idade inexorávelmente apontou o caminho da reforma. Mas o bom senso, a despeito da esterilidade que lhe atribuiu o sr. Renan, deve prevalecer aos caprichos da fortuna; e o bom senso diz-nos não ser proveitosa para a colectividade nem para ninguém, em grande numero de casos, a permanência de certas juventudes eternas que mais parecem velhices precoces.

*

A melhor lição destas verdades está na simpática franqueza com que os técnicos das armas nucleares, gente nova na maioria, nos previnem dos horrores do seu emprego. Eles avisam-nos lealmente — honra lhes seja! — de que depois da bomba atómica ficaria o caos. E dos seus avisos inferimos que o perigo de morte já não é apenas para a Humanidade: é para a própria terra que a produz, dado que a terra funciona como um ser vivo, desentranha-se em gerações como a árvore se desentranha em frutos, e a sua função não pode parar. E então a lógica arrasta-nos cada vez mais a concluir que, por princípio, a sorte deste pobre Mundo deve ser confiada a quem tenha maior interesse na sua conservação.

Não houve um rei de França que proferiu esta frase famosa: — Aurès moi, le deluge?

E não haverá hoje algum terrivel egoista que se julgue satisfeito se o Mundo durar apenas o tempo que lhe resta para viver?

A mocidade terá por vezes gestos cruéis, fruto de uma educação imperfeita, mas a sua alma é generosa e fecunda. E' na mocidade que se praticam os grandes rasgos e se contraem as amizades indestrutiveis. Heroica e bela lhe chamou Junqueiro, ao confiar-lhe os destinos da Pátria. A sede de eternidade, o desejo de perdurar, só vive verdadeiramente no coração dos novos, porque o seu alimento é o amor.

Compete é juventude a força, o viço, a inteligência de que o Mundo precisa para se salvar do declive em que vai resvalando.

Lugar aos moços, portanto.

E' descabido o pessimismo de um macróbio moribundo do meu bairro, que não tem pena de deixar isto *por lhe parecer que os homens estão cada vez mais maus. Enquanto a Humanidade se renova — diria o dr. Pangloss — há sempre esperança num futuro melhor.*

ROCHA JUNIOR

As dores de estômago estragam o prazer das suas refeições ?

Então é porque o processo digestivo do estômago está descompensado, devido a excesso de ácido e fermentação dos alimentos não digeridos! Enquanto esta situação se mantiver, sofrerá de flatulência, ardor e de todas as perturbações da digestão que tanto transtornam a alegria de viver.

Como restabelecer o equilíbrio

Deveria tomar **«MAGNÉSIA BISURADA»** como preventivo antes das refeições ou depois destas sempre que sentir mal-estar. A **«MAGNÉSIA BISURADA»** restabelecerá o equilíbrio natural do estômago porque neutraliza o excesso de ácido. Tomada regularmente a **«MAGNÉSIA BISURADA»** evita a dor e protege contra novos transtornos gástricos. Toda a gente por toda a parte confia na **«MAGNÉSIA BISURADA».** Experimente-a também e depois tenha-a sempre á mão. **«MAGNÉSIA BISURADA»** — para alívio da indigestão. Em pó e comprimidos.

Peça uma **VALIOSA AMOSTRA GRATUITA** remetendo este anuncio á **Casa Raul Gama** (Secção C). Rua dos Douradores, 31, em Lisboa.

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

Olivença monumental

uma conferência do dr. Mário Chicó

O Grupo dos «Amigos de Olivença» promoveu hoje mais um dos seus almoços mensais, que se realizou na Casa do Alentejo. Presidiu o sr. prof. dr. José Francisco Ramos e Costa, ladeado dos srs. brigadeiro Alexandre de Morais e major Nascimento Moura. Falaram os srs. tenente-coronel Sampaio Nóbrega e dr. Mário Tavares Chicó, professor da Faculdade de Letras, que proferiu um discurso sobre «Olivença monumental—O Alentejo e a India».

JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

DR. URGEL HORTA

A lei portuguesa não permite

operações como as que se fizeram com os olhos do padre Gnocchi

«E' preciso modificar a lei!»

— diz-nos o deputado dr. Urgel Horta

Há dias, o sr. dr. Urgel Horta, conhecido médico do Porto e deputado á Assembleia Nacional, teve, naquela Camara, uma interessante intervenção acerca de vários problemas da medicina do trabalho e da protecção aos cegos.

Porque nos parecem tais temas dignos de estudo e de divulgação, pedimos-lhe que nos dissesse, em resumo, o que pensa sobre tais questões e acerca das melhores formas de as solucionar.

— Formado em Medicina e Cirurgia há 36 anos — começou por nos dizer —, cedo principiei a dedicar a minha atenção aos problemas da Oftalmologia. Os doentes dos olhos foram desde o inicio da minha vida profissional — e continuam a ser — uma constante preocupação. Largos anos vou pensando já no seu estudo, na sua observação, não só em Portugal, mas também nas clinicas estrangeiras onde fiz demorados estágios. Pela minha clinica, como por todas, têm passado muitas misérias, acarretando momentos de tristeza e de angustia. Mas, a par disso, tenho sentido momentos de bem merecida alegria, assistindo á ressurreição de muitos para a vida, que a cegueira lhes roubava. Dar vista a um cego é alegria de que compartilham intensamente médico e doente. O médico vive com intensidade a vida de ansiedade desses infelizes doentes. O oftalmologo consome, gasta a sua vida, com as alegrias dos que salva e com a tristeza e o infortunio daqueles que perdem irremediavelmente o seu melhor sentido: ver.

— A gueratoplastia consiste...

— Numa intervenção ocular simples, ao alcance de todos os oftalmologos portugueses. E deixe-me que lhe afirme que nesta especialidade de tanta delicadeza e de tanta responsabilidade, possuimos grandes valores, competentissimos profissionais, que sabem, com a mais alta dignidade, exercer a sua nobilissima missão. Sentimo-nos, porém, diminuidos e inferiorizados, quando, observando um doente, portador de um leucoma — opacidade da cornea — verificamos, não ser possível dar luz aos seus olhos pela falta do material necessário para tal fim: as córneas humanas.

Isto trouxe-nos logo ao espírito a recordação da recente atitude do padre Carlos Gnocchi:

— Foi um gesto simples, mas de uma grandeza infinita, manifestação viva de caridade humana e cristã do seu apostolado de protecção aos cegos — apostolado já anteriormente dirigido em favor dos mutilados da guerra e das crianças sofrendo de paralisias dos seus membros, nos vários institutos que fundou e dirigiu. Ele despertou no Mundo um movimento de emoção, de admiração, de ternura. Esse homem soube, assim, dentro das leis do Evangelho, de que foi grande ministro, com essa lição de bondade e de amor, rasgar horizontes que se mantinham fechados.

— Temos ideia de que o senhor doutor já se ocupara desse assunto, há tempos na Assembleia...

— É verdade. Foi no passado pe-

(Continua na 13.ª página)

O Sanatório da Ajuda

foi à praça

mas ninguém o quis

Na Direcção de Finanças, á Rua Joaquim Augusto de Aguiar, devia ser esta manhã vendido o edifício onde está instalado o Sanatório da Ajuda, dentro de um plano de rearmamento antituberculoso, cujos termos assinalámos já devidamente. O acto chamou ao local vasta concorrência, mas a praça ficou deserta de licitantes. Era de 11.905.600$00 a base de licitação, mas não foi esta a causa de ficar deserta a praça, mas uma cláusula que estabelecia que a entrega do edifício e dos terrenos que a circundam só se faria ano e meio depois da arrematação. Tal condição foi, no entanto, considerada inaceitável pelos interessados na aquisição da propriedade.

Deste modo, a praça voltará a repetir-se, em data a fixar e depois de ponderadas as condições agora consideradas inviáveis.

Presidiu ao acto desta manhã o director de Finanças, sr. Fernando Guedes Pena.

Protesto do Chile

junto do Governo de Londres

SANTIAGO DO CHILE, 22 — O Governo chileno publicou ontem um comunicado em que protesta contra a «instalação de duas bases britanicas no interior dos limites territoriais do Chile, no Antárctico». Ao protestar contra esta violação da soberania do Chile, sem autorização do Governo interessado, o comunicado informa que a embaixada do Chile em Londres recebeu as necessárias instruções para apresentar ao Governo britanico o mais enérgico protesto. — (F. P.).

Violento temporal no

Depois de uma no

o cargueiro alemão «Soneck» conseguiu

(Continuação da 1.ª página)

o contra-torpedeiro «Lima» se dirigiu para o Tejo e as fragatas «Nuno Tristão» e «Diogo Gomes» foram fundear na baía de Sesimbra, de onde largaram hoje também para a base do Alfeite.

No Tejo, em frente de Algés, encontram-se vários navios de comércio e de pesca, a aguardar melhoria do tempo para se fazerem ao mar.

A tormentosa viagem do «Soneck»

Depois de uma viagem tormentosa, debaixo de mau tempo, o rebocador de alto mar «Monsanto», da Companhia Colonial de Navegação, sob o comando do capitão Peixe, que saíra á noite do Tejo em socorro do vapor alemão «Soneck», com água aberta ao largo do cabo Mondego, chegou pelas 3 e 30 da madrugada de hoje junto do navio sinistrado, próximo do qual pairavam o porta-aviões inglês «Ark Royal» e três navios mercantes, um dos quais português.

O «Monsanto», passou a assistir o «Soneck», o qual, sem necessitar de reboque, veio navegando para o Sul a velocidade reduzida, acompanhado por aquele rebocador português. Os dois navios chegaram á baía de Cascais pelas 8 horas e entraram pouco depois no Tejo. O «Soneck» foi fundear nas águas pouco profundas da enseada da Margueira, onde será vistoriado, esta tarde, pelos técnicos da Capitania do porto, a fim de se determinarem as reparações de que necessita.

Vapores de pesca avariados pelo temporal

A nossa frota de pesca do alto, em faina nos pesqueiros de Cabo Branco, suportou o temporal e sofreu várias avarias. Alguns barcos que regressaram hoje, tiveram estragos nas pontes de comando, atingidas pelas vagas. O arrastão «Alverca» demorou, na sua viagem de pesca, vinte e oito dias, período de tempo raramente atingido. O mau tempo e a tarefa de procurar pesqueiros em águas mais distantes obrigaram a retardar a chegada de

As temperaturas de hoje

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 13°,3; minima, 6°,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17°,7; minima, 13°,6.*

Um dos dois painéis de azulejos q... Lisboa o...

HAVAS EXPRINTER
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE TURISMO
Uma grande organização às suas ordens para as suas viagens de negócios ou turísticas Viagens individuais ou excursões Para qualquer parte do Mundo vendemos, aos preços oficiais, bilhetes de caminho de ferro, navio ou avião
LISBOA, RUA ÁUREA, 242 - TEL. 24306 / 25620
PORTO, RUA SANTO ANTÓNIO, 118-1.º-TEL. 21157

TUDO PARA:
LUZ FLUORESCENTE
ESTUDOS E ORÇAMENTOS GRATIS
RÁDIO-LUX — RUA JARDIM DO REGEDOR, 19, 1.º

Atlântico

...ite tormentosa

...chegar ao Tejo

vários navios. Com avarias causadas pelo mar, entraram hoje os arrastões «Bárbara Barata», «Polo Norte» e «Ilha de S. Vicente», ao passo que o «Maria Leonor» e o «Alcantara» tiveram de arribar.

Hoje, houve movimento na barra do Tejo, onde entraram o paquete inglês «Highland Princess» e quatro navios de carga, entre os quais o português «Alferrarede».

Outros navios em perigo

BREST, 22.—Violentas tempestades, que têm açoitado as costas do Atlantico, nos ultimos dias, puseram em perigo, entre outros, três largueiros, que pediram socorro, sendo as suas mensagens captadas pela estação de rádio de Brest. Correspondendo a esses apelos, partiram apressadamente rebocadores de alto mar e outros barcos, de Portugal, da Holanda e da Inglaterra, arrostando com as vagas através das trevas da noite.

Os três navios em perigo eram o panamiano «Universo», ao largo do Cabo Finisterra, o «Soneck», alemão, que estava a meter água, ao largo do Cabo Mondego, e o turco «Prevese», que igualmente não conseguia esgotar, com as suas bombas, a água que o invadia.

Acudiram a estes navios os rebocadores «Turmoil», britanico, «Monsanto», português, e «Thames», holandês.—(A. N. I.).

Adenauer condecorado

pelo Governo português

BONN, 22.—O ministro de Portugal, dr. Manuel F. Rocheta, que tomou recentemente posse do seu novo cargo na capital federal, entregou esta manhã as insignias da Grã-Cruz da Ordem de Cristo ao chanceler Adenauer, agraciado pelo Governo português.—(F. P.).

A frente da «Casa do Navegador» para a Calçada do Poço dos Mouros

A regularização

da Rua da Penha de França

e o aproveitamento

da «Casa do Navegador»

Um dos mais importantes trabalhos de urbanização da zona da Penha de França é, sem duvida, a regularização da rua do mesmo nome, que se está a fazer há tempos e que se encontra quase concluida. Com estas obras, será regularizado o transito na Calçada do Poço dos Mouros, desaparecendo o constante perigo provocado pelo estrangulamento resultante da existência de um morro e de um muro que tiram a visibilidade na parte superior da calçada.

Em frente do morro existe a «Casa do Navegador», assim denominada pelo povo, devido a um engano que o incansável olisipógrafo Matos Sequeira desfez em tempos: o prédio pertencia ao prior de Alenquer; e, por corruptela, as gentes começaram a espalhar que era de Pero de Alenquer, o grande navegador; e, mais tarde, por associação de ideias, o povo confundiu os nomes, dizendo que ali viveu e morreu Diogo Cão. Ora, não há traço nenhum de ter ali vivido ou morrido qualquer das grandes figuras maritimas.

Isto não quer dizer que a casa não tenha interesse citadino, e que não mereça as atenções que a Camara Municipal lhe está a dispensar. Tem o referido prédio os numeros 2 a 8 da Calçada do Poço dos Mouros, sendo as suas entradas pela Travessa do Calado, pelas portas 2 a 10. Em frende ficam o Largo da Penha de França e a igreja do mesmo nome. E dali partem também as Ruas de Cesário Verde e da Penha de França.

É um edificio de sólidas paredes, de construção anterior ao terramoto de 1755, devendo ter mais de quatro séculos. Nele existiam vários paineis de azulejos, dos quais só restam dois, ambos exteriores, um do lado da calçada e o outro da travessa, ambos em honra de Nossa Senhora da Penha de França.

O registo do lado da Travessa do Calado tem esta interessante inscrição, a unica existente em Lisboa onde se faz alusão ao terramoto de 1 de Novembro de 1755:

Em o 1.º de Nobr.º doanno de 1755/Sab.º dia detodos os Santos pelas Nove Horas/emeia Ouve Ogde therramoto EmLx.ª emq Sedes/ /truirão Ostemplos etoda a Cidade E no Domingoq Secon:/tão 2 dod.º mes pela manhaõ Veyo N. S. da Penha daSua/Igreja porcausa daroina q nela ouve esecolocou no mirante/ desta qt.ª adonde esteve varios dias orando pelos pecadores/edespois Selhesfes sua Irmida adonde esteve scmpre Comgde asistencia dosse uns Relig's e comextrema/Veneração detodo opovo christão edaqui foi em o mez/degulho1756 Comgrande soleninid.ª Epampa/para ASua Igreja- nova adonde Hoye/SeVeneraeadorà Como Sempre.

Do lado da calçada, o prédio tem rés-do-chão (onde existem uma mercearia com casa de vinhos e uma oficina de sapateiro), primeiro e segundo andares e águas-furtadas; e do lado da travessa (onde há um armazém de uma marceneiro) rés-do-chão, primeiro andar e uma mansarda. Existem lá alguns inquilinos particulares.

A Camara Municipal adquiriu a propriedade ao comerciante sr. Maximino Fernandez Rivera, proprietário de metade, e á sr.ª D. Julieta de Assunção-Carrilho e a seu marido, o motorista sr. Hernani Carrilho.

A compra foi feita por quatrocentos contos, e o Municipio, depois de urbanizado o local e das obras que é indispensável realizar no edificio, instalará nele a Repartição de Finanças que existe na Rua da Graça, e uma biblioteca municipal. Esta terá a vantagem de proporcionar aos seus frequentadores o gozo de um jardim, para leitura, devido ao facto de a Camara ter adquirido, por troca, ao construtor sr. Alberto Galego, o velho palácio contíguo dos Travaços.

...ainda se podem ver na «Casa do Navegador», o unico que existe em ...de se faz alusão ao terramoto de 1755

FLORENÇA

Camisaria e Gravataria

MODAS PARA SENHORA

Artigos para brindes

260 — Rua Aurea — 264

AÇORDA DE SÁVEL

O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

Os mistérios do peronismo

BUENOS AIRES, 22—Anuncia-se oficialmente que Juan Duarte, cunhado do ex-presidente Perón, foi assassinado em 1953.—(F. P.).

Governador da Guiné

Chegou hoje a Lisboa, de avião, por motivo de saude, o governador da Guiné, sr. comandante Diogo de Melo e Alvim.

Rodrigo Octávio Filho

foi hoje saudado na Academia

durante uma sessão em que falaram

Júlio Dantas e Caeiro da Mata

Na Academia das Ciências, ressoou, hoje, a palavra luminosa de alguns dos seus mais destacados ornamentos, na mais alta expressão de reencontros afectivos e na medida mais bela das grandes inteligências que as ditaram. Pela primeira vez, no velho edifício do convento de Jesus se ouviram os passos de um amigo que vem de longes terras para conhecer e melhor poder amar Portugal e quanto nele encontrou na sua pátria um eco imperecível de sentimento e de cultura. Foi, na verdade, uma tarde excepcional a de hoje, na Academia, para receber o sr. dr. Rodrigo Octávio, presidente cessante da Academia Brasileira de Letras. Uma assistência luzida, pelo seu significado, na vida mental do País, acorreu á nossa Academia, para o ouvir falar e escutar, da boca do seu eminente presidente, o dr. Julio Dantas, e do presidente da Classe de Letras, o ilustre académico prof. Caeiro da Mata, o significado da sua obra de escritor e de homem do foro, conferencista e orador.

Presidiu ao acto, que teve, pois, o simbolismo que lhe cabia, o sr. dr. Julio Dantas, ladeado do embaixador do Brasil, sr. dr. Heitor Lyra; do ministro da Dinamarca em Lisboa, sr. Frantz Boeck; do presidente da Classe de Letras, prof. Caeiro da Mata; e do vice-secretário-geral da Academia, prof. D. António Pereira Forjaz, no impedimento do secretário-geral, sr. Joaquim Leitão, que continua doente.

A abrir a sessão, o presidente ilustre da Academia. Assumiu a presidência e a sua voz é o primeiro hino de luso-brasilidade da tarde. Agradece aos srs. embaixador do Brasil e ministro da Dinamarca a sua presença. Dirige em seguida os seus cumprimentos de boa-vindas ao sr. dr. Rodrigo Octávio Filho, presidente cessante da Academia Brasileira de Letras.

—A notícia da sua visita—disse—foi motivo de verdadeiro jubilo para esta velha Casa, que tanto admira o insigne brasileiro e que justamente venera a memória saudosa de seu pai, dr. Rodrigo Octávio Lanngaard de Meneses, querido nas duas pátrias e membro das duas Academias irmãs.

Aludindo á missão de que vem incumbido o nosso ilustre hóspede, o sr. dr. Julio Dantas acentuou:

—Rodrigo Octávio vem falar-nos da fidelidade do Brasil á língua de Camões e é portador de uma afectuosa mensagem que nos envia a Academia Brasileira, a que com tanta elegancia e tanta dignidade presidiu no ano transacto. Essa dupla circunstancia atribui á sua visita vivo interesse no domínio da política interacadémica. Cabe-me, pois, o dever gratissimo de saudar na pessoa do sr. presidente Rodrigo Octávio a gloriosa Academia Brasileira de Letras, agradecendo-lhe, não só a colaboração admirável que durante tantos anos lhe devemos na obra da unidade intercontinental da língua portuguesa,

(Continua na 14.ª página)

Tropas sírias

na fronteira

de Israel

HAIFA, 22.—As tropas sírias, com reforços blindados, voltaram a ocupar as posições da margem Nordeste do lago de Tiberiades que tinham sido destruidas, há tempo, pelos Israelitas — segundo relatam observadores israelitas do Norte do país.

Segundo a mesma fonte, os Sírios teriam construído fortificações na estreita faixa de dez metros entre a margem Nordeste do lago de Tiberiades e a Síria. Noutros pontos da fronteira siro-israelita, nota-se a construção de fortificações e concentrações de tropas, nomeadamente na Alta Galileia. Os Sírios, acrescentam os observadores israelitas, utilizam fortíssimos projectores para inspeccionar as regiões fronteiriças enomeadamente a foz do Jordão.—(F. P.).

A «Pedra de Dighton»

vai ser mudada de local?

BOSTON, 22 — Em tribunal superior será julgado, na segunda-feira, um recurso de J. Fragoso, de Nova Bedford, presidente da «Miguel Corte Real Memorial Society», para não ser removida do seu lugar a histórica «Pedra de Dighton», onde Miguel Corte Real deixou a sua mensagem de descobridor.

A «Pedra de Dighton» deveria ser transportada para outro local, segundo um plano do Governo de Massachusetts, que deseja aproveitar a área onde se encontra o histórico marco para um parque de recreio, mas Fragoso objecta que a mudança de local pode danificar a pedra. — (A. N. I.).

Terminou hoje

a reunião

dos técnicos

florestais

Terminou hoje a reunião dos técnicos florestais e aquícolas para intensificação da assistência técnica florestal á Lavoura, integrada no Plano de Intensificação Agrária.

A' ultima sessão presidiu o subsecretário de Estado da Agricultura, ladeado pelo director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, sr. eng.º Mendes Frazão, que apresentou um resumo das conclusões dos trabalhos, que considerou proveitosos e durante os quais se reconheceu, dado o actual interesse pela floresta, resultante da valorização dos seus produtos — e do reconhecimento de que a maior parte do nosso território tem mais condições para a silvicultura do que para qualquer outro aproveitamento — haver grande necessidade de intensificar a assistência técnica florestal.

Prevê-se a divisão do País em 40 zonas, em que existem já administrações e delegações florestais, ás quais fica a responsabilidade da execução das tarefas a determinar.

O sr. eng.º Vasco Lupi, administrador florestal em Chaves, referiu-se á situação dos técnicos silvicultores contratados, ás suas aspirações e anseios. No final, o subsecretário da Agricultura salientou a importancia da reunião, congratulando-se pelos resultados alcançados e concordou com o esboço do plano traçado pelo director-geral. Por ultimo, agradeceu a colaboração dos técnicos e da Imprensa.

Os técnicos reuniram-se depois num almoço, em Montes Claros, com o sr. prof. Vitória Pires.

O senador Kefauver

leva grande dianteira

a Adlai Stevenson

WASHINGTON, 22 — Os resultados das «eleições primárias» continuam a ser favoráveis ao senador Estes Kefauver, que neste momento já conta com esmagadora maioria de votos a seu favor, habilitando-o a poder-se considerar como o futuro candidato democrático ás próximas eleições presidenciais.

Entretanto, os partidários de Adlai Stevenson, não se conformando com a vitória de Kefauver, tentam organizar um movimento destinado a apresentar como candidato do Partido Democrático outro político de reconhecida popularidade, falando-se nos nomes de Averell Harriman, Lyndon B. Johnson, Stuart Symington, Frank J. Lausche, G. Mennen Williams e Robert S. Kerr. — (A. N. I.).

DR. XARA BRASIL

BUENOS AIRES, 22. — O contra-almirante Teodoro Hartung, ministro da Marinha, entregou ontem as insignias de grande oficial do Mérito Naval ao dr. José Xara Brasil, ministro de Portugal, que regressa em breve ao seu país. — (F. P.).

VIDA literária

Poeira do Mundo

*** Paul Morand, que, literàriamente, a seguir á libertação da França, tinha estado eclipsado, ressurge agora com o livro «La Folle amoureuse». Não seria preferivel um livro de coruscantes crónicas e inéditas paisagens como «Rien que la terre»?

*** Fugimos a dar estatisticas dos autores que, em Portugal ou em França, se vendem mais, embora acreditemos, piamente, nos numeros apresentados. Outro dia, em Paris, no «referendum» de um jornal literário surgiram, como vitoriosos, o velho nome de um escritor, e dois outros que, pelo menos, no estrangeiro ainda não têm audiência.

*** O grande pintor francês Vlaminck vai fazer uma grande exposição da sua obra em Paris.

*** Os grandes prémios da Société des Gens des Lettres foram conferidos a Henry Malherbe, pelo conjunto da sua obra, e a Roger Feriet, pelo seu ultimo livro «La Madrague».

*** O ultimo filme de Fellini, que não foi bem recebido em Itália, provocou as opiniões mais diversas em França. Uns dizem — «sim» outros — «não». Qual será o parecer da crítica portuguesa, quando cá chegar o «Bidone»?

Um novo romance
de Campos Pereira

Editado pela Livraria Bertrand, deve aparecer por estes dias um novo romance de Campos Pereira. Intitula-se «Maria sem Deus» e é a história de uma estranha mulher com todas as suas inquietações e misérias.

Aguarda-se com justificado interesse, tanto mais que, há cerca de quatro anos, o conhecido escritor não tem trazido a publico qualquer novo trabalho literário.

O PRETO NO BRANCO

Malaquias economista
de Ramada Curto

—Vi num jornal — dizia-me o Malaquias — uma gravura representando um enorme parque de automóveis, em Inglaterra. Eram muitos centos de carros. Eu olhei para aquilo e pensei que em Inglaterra havia muito mais gente rica do que em Lisboa, a avaliar pelo numero de carros estacionados no tal Parque que era tão grande como os nossos Parques lisboetas da Praça da Figueira e do Terreiro do Paço juntos. E pensei também na avultada receita que todos aqueles carros dariam á Camara Municipal — a uma de qualquer das Camaras Municipais de Londres — se a coisa se passasse em Londres. E por uma lógica associação de ideias figurei-me logo a quantidade de prédios que qualquer dessas Camaras poderia deitar abaixo para já, com, é claro, a justificada intenção de construir, no lugar dos prédios velhos, magnificos prédios novos — para depois.

Estava eu a pensar isto quando o Barradas me explicou que estava a pensar errado. Aqueles carros não eram carros em serviço, estacionando, á espera dos donos. Eram carros de uma unica firma produtora de automóveis que pertenciam á firma porque ela não os conseguia vender. E que nas mesmas condições havia outras firmas com outros carros, fourgonettes, camiões e aviões estacionados e invendáveis. E o Barradas, que é um tipo instruido e viajado, disse-me que na América era o mesmo mas em maior escala. Mas que isso ia acabar porque a Fundação Ford acabava de investir muitos milhões de dólares, na fabricação de mais carros, camiões, fourgonettes e aviões, é claro que para vender, a quem lhos comprasse. E disse-me mais, que os progressos nas industrias que fabricavam essas coisas era tal que havia automóveis que só lhes faltava falar, que vinham á mão dos donos como os cães chamando-os pelo seu nome; que tinham instalações sanitárias e casa de banho e pequenas cozinhas eléctricas para os touristes que neles viajavam, fazerem dentro deles o almoço e o jantar sem precisar de recorrer aos hoteis e pensões.

Eu estava pasmado, sem acreditar nas maravilhas de técnica que o Barradas me ia dizendo. Tanto que lhe perguntei:

—Estás a falar a sério?

Era a sério. Em matéria de aviões o caso ainda era mais extraordinário. Havia aviões que podiam pousar nos telhados sem partir as telhas. Tanto que uma alta personalidade britanica ia á India, onde, como eu sabia, havia indios aos milhões, para ver se cada um dos indios lhe ficava com um avião zito de guerra ou

(Continua na 13.ª página)

Dois graciosos bustos do escultor Manuel Ramos Chaves, discipulo de mestre Leopoldo de Almeida

UM ARTIGO SENSACIONAL

A França podia ter ganho a guerra

■ O ultimo numero do «Figaro Litteraire» publica um sensacional artigo do coronel Goutard, intitulado:

«Pouvions-nous vaincre Hitler en 1939?». Leu tudo quanto se escreveu de um lado e outro do Reno, e chegou á conclusão de que a vitória para a França teria sido facílima, nos primeiros tempos do conflito.

Nem um unico tanque alemão se encontrava na fronteira e Hitler opunha a 90 divisões francesas apenas 33, a maior parte das quais de reservistas que nunca tinham disparado um tiro.

A França possuia dois mil e quinhentos blindados e dez mil bocas de fogo.

OS NOSSOS CONTOS

Manhã de frio

por ARTUR PORTELA (filho)

Noel saltou da cama. Estava frio. O quarto era uma ruína. O pijama um farrapo. Os chinelos verdadeiros destroços. Na rua alguém espancava um garoto. Noel teve medo. Recuou. Quis voltar aos cobertores de papa. Cerrar os olhos. Tapar os ouvidos. Noel soltou um berro. Intraduzível. Queria afirmar-se. Sobrepor-se á sua miséria. Mas não. Foi apenas uma coisa desgraçada. Um gemido

—Se V. Ex.ª é um homem de sentimentos...

Não. Demasiado sonso. Era preciso algo de forte, tremendo, lapidar. Algo que obrigasse o Castro a esbugalhar os olhos. O Castro era uma besta. Muito grito, muito gesto, muita prepotência. Mas no fundo um cobarde. Um cobarde e um ignorante. Assinava de cruz, o pulha. Ele, Noel, tinha cadeiras de Filosofia, pertencia ao escol, tinha em si o fogo sagrado. Além disto tudo, tinha os sapatos numa lástima, uma legião de credores e imenso frio. O Castro não tinha cadeiras de Filosofia mas tinha botins de polimento e soberbas peliças.

—Se o sr. é um homem...

Impossível. Expulsava-o por insulto. Noel foi cigarrear para o vão da janela. Talvez com um café. Mas café significava despesa, gorgeta, encontro com amigos bem instalados na vida, troças, vontades de espatifar algum. Decididamente o café não era oportuno.

—Se V. Ex.ª tem cérebro, coração...

Muito fisiológico. Tudo isto para um aumento. E não era pouco. Pelo menos para ele. O aumento era fundamental. Um caso de vida ou de morte. Tinha dívidas. Tinha compromissos. Tinha a vida toda escavacada. O Simões da mercearia possuia um fragmento .O Teles da livraria outro. E o Sousa. E o Melo. E o Estêvão. E... Estava perdido. Acabava na cadeia. Pensara mesmo em estilhaçar um vidro e fazer-se prender. Era uma forma clássica. Vira isso num filme. Mas não tivera coragem. Era um escandalo. Poltrão...

—Sr. Castro, a vida é uma verdadeira calamidade...

Qual nada. Parecia-lhe muito gongórico. O Castro era capaz de se pôr á gargalhada. E então, ele, Noel, matava-o ali mesmo, no escritório. Noel disfarçou os punhos esfiampados, encharcou o cabelo, limpou os sapatos. E bateu com a porta.

Lá fora estava Sol. Mas muito frio. O Sol de Austerlitz. Ergueu a cabeça. Napoleão era o seu heroi favorito. Chegara mesmo á original conclusão que Waterloo fôra inventada pelos Ingleses para esmagar Bonaparte. O Simões espreitava-o da mercearia com ar finório. Noel apagou-se. Passou muito encolhido, tossindo alto, a mostrar os rasgões do casaco.

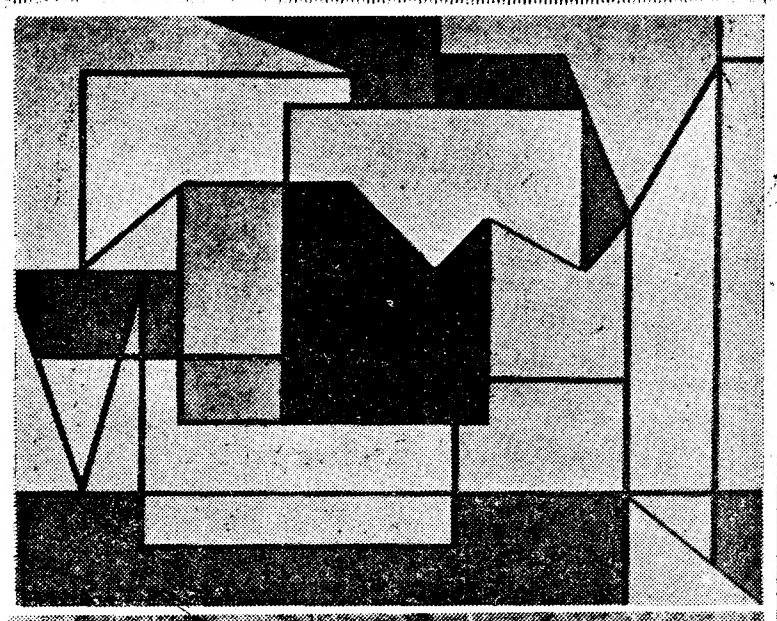
—Sr Castro, necessito urgentemente de um aumento substancial...

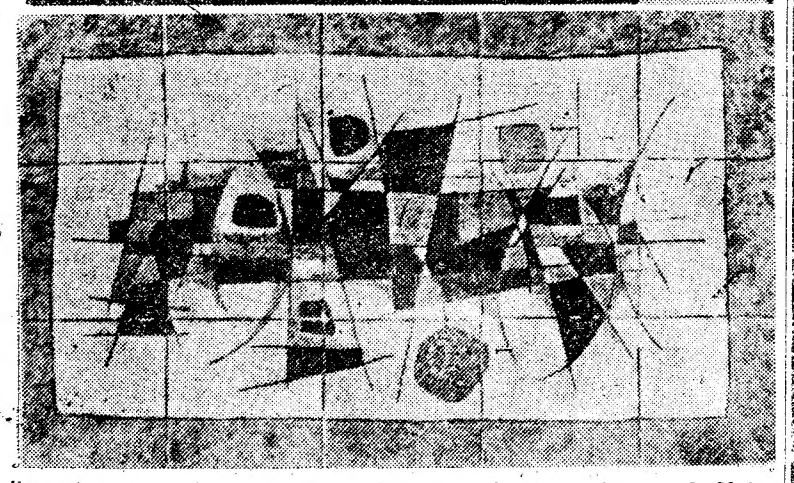
Alto. O Castro mandava-o pôr na rua, á força, por dois contínuos. Era necessária elegancia, subtileza, finura. Porque se ele, Noel, estava na posse da razão, era apenas um

(Continua na 13.ª página)

Cholokhov acusa na Russia a literatura dirigida

O discurso do «camarada» Cholokhov, no 20.º Congresso do Partido Comunista russo, realizado em Moscovo, embora ressalvando «pro-forma» o partido, constituiu uma excepcional manifestação de rebeldia. Acusa os escritores soviéticos de «almas mortas» (Gogol) e que o nível da literatura de um país não se avalia pelo numero de obras publicadas, mas pela sua verdade e substancia. Acusa ainda os romancistas de se acumularem nas cidades, nada fazendo mesmo quando utilizam as chamadas «excursões ou férias criadoras» á provincia. Uma frase: o espírito ditatorial não vale nada no trabalho literário, isto a propósito da «União dos Escritores», «que não deve ser—acrescenta—uma formação militar».





...anos que estiveram em exposição no «Salon» dos «Artistas de Hoje». Em cima, «Tempera», de Joaquim Rodrigo. Em baixo, «Composição ceramica», de Manuel Gargaleiro

LIVROS e AUTORES

ESTUDOS

BASES SOCIOLÓGICAS E PSICOLÓGICAS DA DELINQUÊNCIA

pelo dr. Navarro Soeiro

Parece que os cientistas são agora os grandes condutores da Humanidade. Isto significa que os políticos, com o seu jogo de circunstancias, no geral meros executores e não criadores e os sociólogos que, quase sempre, se fixam num tipo unilateral de concepção — foram destronados das suas posições ou sofrem um prolongado colapso, visto que a chamada ciência médica toma como valor real o humano, tanto do ponto de vista biológico, como ontológico. Seguindo essa via, que nos parece linearmente clara e devassadora, o homem deixa de ser, ainda que lentamente, um desconhecido (Carrel), ou melhor dito, um incompreendido que, ao menor desvio do comportamento, se torna reu, pelo menos, em potencia da colectividade. Que estas ligeiras considerações sirvam de apresentação ao trabalho do ilustre psiquiatra dr. Luís Navarro Soeiro, intitulado: *Bases sociológicas e psicológicas da delinquencia.*

Não é um trabalho exaustivo e hermético que elucide, apenas, os técnicos juristas e médicos da matéria, mas um largo *tour de horison*, repassado de um vivo humanismo, onde o cientista surge explicando o que se pode classificar — mecanismo do crime. Embora chegue a conclusões positivas, com demonstração de factos, o sr. dr. Luís Navarro Soeiro não afirma que todo o criminoso é um doente, embora o seja muitissimas vezes, com o peso da hereditariedade, o sentimento da injustiça social, a hostilidade do meio, a necessidade de descompressão psicológica, até ás vibrações do subconsciente, á aridez do meio familiar, ou a sua corrupção — de que aponta um emocionante e trágico caso passado em França, na Sorbonne, justamente quando da abertura do III Congresso Internacional de Psicologia. Há a inibição afectiva, a incapacidade crítica de julgar um problema moral de um ponto de vista diferente do que adoptou, o carácter parcial e narcisico dos fins e dos objectos sexuais, atitudes críticas reivindicadoras e acusadores dos outros, e muitos outros factores endogéneos e sexogéneos, que o dr. Luís Navarro Soeiro analisa, penetrantemente, para nos deixar entrever que o delinquente não deve ser encarado como substancia física de condenação, mas um complexo enfermo, sobre o qual a Medicina tem de se curvar com atenção.

O dr. Luís Navarro Soeiro, logo no princípio do seu exemplar ensaio, afirma: «o crime é rigorosamente uma aberração no sentido psicológico, mas faz parte da natureza humana: — é velho como o Mundo... Simplesmente, como nos esclarece mais adiante, a noção do crime varia com o tempo e as circunstancias.

«O género, o numero e a natureza do crime estão em ligação directa com a época, o tipo de vida e o nível de civilização dos grupos humanos».

Simplesmente, ainda palavras dele: «o médico observa, pensa, considerando sempre o indivíduo, o homem. O jurista considera apenas o delito em si, e só com isso a bem dizer se preocupa».

Dois critérios, portanto, diferentes, quase antinómicos, o que leva o dr. Navarro Soeiro a dizer que a «Criminologia é uma ciência relativamente nova, pois o direito penal que codificou todas as medidas repressivas ou punitivas não é ciência criminológica. Nesta participam largamente a Medicina, a Psicologia, a Psiquiatria clínica e social».

DR. LUÍS NAVARRO SOEIRO

Quer-nos parecer que é esta uma das chaves do problema. A lei precisa de ser esclarecida pela ciência, e o indivíduo arguido julgado pelos profissionais das duas.

E o dr. Luís Navarro Soeiro, que lança novas e derramadoras luzes sobre a criminologia, apresenta, entre outras, as seguintes conclusões: «O crime resulta de uma multiplicidade de causas, potencias e agentes, umas previsíveis e outros imprevisíveis, ora reveladas, ora herméticas — um jogo, um sistema potencial e funcional de factores inconscientes, caracteriológico — constitucionais, biológicos e sociais?

«E' o crime sempre uma doença?

«Será meramente expressiva a classificação entre criminalidade normal e anormal, segundo sobressaem ou não factores etiológicos de natureza psicopatológica?

«Existirá uma entidade criminal, quer dizer, uma forma extrema de psiconeurose, particularmente específica?»

«Não há duvida de que, mesmo pondo de parte os casos indiscutíveis de fundo manifestamente psicopatológico, o criminosc ou delinquente profissional e recidivista, não é de modo algum um homem verdadeiramente normal».

Não conseguimos na totalidade reproduzir todos os aspectos do admirável estudo do sr. dr. Luís Navarro Soeiro. Apenas alguns e imperfeitamente. Consideramo-lo, porém, uma base fundamental para a ciencia criminológica, a introduzir quanto antes no Direito Penal Português. Falta-lhe essa luz decisiva para a investigação e compreensão do homem. Não luz de piedade — mas de justiça!

CONTOS

CONTRALUZ

de Odette de Saint Maurice

Embora haja muitos contistas hoje em Portugal, a qualidade não supera, nem iguala a quantidade de produção. No geral, falta a esses jovens escritores a definição de uma maneira pessoal que os identifique com o ambiente, os tipos e os costumes nacionais. Onde um novo Trindade Coelho, um Julio Dinis, um Fialho, um Eça, não, apenas, pelo valor estilistico, mas pela visão e a sensibilidade que caracterizem, devidamente, a nossa época, quer seja através do meio citadino, como rustico? Fazem-se contos «á maneira de» quase sempre importada, ou, então, indecisos textos literários, sem a substancia definida de uma narrativa, que mal se lêem, embora se publiquem, tão entediantes são.

Maupassant — que a França reconhece, como um contista de segunda categoria, mas que, nos Estados Unidos, circula entre nomes de primeiro plano da literatura — era um manejador admirável de histórias. Sabia eliminar-lhes o descritivo as reflexões, — e dar numa nudez linear, o veio da acção. Porque, com toda a evidencia, um conto é uma história sintética, que tem de ser descarnada todo o acessório, para ficar, apenas, a geometria limpa do entrecho. Não interessa a paisagem, esta é o fundo maior ou menos pitoresco; o que importa é a figura nas cambiantes de luta contra o destino. Mais haveria a dizer sobre a matéria, remetendo muitos dos cultores desse género para os exemplos vivos ou mortos da nossa literatura.

Vem isto a propósito de «Contraluz», contos de Odette de Saint Maurice. Embora nem todos tenham o mesmo valor, há que reconhecer os dotes desta escritora. Para ela um conto é sempre essencialmente um conflito, que não se perde em meandros circunstanciais. E' real, directa e objectiva. Aqui e ali sente-se o seu coração palpitar de simpatia para com as personagens — como que testemunhando a sombra de sua presença. Odette de Saint Maurice tem já uma técnica superior. Sabe empolgar o tema, e, em rápidas pinceladas dá-nos o ambiente, traçando depois o destino das figuras — quase todas pobres, humildes, acossadas pela existencia, se é que nela não naufragam. «Contraluz» surge-nos como um livro que, na realidade, o título justifica inteiramente. Odette de Saint Maurice arrancou as personagens de uma meia sombra doolrosa, envregonhada, murada de tristeza e de sofrimento. E emociona-nos, como na «Casa Destruida», «Sorte», «Culpa Alheia», «Não é isto que procuro», «Um minuto na vida», «Não roubarás» e tantos outros. Uma autentica novelista, com sentido humano E' possível que alguns contos de certa maneira, sejam paralelos, mas não há duvida que este livro prende, fascina, na sua expressão, arrancada á vida com tanta sinceridade, como emoção. **(Portugália)**

CULTURA

OS PROBLEMAS DO PENSAMENTO À LUZ DO PENSAMENTO DE DEUS

por Agostinho Veloso

Não são muitos os pensadores em Portugal. Queremos referir-nos aqueles que estudam um problema, fixando não sòmente o devido nível espiritual, mas que o profundam nas suas expressões, captam a sua essência e lhe determinam os valores permanentes. E também aqueles que, em missão filosófica, seja qual for a sua doutrina ou ideario, procuram dar ás almas a luz suprema da confissão e da razão.

Se há livros consoladores, que se dirigem a inteligência, um deles, sem duvida, que podemos marcar com o sinal mais, é este do ilustre escritor católico, intitulado: «Os Problemas do pensamento á luz do pensamento de Deus». O tema é transcendente. O autor, cuja dialéctica penetrante, parece flamejar, para nos esclarecer as sendas da vida e da morte, que tocam no absoluto — adopta uma atitude de humana verdade.

Não especula, nem interpreta. Documenta-se concretamente. Aceita todas as controvérsias. Interroga também por seu turno, mas dissipa-nos, em refrangente claridade, todas as duvidas, fazendo prova de uma extraordinária cultura e dos resultados a que chegou o seu alto pensamento, e o que é mais: a sua nobre consciência. Isto não significa que Agostinho Veloso tenha invalidado nos seus raciocinios a fé religiosa. Simplesmente, se dirige a um publico intelectual, cuja resistência em face do Mundo parece recuar, se é que não se quebranta em transigências. Todo o esforço, aliás, notável e eloquente, é dar-nos conclusões irrefutáveis para que o indivíduo se *veja* interiormente se reconhece e se identifique psicologicamente. Saiba porque existe, e que, afinal, como tantos supõem, não está desamparado, vencido, no meio da natureza, mas acompanhado, envolto em forças que pode ignorar, mas que o sustem na luta contra a vida, contra si próprio — e de que ele próprio, física e ontologicamente, é uma expressão e uma afirmação.

«O bobo de Coría», de Velasquez

Lê-se, com empolgante interesse, esta obra mestra do pensamento católico, objectiva, rectilinea, luminosa, sem nada de dogmático, antes encarando todos os complexos problemas do indivíduo perante o mundo real e o sobrenatural. Agostinho Veloso não bate em vão ás portas de Deus. Mais do que outro, obtem respostas concludentes, que brilham sob o fulgor das estrelas imortais. Como que o vemos subir a escada magnifica de degraus de oiro, e lá no alto, em plena resplandecência, dizer:

«No milagre da ressurreição de Lazaro, há um pequeno pormenor que talvez nos possa dar a razão de tudo isto. Jesus manda remover a pedra do sepulcro, porque isso podiam os homens fazê-lo. Manda soltar as ligaduras que prendiam Lazaro, porque isso podiam os homens fazê-lo. «Feito isto que os homens podiam fazer, foi a vez de Cristo fazer o que só Ele podia fazer».

Bom livro de ensinança espiritual este de «Os Problemas do pensamento á luz do pensamento de Deus», que podemos juntar á «Imitação de Cristo», que tantas almas mortalmente, feridas, têm compadecido e socorrido. *(Livraria Apostolado da Imprensa).*

LIVROS RAROS

Acaba de sair o Catálogo n.º 1 da secção de livros antigos, ilustrado com 13 magníficas reproduções de frontispícios de obras de extrema raridade, e descrevendo 697 obras de autores nacionais e estrangeiros; 28 cartas autógrafas de escritores e políticos; manuscritos e 16 «Ex-libris» gravados.

Preço: 15$00 reembolsáveis nas compras efectuadas.

BIBLARTE, LDA.

71, S. Pedro de Alcantara

Tel. 33702 — LISBOA

Cinquentenário

de Henrique Ibsen

Durante o próximo mês de Maio comemorar-se-á na Noruega, com toda a solenidade, o cinquentenário do falecimento do grande norueguês que foi Henrique Ibsen. Foi a 23 de Maio de 1906 que se extinguiu, em Oslo, então denominada Cristiania, a vida daquele poeta norueguês, um dos dramaturgos mais extraordinários de todos os tempos. Faleceu na sossegada casa onde ele, durante os seus ultimos anos, fazia uma vida que estava regulada com a maior precisão.

Os dramas de Ibsen continuam a ocupar o seu lugar nos palcos de todo o Mundo. Em Oslo, em Paris, em Londres ou em Nova Yorque, em Copenhague ou em Estocolmo, não se passa um ano sem que se realize a representação duma das suas peças. Isto mostra como a obra de Ibsen continua sempre viva, e em que medida a sua mensagem de espírito cintilante resiste a todas as transformações políticas e, o que é ainda mais de assinalar, a todas as modas literárias. Ainda recentemente, em Paris, foi o pequeno «Théâtre de Poche», o teatro de algibeira, que deu uma excelente representação da peça «Rosmersholm». Em Portugal temos visto, se bem nos recordamos, duas ou três representações da peça «A Casa da Boneca», no Teatro Nacional, e, há bastantes anos já, uma óptima representação da peça «Os Espectros», na cena da Sociedade A Voz do Operário, com desempenho de amadores sob a direcção do saudoso mestre ensaiador Araujo Pereira.

Anuncia-se agora a próxima representação em Lisboa, e pela primeira vez em Portugal, do célebre drama «João Gabriel Borkman», que aguardamos com grande expectativa, pelo justificado interesse que desperta o regresso de Ibsen a um palco português, de onde tão arredado tem andado.

O cinquentenário de Henrique Ibsen será celebrado, em Oslo, durante uma semana, de 23 a 29 de Maio próximo, por meio de importantes manifestações dramáticas. Os três principais teatros da capital norueguesa apresentarão sucessivamente peças de Ibsen. No Teatro Nacional, representar-se-ão as peças «O Pequeno Eyolf», «O Pato Bravo», «Imperador e Galileu», «João Gabriel Borkman» e a mais célebre de todas, a peça «Peer Gynt». Por seu lado, o Teatro Novo apresentará «A Casa da Boneca» e «Os Espectros», ao passo que o Teatro do Povo apresentará o drama «Brand».

Ao mesmo tempo, a Biblioteca da Universidade de Oslo, que desempenha as funções de Biblioteca Nacional da Noruega, organizará uma grande exposição de todas as edições de Ibsen em todos os países, das quais muitas são raridades muito procuradas pelos bibliófilos, pelo motivo de um grande numero das primeiras edições ter sido publicado em tiragens muito limitadas. Um novo catálogo científico, contendo tudo que se refere ás obras de Ibsen, e que será apresentado na exposição, constituirá uma preciosa mina para os investigadores, que na exposição também poderão admirar manuscritos e cartas expostos agora pela primeira vez.

A inauguração solene da Semana Ibsen realiza-se no dia 23 de Maio no majestoso edifício da Camara Municipal de Oslo. No mesmo dia haverá uma cerimónia comemorativa junto do tumulo onde repousa o poeta, no Cemitério do Nosso Salvador em Oslo.

UM DOS MAIS BELOS ROMANCES MUNDIAIS

O MOINHO À BEIRA DO RIO

Pela genial escritora inglesa que ERNEST BAKER comparou a SHAKESPEARE, LORD ACTON afirmou ser tão grande como DANTE e ALBERT THIBAUDET igualou aos grandes trágicos gregos:

GEORGE ELIOT

A adaptação radiofónica deste imortal romance está sendo transmitida em folhetins pela **EMISSORA NACIONAL** numa versão de **ODETTE DE SAINT-MAURICE**

A obra completa numa admiravel tradução integral do texto inglês pelo poeta e escritor **DR. CABRAL DO NASCIMENTO**

Está publicada em 3.ª EDIÇÃO na colecção «OS ROMANCES UNIVERSAIS» — 1 gr. vol. Esc. 50$00 — A' VENDA NAS BOAS LIVRARIAS

PORTUGÁLIA EDITORA—Av. da Liberdade, 13—LISBOA

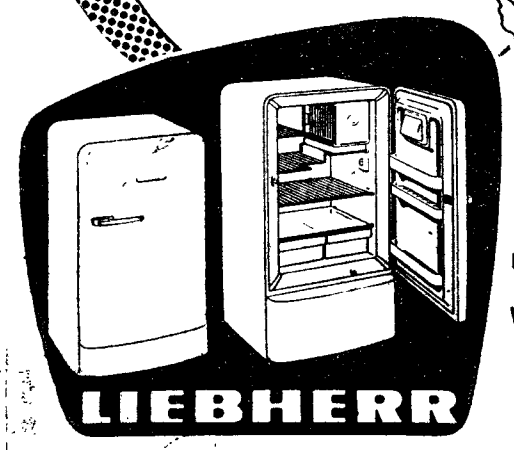
Enciclopédia

Port. e Bras. compro compl. em fascículos ou qualq. quantid. destes. Resp. a este jornal ao n.º 85.

NOTE BEM

LIEBHERR

O FRIGORÍFICO QUE LHE CONVEM!



UMA OBRA-PRIMA DA INDÚSTRIA ALEMÃ À VENDA EM PORTUGAL A PREÇOS SENSACIONALMENTE BAIXOS

LIEBHERR

MODELO DE 110 LITROS ESC. 6000$00
MODELO DE 140 LITROS ESC. 7000$00
PARA PAGAMENTO A PRONTO, PREÇOS RIGOROSAMENTE FIXOS EM TODO O PAÍS

Em Lisboa concedemos grandes facilidades de pagamento até 36 meses pelo plano das C.R.G.E. Para a província temos também outras modalidades de pagamento. Compre a preços fixos porque comprará mais barato e mais... honestamente

LIEBHERR

É o mais acreditado dos frigoríficos alemães. Pequeno por fora mas com grande capacidade interna. Porta totalmente aproveitada com prateleiras e manteigueira. Acabamento interior em azul-celeste.

Possui todas as características de luxo. Gavetas para vegetais, luz automática, chave na porta, funcionamento absolutamente silencioso, consumo insignificante de corrente, 5 anos de garantia. Bela apresentação.

ANTES DE COMPRAR O SEU FRIGORIFICO ESTE ANO, DE-NOS O PRAZER DA SUA VISITA; COM MUITO GOSTO DAREMOS TODOS OS ESCLARECIMENTOS SEM QUALQUER COMPROMISSO.

VEJA TODOS OS OUTROS, COMPARE PONTO POR PONTO, E DARÁ A SUA PREFERÊNCIA AO **LIEBHERR**

O MELHOR FRIGORÍFICO ALEMÃO

Representantes:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 - Tel. 59181-2-3 - LISBOA

PROCURAM-SE AGENTES NA PROVÍNCIA NAS LOCALIDADES AINDA LIVRES

FAQUEIROS

e outras cutelarias

Grande Sortido

Casa Alemã

Rua da Palma, 33

DÁLIAS

Elegantes flores, de lindos coloridos e de produção fácil abundante e prolongada.

Acabamos de receber uma rica colecção, composta de 62 variedades escolhidas entre as mais produtivas e bonitas.

Peça a tabela respectiva, com instruções sobre a cultura das dálias, a qual se envia absolutamente grátis.

Jerónimo Pereira Mendes & C.ª

Especialistas de sementes

P. da Figueira, 2-C, 2-D, 2-E

LISBOA

Ampro

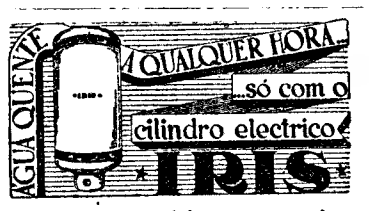
Stylist

O PROJECTOR SONORO PARA FILME DE 16 mm MAIS PERFEITO DA ACTUALIDADE

•LEVE •TRANSPORTÁVEL NUMA SÓ MALETA •ROBUSTO •PROJECÇÃO EXTRA LUMINOSA — 750 OU 1000 WATTS •REPRODUÇÃO FIDELISSIMA DO SOM •TOMADA PARA MICROFONE OU PICK-UP •PREÇO MODERADO

REPRESENTANTE:

M. SIMÕES JR. R. da Conceição, 46-1º - Tel. 30306 - Lisboa



Descontos especiais para revenda
R. Costa Cabral, 443 — PORTO

SEMENTES DE VIOLÊNCIA

JÁ ESTÁ FINALMENTE À VENDA, SEM NECESSIDADE DE INSCRIÇÃO, O

DISCO

Decca

COM O FAMOSO TRECHO

«ROCK AROUND THE CLOCK»

E

«THIRTEEN WOMEN»

por BILL HALEY
BM 5317

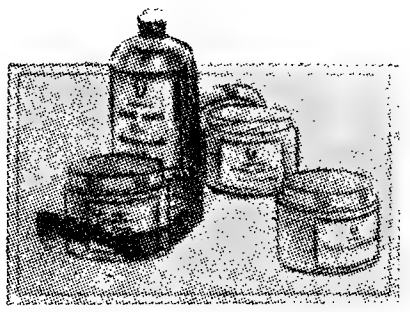
VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

RUA NOVA DO ALMADA, 97 LISBOA

OS CUIDADOS DIÁRIOS GARANTEM A SUA BELEZA

Usando os produtos de Elizabeth Arden pode V. Ex.ª estar certa de recuperar a suavidade da sua pele, o esplendor do seu rosto e a consistência dos seus musculos.

Use diariamente estes três produtos soberanos:



Para LIMPAR:
Ardena Cleansing Cream para peles secas e normais.
Ardena Fluffy Cleansing Cream ou
Milky Liquid Cleanser para peles oleosas

Para TONIFICAR:
Ardena Skin Tonic

Para ALIMENTAR:
Orange Skin Food para peles secas e normais.
Ardena Velva Cream para peles jovens ou sensíveis.

Casas de venda exclusiva em Lisboa:

DAVID & DAVID R. GARRETT, 114
PERFUMARIA DA MODA R DO CARMO, 5
LOJA DAS MEIAS ROSSIO, 1
PERFUMARIA PIRES TAVARES R. 1º DE DEZEMBRO, 120-A
PERFUMARIA ZINALIA R AUGUSTA, 180

Elizabeth Arden

LONDRES ★ NEW YORK ★ PARIS

PACOTE DE 5 LÂMINAS 6$50

PACOTE OU «DISPENSER» DE 10 LÂMINAS 13$00

Gillette

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 10.ª página)

de recreio, á escolha do freguês. Mas que os malandros dos Russos pela sua parte tentavam ver se vendiam aos indios. aviões em saldo e a prestações com prémio pela lotaria, ou de hélices ou de jacto e com musica no jacto. E eu disse ao Barradas, coçando a cabeça:

—O' Barradas, eu lá isso dos aviões não me interessa. O que me interessava era um popó, um popózinho utilitário e pequeno! Eu poderia abichar uma coisa dessas?

—Quanto tens para dar? — perguntou o Barradas.

Cocei mais a cabeça e respondi hesitante:

—Bem vês, eu, só fazendo um sacrificio. Tenho três contos no emprego. Ganho bem, já se deixa ver, que ganho bem. Aí coisa de cem mil reis por semana, fazendo economias... Achas possivel?

Barradas respondeu-me:

—E' pouco. Bem vês que as fábricas de automóveis tem de pagar as contribuições que são pesadas, por causa principalmente dos preparativos de defesa. E depois há um sujeito que foi feito «lord» porque escreveu um livro de economia politica em que não transige com o facto de haver gente desempregada. E' partidário do pleno emprego, haja o que houver. Eu desconfio muito desse tipo e das suas ideias. Não se me dava de apostar que o tipo era um espião. De modo que os automóveis não se vendem mas custam caros. Há dos de corda nas casas dos brinquedos. Mas tu não cabes lá dentro e ainda assim custavam mais do que os cem escudos de uma vez.

Eu não queria acreditar no que ouvia e, recordando o que aprendera em Coimbra com o nosso estimável Marnoco e Sousa, comecei no uso da palavra e agora o verás! Falei no João Baptista Say, no Malthus e no Ricardo. Da minha cabeça, porque não vinha nas «sebentas» do nosso tempo, fiz o panegírico do Ford, homem genial. Elogiei a livre concorrência — em principio e com entusiasmo falei na teoria do valor da Escola Austriaca, cujos principais escritores eram Karl Menger e Böhm-Baverk mas que Kárl Menger é que era o génio dessa Escola!

O Barradas fez-me calar porque se preza de saber também dessas coisas. Fez-me ver que o equilíbrio económico só se conseguia pelo Corporativismo. Bem vês que eu não tenho preparação para discutir. O Barradas nisso é um ás. Ouvi com aprazimento a sua argumentação que me pareceu douta e conceituosa. E queria perguntar-te uma coisa:

—O que é? — indaguei eu.

—Era se com as doutrinas do Barradas eu poderia chegar um dia a ter um automóvel, um popó pequenino! Que diabo! Eu ganho bem e estou empregado!

Malaquias aguardava ansioso a minha resposta.

Eu pensei um bocado e respondi-lhe, severo:

—E's um ambicioso! Para que precisas tu um automóvel? Faz como eu. Anda de «eléctrico» ou a pé, que é higiénico. O footing *conserva a elasticidade dos membros locomotores.*

—Está bem — tornou Malaquias. — Se tu me garantes que conserva a elasticidade dos membros — andares a pé. a pé.

RAMADA CURTO

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL Gravador — R. Nova de Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Legar os olhos

para dar vista aos cegos

(Continuação da página central)

ríodo legislativo, em Dezembro de 1954, que falei largamente de problema tão importante como é a aquisição de córneas para proceder aos respectivos enxertos, para ele chamando a superior atenção do Governo que tão bem sabe adoptar medidas de toda a ordem acautelando a saude publica. E, como médico e como deputado, não descansarei, trabalhando para semelhante desiderato ser alcançado. É preciso que em Portugal haja possibilidade em fazer-se a enxertia homoplástica — de homem a homem — dando assim cura para tantos cegos.

— Para isso...

— Tem de se modificar a lei que não permite mutilações num cadáver antes de um periodo de 24 horas, mesmo que para tal haja consentimento escrito do individuo falecido. Ora a extracção das córneas deve ser realizada dentro das seis horas seguidas á morte do individuo, porque só assim poderão considerar-se em condições de ser utilizadas, embora depois sejam conservadas em liquido apropriado dentro de certos limites de tempo, bem entendido.

— O que se tem feito em Portugal, em tal matéria?

— Entre nós, já várias tentativas se fizeram para resolução de um problema tão delicado. Torna-se necessário modificar certas determinações legais, contrárias ao progresso da técnica e da medicina, como no caso presente. Temos de lutar contra anacrónicos preconceitos, inimigos da saude e da vida!

Nesta altura, o deputado e médico nortenho exaltou a acção governativa do sr. ministro do Interior: — O sr. dr. Trigo de Negreiros, cuja inteligente actividade é sempre digna de ser lembrada e enaltecida, e que tem o seu nome ligado ás melhores e mais belas realizações de assistência do ultimo quarto de século, já há muito vem dedicando ao assunto a sua atenção, procurando uma solução viável para o problema. Foram pedidos pareceres aos Conselhos Médico-Legais e aos directores dos Serviços de Oftalmologia dos centros mais importantes do País. Uma das maiores preocupações do Centro de Medicina Legal do Porto foi o encontrar provas de morte, seguras e simples, compativeis com a colheita, em boas condições, do material para as plastias. Mas os anos vão decorrendo e tudo se mantém como anteriormente.

Depois de afirmar que é necessário «dar pronto remédio á situação presente», o nosso entrevistado disse-nos:

— Nos Estados Unidos, grande país, onde as iniciativas individuais frutificam, o Eye-Bank for Light Restoration, foi criado, organismo dentro em breve reconhecido pelo Estado de Nova York, propondo-se reunir e conservar córneas sãs de olhos humanos, enxertando-as nos cegos. A tudo se somaram o esforço de um comité criado para tal fim; o auxilio que lhe foi dispensado pelas Companhias de Transporte e pela Cruz Vermelha americana; e o apoio de um publico esclarecido. Com numerosos artigos, a Imprensa permitiu que o Eye Bank levasse ao fim a sua campanha. Em França, iniciativas felizes do ministro da Sáude conseguiram modificar artigos legais respeitantes á inumação, á exumação e á incineração de cadáveres, dando-lhe a forma seguinte:

«Nos estabelecimentos hospitalares, do Ministério da Saude Publica e da População, se o médico-chefe do Serviço, acha haver interesse cientifico ou terapeutico, poder-se-ão efectuar, sem demora, a autópsia ou colheitas, mesmo sem autorização da familia. Neste caso, a morte deverá ser verificada por dois médicos do hospital, os quais deverão empregar todos os processos recomendados pelo ministro da Saude Publica e da População, para se assegurar da realidade da morte. Deverão assinar a certidão de óbito relatando a hora e a data desta. Um relatório do médico-chefe indicará os motivos e as circunstancias da operação».

Acentuando que, «em todos os países, ou por iniciativas particulares ou por regulamentação do Estado, deve procurar-se legalmente agir, de forma a poder espalhar-se o beneficio das queratoplastias», exclamou:

— Adopte-se qualquer dos modelos, americano, seguido pelos anglo-saxões, ou francês, copiado pelos latinos, para assim se poder obter o material dos enxertos, destinados ás queratoplastias. Temos, para prestigio da nossa medicina oftalmológica, de nos colocar em pé de igualdade com as nações de maior civilização e da melhor cultura.

E, a terminar, o sr. dr. Urgel Horta afirmou:

— É urgente dar aos cegos todas as possibilidades para se transformarem em elementos uteis á sociedade, á familia e á Pátria. Tenho a maior fé e a mais viva esperança em que conseguiremos ver satisfeitas as nossas aspirações, a bem dos cegos. Eu, na Assembleia Nacional, e a Imprensa perante o publico, uns e outros dentro da nossa função, terminaremos por ganhar esta batalha em favor dos invisuais. Tenciono ouvir as entidades competentes, e de algumas já obtive os seus pareceres, pedir uma audiência ao sr. ministro do Interior, para depois de bem documentado, lhe expor o meu pensamento. Espero, com a sua aquiescência, apresentar um projecto de lei que me foi lembrado pelos meus colegas da Assembleia Nacional. Obtida a concordancia do sr. ministro do Interior, individualidade que bem merece, pela sua acção, o inteiro louvor do País, espero que o projecto se transformará em lei. E, assim, conseguirei o maior triunfo político-médico e social da minha vida.

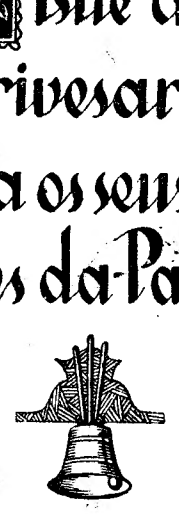
O preço da cebola

subiu na Provincia

As brigadas da Fiscalização da Intendência verificaram que, nos mercados da Provincia, a cebola estava a ser vendida a 5$00 e a 6$00 o quilo, preço que se considerou exagerado, pelo que os vendedores foram intimados a expô-la á venda a 4$50, preço que se pratica em Lisboa e que, em breve, deve baixar. As brigadas, que receberam instruções superiores para, de futuro, processar os prevaricadores, continuam a vigiar, de madrugada, os caminhos dos arredores de Lisboa, por onde transitam os carros com carregamentos de hortaliça para o Mercado Abastecedor de Lisboa, pois muitas vezes se tem verificado que os intermediários oportunistas tratam de negociar os produtos antes de darem entrada no Mercado, provocando assim a alta de preços.

A Fiscalização continua a controlar as margens de lucros dos vendedores dos mercados e, de futuro, serão processados todos os que excederem a margem razoável, ou que aufiram lucros superiores aos habituais.

Visite as Ourivesarias para os seus presentes da Pascoa.



«SEMPRE FIXE»

«Sempre Fixe» publica esta semana, como sempre, uma soberba primeira página, da autoria de mestre Valença, além de admiráveis desenhos de Stuart Carvalhais, da página da Bola e de outros desenhadores nacionais e estrangeiros.

Na parte anedótica o leitor encontra bastante com que se deleitar, porque os contos, as crónicas, as historietas se sucedem em todas as páginas com a graça habitual. Se bem que tudo seja de salientar, nem por isso se deixa de chamar a atenção do leitor para as páginas centrais, sempre de flagrante actualidade e de boa graça.

Reunião dos dirigentes

das organizações sindicais de tipógrafos e litógrafos

Reuniram-se o conselho geral e a direcção da Federação Nacional dos Sindicatos dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos, a fim de apreciarem o relatório e contas da gerência de 1955 e as diligências efectuadas para a revisão dos contratos colectivos de trabalho das industrias gráficas, designadamente, para as casas-de-obras, de litografia e tipógrafos dos jornais diários. Foi resolvido consignar na acta um voto de pesar pelo falecimento do tipógrafo nortenho mestre Manuel Pedro.

No final dos trabalhos, foi decidido enviar um telegrama de cumprimentos ao ministro das Corporações e Previdência Social, pela criação das corporações.

DUAS RUAS

que mudam de nome

A Camara Municipal determinou que a Rua Agostinho Lourenço seja integrada na Rua Filipe Folque. Deste modo, o nome daquele falecido químico passa para o troço da Rua Alves Torgo, entre a Avenida do Aeroporto e a linha férrea.

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 10.ª página)

escriturário, media 1 metro e 50, pesava cinquenta e nove quilos e tinha uma lente dos óculos rachada. Na verdade o seu aspecto era lastimoso. Desceu uma avenida a passo militar. Odiou todos os que não tinham as faces encovadas e pálidas. E escondeu-se atrás de uma palmeira porque vira o cretino do Soares ao longe, sorridente e próspero.

—Castro, as circunstancias exigem que vocês...

Com esta acabava na cadeia. A não ser que adiasse... Talvez no dia seguinte. Preparar-se-ia com cuidado. Poderia mesmo mandar pôr a lente. Ensaiar um gesto largo ao espelho. Decidira. Seria no dia seguinte. Ou no outro. Não. Estava a ser nojento. Tinha medo. O Medo é uma doença como qualquer outra. Aprendera-o na Faculdade. Histórias. Defendia-se. Era um cobarde. O dia era aquele. Ou então, nunca.

—Ex.ª, caí na mais horrível das misérias...

Nunca. Era muito servil. O Castro babar-se-ia de gozo. O que o malandro queria era vê-lo subserviente, acachaçado, vencido. Noel abrandou o passo. O escritório era perto. Estava frio. Estava mais frio. Noel tremia. E se estivesse doente. Tinha febre. Telefonava ao Castro. Ia para a cama. Deitou a correr. Parou. Arquejava. Fugia. Não, não podia fugir. Tinha de encarar o Castro. Dizer-lhe tudo.

Subiu as escadas do escritório. Estava rubro. Abriu a porta. Os colegas gemeram qualquer coisa das carteiras. Noel avançou. Bateu á porta do Castro. Bateu novamente. Arrependeu-se de ter batido. Bateu ainda outra vez.

—Entre!—rugiu o Castro.—Ah, é você Noel. É preciso mais energia. Acho-o abatido. Está pálido. Como está o seu filho? É verdade, você não tem filhos. Desculpe. Hoje em dia todos têm filhos. É uma praga. Uma praga não será. A família é uma bela instituição. Sente-se. Não hesite. É uma ordem. Quer um cigarro? Não? Não fuma charutos? Faz bem. É um vicio tremendo. Dá cabo dos pulmões. Ouça. Ouça esta respiração. Trinta anos de charuto. Uma desgraça.

—Sr. Castro, eu...

—Não se levante. Repouse. É um velho. Um velho de trinta e tantos anos. Que geração, que geração... Nos meus tempos eramos mais robustos. Eu fui um belo mocetão. E um pândego. Um boémio. Dedilhava a guitarra como poucos. Agora já não. Estou-me a lembrar de uma farra estrondosa. Foi... Deixe-me ver. Talvez em 1923. Vinte e três ou vinte e quatro...

—Sr. Castro, eu...

—Foi nas hortas. E que farra. Que vinho. Que mulheres. Que musica. Estava lá o Samuel, de lunetas e de bengalão. O Durão, o dos enlatados. O Queirós... Mas o que é isto? São nove e meia. Você chegou tarde. Não suporto atrasos. Já o sabia. Que modos são esses? Espojado numa poltrona? É uma desconsideração. Levante-se. Vá trabalhar.

—Sr. Castro, eu...

—O que foi?!

—Estou mal.

—Está mal? Trate-se. Detesto doentes. Quero-o ver rosado. E sorria, homem. Isto não é um funeral. É um escritório. Trabalha-se. O trabalho é a fonte de todas as virtudes. Ria, Noel.

Noel pôs-se a rir. Riu até ás lágrimas.

Casa da Imprensa

Realiza-se amanhã, ás 16 horas, em segunda convocação, a assembleia geral da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa) para discussão e aprovação do relatório e contas da gerência de 1955.

Tem Prisão de Ventre?

BEBA AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão 48

Telefone 664378.

Em FUNDÃO, pode comprar o «Diário de Lisboa» na casa Joaquim Inácio da Silva.

Vida musical

A Orquestra Filarmónica no centenário de Mozart

Na sala de concertos do Conservatório Nacional, apresenta-se, no próximo sábado, ás 21 e 45, sob a direcção do dr. Ivo Cruz, a Orquestra Filarmónica de Lisboa. O programa será inteiramente consagrado ao centenário de Mozart que, neste momento, se comemora em todo o mundo culto. Os bilhetes podem ser adquiridos na secretaria do Conservatório e na Casa Sassetti.

Juventude Musical Portuguesa

O 97.º concerto da Juventude Musical Portuguesa, amanhã, sexta-feira, ás 18 e 30, no Tivoli, integra-se nas comemorações do bicentenário do nascimento de Mozart, sendo dedicado ao «Quarteto K. 458, em si bemol», da célebre colecção que Mozart ofereceu a Haydn.

O dr. João de Freitas Branco falará sobre aquela obra-prima de Mozart, com ilustrações pelo quarteto formado pelos violinistas Alfredo David e Aníbal de Almeida, o violista Luís de Almeida e o violoncelista Fernando Costa. Na segunda parte, estes artistas interpretarão todo o «Quarteto em si bemol», sem interrupções.

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

TABACARIA ASSALTADA — Queixou-se á P. S. P. o sr. Domingos Costa Caetano, dono da tabacaria da Rua da Trindade, 26-E, de que os gatunos arrombaram a montra do seu estabelecimento e roubaram canetas, lapiseiras e outros artigos, no valor de 606$30.

PELOS HOSPITAIS

CAIU DE UM ANDAIME—José Correia, de 19 anos, Rua Pascoal de Melo, 71, 3.º, servente de pedreiro, caiu do andaime de umas obras na Fábrica Portugal, pelo que deu entrada, em estado grave, na sala de observações do Hospital de S. José.

EXPOSIÇÃO ESCOLAR

Abre no sábado, pelas 16 horas, na Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves, uma exposição de arte que inclui as seguintes rubricas: «retrato», «natureza-morta», e «Lisboa e o Tejo». Os trabalhos a expor são executados pelos alunos, e estarão patentes ao publico, das 10 ás 17 horas, até 2 de Abril.

JOGO PERDIDO

O cauteleiro 782 perdeu, na segunda-feira passada, um bilhete da lotaria da Santa Casa da Misericórdia, com o n.º 25530, e dois meios bilhetes com os n.os 6444 e 6792. Pede a quem os achou o favor de o comunicar para a administração do nosso jornal, telefone 20271.

QUEM PERDEU?

Objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois chapéus de chuva; uma caneta de tinta permanente; a cédula pessoal de António Alves Borges; três tampões de depósito de gasolina, de automóvel; trinta e sete vigésimos da lotaria para a extracção de 23 do corrente mês; um saco de plástico com um passe da C. P. em nome de Maria Eduarda Piedade Cruz; uma pequena pasta de pele com diversos artigos; um manípulo de porta de automóvel; uma luva de senhora; uma chave de receptáculo postal; uma argola com chaves; um tampão de roda d automóvel; um missal com estojo; um cartão em nome de José Maria Antunes; uma argola com cinco chaves de tipo yale; um atestado e mais documentos em nome de Maria Emilia Correia; uma argola com cinco chaves e uma navalha; um capuz de capa de senhora; e uma marmita de alumínio. Também foi achada uma galinha.

CONFERÊNCIA

O sr. dr. José Gomes Mota profere hoje na sede do Grupo «Os Josés de Portugal» uma conferência subordinada ao título «Solidariedade e convivência entre os homens de hoje e de amanhã». A sessão é presidida pelo bastonário da Ordem dos Advogados, sr. dr. Adelino da Palma Carlos.

INTERESSES LOCAIS

NAZARÉ, 19.—Acompanhados pelo governador civil do distrito de Leiria, sr. dr. João Moreira, avistaram-se com o sr. ministro do Interior os srs. dr. Luís Faria e Guilherme Ramos, presidente e vice-presidente da Camara Municipal da Nazaré; Amável Fidalgo, presidente da comissão concelhia da U. N.; António Araujo, Mário Botas, Vítor Monteiro e Mário Sousinha, vereadores e membros da U. N., que solicitaram áquele membro do Governo a criação de um posto de Polícia de Segurança Publica nesta vila, onde tanto se tem sentido a sua falta, sobretudo ultimamente com a extraordinária afluência de turistas nacionais e estrangeiros.

O sr. ministro do Interior, ouvidas as razões expostas pelo presidente da Camara, deu satisfação ao pedido.

Também o sr. subsecretário da Assistência concedeu um subsidio para assistência extraordinária a prestar nesta vila.

A sessão na Academia

(Continuação da página central)

mas ainda—e acima de tudo—o seu apoio prestigioso, a sua fraterna solidariedade e a sua lealdade exemplar nas vicissitudes por que recentemente essa obra passou.

Ao terminar a sua breve e brilhantíssima oração, o sr. dr. Júlio Dantas disse perante o silêncio religioso da assistência:

—Ás nossas duas Academias, zelando o mais antigo e o mais opulento património comum—a língua vernácula—serviram com ardente entusiasmo a comunidade luso-brasileiras—quando ainda pouco se falava dela. Agora — velhas amigas, saudosas da sua antiga colaboração —entretêm-se a atirar flores uma á outra. Meu caro Rodrigo Octávio, é com as melhores flores da nossa eloquência que o recebemos hoje: vai saudá-lo Caeiro da Mata.

Depois é a vez do prof. dr. Caeiro da Mata. E' o orador encarregado de saudar, em nome da Classe de Letras, o ilustre visitante da tarde. Primeiro, porém, terá, palavras de homenagem ao embaixador Heitor Lyra. Joaquim Nabuco é evocado na pureza da sua estima por Portugal; Afranio Peixoto e Neves da Fontoura já passaram no seu recorte de diplomatas do sentimento e da política; e no enquadramento de um Brasil subjectivo, primorosamente descrito, surge o perfil do dr. Rodrigo Octávio, filho de um escritor e jurisconsulto, estadista e diplomata, cuja obra o orador evoca. Poeta, ensaísta, crítico, conferencista, orador, historiador, a figura surge inteiriça, ductilizada pela profissão de advogado.

As ultimas palavras do prof. Caeiro da Mata são como que uma revisão lógica, ao mesmo tempo subtil e profunda, do que é esse movimento de intercambio cultural luso-brasileiro, algumas vezes, sem duvida tocado de vagas sombras, mas cuja autenticidade frutuosa é testemunho indesmentível. São de um hino de amor e de admiração ao Brasil e ás suas gentes, ali representadas pelo dr. Octávio Filho, as ultimas palavras do prof. dr. Caeiro da Mata.

Será muito depois do «Diário de Lisboa» começar a circular que o ilustre brasileiro lerá a mensagem da Academia de Letras e o seu discurso de agradecimentos, aguardado com o mais vivo interesse e que será uma profissão de fé e de amor a Portugal.

Na sessão, como se sabe, será entregue ao prof. dr. Caeiro da Mata, pelo dr. Rodrigo Octávio Filho, o diploma de sócio correspondente da Academia Brasileira de Letras.

Sociedade «Estoril»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

ALTERAÇÕES AO CARTAZ-HORÁRIO H. 33

No dia 25 de Março de 1956

Por motivo do desafio de futebol «PORTUGAL-TURQUIA», no Estádio Nacional, haverá no próximo dia 25 de Março **serviço especial** de comboios, com início ás 13-08, e serão:

SUPRIMIDOS OS COMBOIOS

ASCENDENTE: 1053, que parte do Cais do Sodré ás 14.27.

DESCENDENTE: 1056, que parte do Estádio ás 17.16.

Lisboa, 13 de Março de 1956.

O Engenheiro Director
A. BUAL

Companhia Portuguesa de Pesca

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital — 35.000.000$00

SEDE—Avenida 24 de Julho, 3, 2.º LISBOA

DIVIDENDO COMPLEMENTAR DE 1955

De 23 a 29 deste mês, estará a pagamento na sua sede, das 10 ás 11,30 horas e das 14 ás 16 horas, o dividendo complementar do exercício de 1955, da importancia ilíquida de 56$67, por acção, pela forma seguinte:

Dividendo cativo	56$67
Impostos...	5$67
Líquido a pagar	51$00

Nos dias 24 de Mrço, sábado, e 29, quinta, o pagamento efectuar-se-á só até ás 11,30 horas.

No Porto, esse pagamento será efectuado pelo Banco Borges & Irmão.

Terminado aquele prazo, os pagamentos efectuar-se-ão ás quintas-feiras, ás horas e nos locais acima mencionados.

A assinatura dos recibos deverá ser reconhecida por notário ou abonada com selo branco.

Lisboa, 22 de Março de 1956.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Cavalheiro

Proprietário em Johanesburg, novo, educado, deseja corresponder-se com menina nova e educada, para fins matrimoniais. Assunto sério. Pede Foto. Escrever para J. N. Freitas, 113, Main Road — New Lands — Johanesburg — South Africa.

BENAVENTE

AVISO

A comissão organizadora da homenagem ao ilustre benemérito desta vila, dr. Francisco de Sousa Dias, vem por este meio tornar publico que a referida homenagem anunciada para 25 do corrente mês, foi, por motivos alheios á sua vontade, adiada para data a indicar oportunamente.

Benavente, 22 de Março de 1956.

A COMISSÃO

COOPERATIVA DE CONSTRUÇÃO DE CASAS ECONÓMICAS

«O MEU MUNDO»

Rua Alexandre Herculano, 45, 1.º, Dt.º — LISBOA
Telefone 44260

INAUGURAÇÃO

A Direcção desta Cooperativa tem o prazer de comunicar aos seus associados que, no próximo dia 25 do corrente pelas 11 horas, será inaugurado um bloco de duas moradias situado em Alvalade, na Rua Carlos Seixas, tornejando para a Rua 32 A (prolongamento da Rua Maria Amália Vaz de Carvalho), destinadas aos nossos associados N.os 62 e 405, Ex.mos Senhores João Duarte Costa e D. Maria António Osório de Aragão, pelo que convida todos os interessados a assistir ao referido acto.

A DIRECÇÃO

Escola de Condução «IDAL»

A Escola que lhe convém para uma boa aprendizagem.

Alam. D. Afonso Henriques, 64, r/c.-Esq. e 64-B — Telef. 725588

O melhor lâmina azul a $50

REPRESENTANTES — IBEREX
AV. D. CARLOS, I — 132 — LISBOA

CONTRA AS FRIEIRAS E QUEIMADURAS USE

APYROL

Muito útil em todas as oficinas, cozinhas, Raios X, etc....

Supressão imediata da dor

Preferido desde 1933

DINHEIRO

COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.as HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

Centro de Medicina Dentária

Protese (dentaduras), consertos — PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas diárias das 9 ás 20 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

+

Francisco Cardoso de Castro

MISSAS DO 1.º ANIVERSARIO

Carmen Morales de los Rios de Castro, seus filhos e família participam que mandam celebrar missas pelo seu eterno descanso amanhã, 23, ás 8 horas, na freguesia de S. Pedro de Alcantara, e, ao meio-dia, na Igreja do Sacramento.

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Trechos de zarzuela; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Tronco em Flor; 19 e 30, Recreio musical; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Musica de salão; 20 e 30, Operetas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Carta de Madrid; 21 e 30, Transmissão da ópera «Adriana Lecouvreur», de Cilea, cantada no Teatro Nacional de S. Carlos; no final do 2.º acto: Vozes do Mundo; 23 e 45, Junção dos emissores.

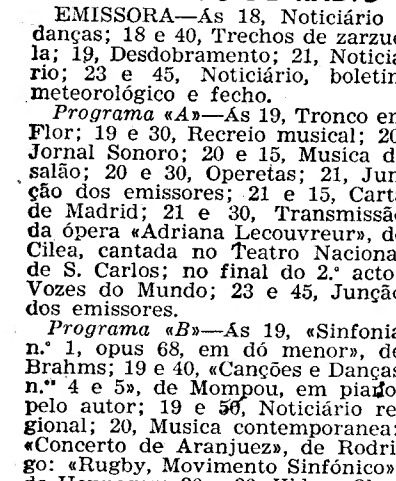
Programa «B»—Ás 19, «Sinfonia n.º 1, opus 68, em dó menor», de Brahms; 19 e 40, «Canções e Danças n.ºs 4 e 5», de Mompou, em piano, pelo autor; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica contemporanea: «Concerto de Aranjuez», de Rodrigo: «Rugby, Movimento Sinfónico», de Honneger; 20 e 30, Vida e Obra de Mozart, pelo professor Simões Dias; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Valores do Ocidente; 22 e 15, Album musical; 22 e 45, Viagens ao Mundo da Dança; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas da Parreirinha de Alfama; 18 e 30, Variedades; 19, Canta Danielle Darrieux; 19 e 15, Lingua portuguesa; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Orquestra de Russ Morgan; 20 e 30, Chuva de estrelas; 20 e 45, Programa Rajá; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança do Bico Dourado; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS
NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1492



HORIZONTAIS: 1 — Jerusalém. Arre! 2 — Cantão suiço a que pertence a capital. Frequentavam. 3 — Apanha coisa atirada. 4 — Artigo definido. Olé! Símbolo químico do rádo. 5 — Ruido. Ponta acerado. 6 — Pelos de certos animais. Preposição. 7 — Vila do concelho de Oliveira do Hospital. Nome de um astro. 8 — Utensilio de padeiro. Entregar. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. 9 — Tramar. 10 — Fluido aeriforme. Naquele lugar. 11 —Grande cão de fila. Uma das cinco partes do Mundo.

VERTICAIS: 1 — Sucos. Safa. 2 — Comparecer. Resolva. O mais. 3 — Criada grave. Domínio. Gasta. 4 — Polvilho. Doutor. 5 — Divisão de uma casa. Porto interior. 6 — Batráquio. Escarneci. 7 — Piedosa. Pretextos. Chefe etíope. 8 — O Sol entre os egipcios. Direcções. Medida chinesa. 9 — Provém. Astucia.

Solução do problema n.º 1491

HORIZONTAIS: 1 — Opa. Par. 2 — Al. Errata. 3 — Pás. Aedos. 4 — Oriá. Aru. 5 — Serrote. 6 — As. Ova. Gl. 7 — Amadora. 8 — Pia. Aram. 9 — Farte. Ata. 10 — Aréola. Ar. 11 — Zás. Ala.

VERTICAIS: 1 — Raposas. Faz. 2 — Lares. Pará. 3 — Sir. Aires. 4 — Pé. Arómetro. 5 — Ara. Ova. Ela. 6 — Reatada. Al. 7 — Padre. Ora. 8 — Atou. Grata. 9 — Rás. Clamara.

A RECEITA DO DIA

«CONSOMMÉ MARIE LOUISE— 1 quilo de carne com osso (carne de vaca), meio frango assado, 2 cenouras, 2 cebolas, 2 alhos franceses, 2 cravos de cabecinha, um ramo de cheiros e 4 litros de água.

Deixa-se ferver até o caldo ficar bem apurado. Quando estiver pronto, passa-se; engrossa-se com umas gemas e queijo ralado e serve-se bem quente.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há forte nebulosidade e tempo de aguaceiros em todo o continente português em consequência duma massa de ar instável transportada na circulação duma depressão centrada nas proximidades da Holanda.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu encoberto. Vento fresco a muito fresco de Sudoeste, soprando por vezes com rajadas fortes. Períodos de chuva passando a partir da manhã a céu de nebulosidade variável, aguaceiros e vento de Noroeste muito fresco e soprando com rajadas muito fortes. Temperatura sem grande alteração.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Avó Lisboa».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Atrás da porta».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «Já aqui estive».
AVENIDA—A's 21 e 45—«O amor dos quatro coroneis».
VARIEDADES—A's 2. e 30 e ás 22 e 45—«Abril em Portugal».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Ele aí está!».
ABC — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Muitas... e boas».
SÃO LUIZ—«A planície imensa».
TIVOLI—«O aventureiro de Hong-Kong».
SÃO JORGE—«O terceiro tiro».
EDEN—«As garotas de Paris».
POLITEAMA—«A mão esquerda de Deus».
MONUMENTAL — «A filha de Caím».
IMPÉRIO—«O despertar».
CONDES—«As duas orfãs».
ALVALADE—«A planície imensa».
ODEON e ROYAL—«Nada menos que um homem».
PALÁCIO—«Quando a noite morre».
CAPITOLIO—«Um salto para o Inferno».
TERRASSE—«Melodia interrompida».
OLIMPIA—«O renegado cruel».
IDEAL—«Bomba, o filho da selva».
JARDIM—«Três para a cabine».
PROMOTORA—«Para sempre».
LIS—«Ladrão de casaca».
RESTELO—«Homens violentos».

QUER UM CONSELHO?

Se quer conhecer o valor das medinas, tenha em conta o mês em que forem cortadas, sem esquecer que o Verão lhes é prejudicial, para o efeito. De facto a medina cortada de Outubro a Abril é rica em amido, comunicando-lhe grande resistência contra o apodrecimento. Para obter a prova do mês em que se deu o corte, deitam-se algumas gotas de tintura de iodo diluído (ou solução iodoiodurada) sobre a medina a examinar. Se contém amido este, em contacto com o iodo, produz coloração azul, quase preta. Se a medina tiver sido cortada no Verão, ficará amarela.

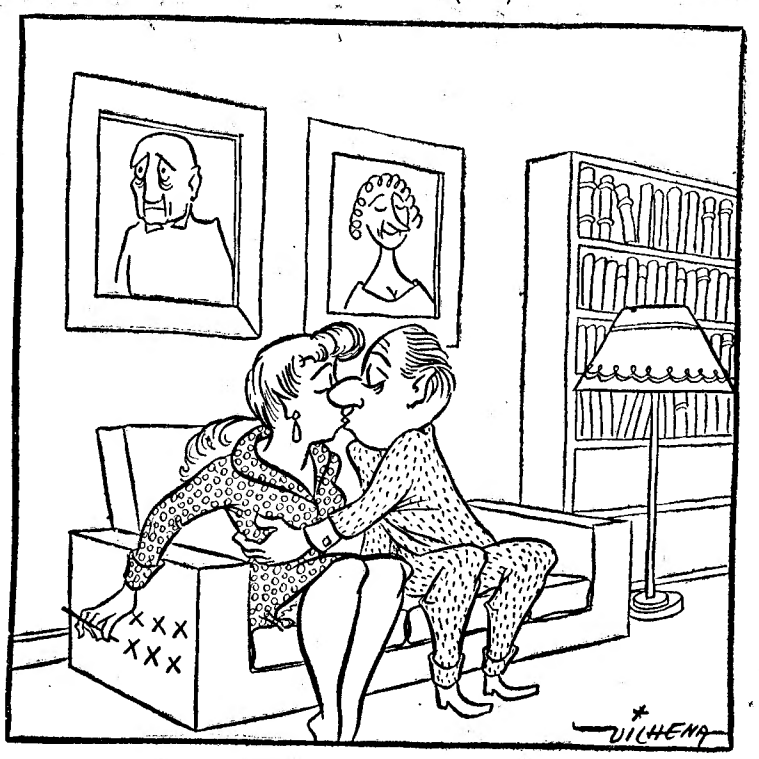
FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L — União—Estrada de Benfica. 592-594. Tel 780092; Aguiar—Avenida Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18 a 18-A (a Palhavã), Telef. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Avís—Avenida de Roma. 56-B-C. Tel. 776070; Alcantara —Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI. 16-A, Tel. 726462; Sá da Bandeira—Rua Marquês Sá da Bandeira, 36, Tel. 41961, Cardeira—Avenida Duque de Ávila, 32-C, Tel. 43495; Contemporanea—Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) —Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto—Rua Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional—Rua S. João da Praça, 26, Tel 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Fonseca—Rua Carvalho Araujo, 46-B-C, Tel. 841708; Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29, Tel. 844361; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17. Tel. 40304; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros, 2, Tel. 638291; Lealdade —Rua do Olival, 226, Tel. 663441; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78, Tel. 26059; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Bastos Andrade—Calçada de Santo André, 107-111, Tel. 25150; Americana—Calçada de Santana, 3, Tel. 28384; Valadas, Suc.—Rua da Madalena, 225, Tel. 23977; Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24. Tel. 23540—A.

HÁ TRINTA ANOS

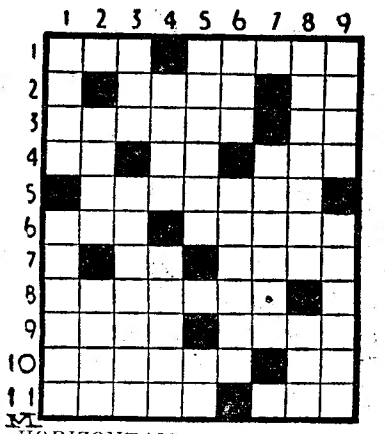
O «Diário de Lisboa» publicava no dia 22 de Março de 1926 os preços dos táxis da Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs: Rossio-Cais do Sodré, 4$80; Estrela-Largo das Duas Igrejas, 4$80; Rossio-Praça do Brasil, 5$40; Rossio-Saldanha, 6$60; Rossio-Almirante Reis, 6$60; Rossio-Graça, 7$20; Rossio-Estrela, 7$80; Rossio-Campo-Pequeno, 9$00; Rossio-Campo Grande, 11$80; Rossio-Algés, 21$00.

LOIRAS & MORENAS — (12)



SEM PALAVRAS

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 480



HORIZONTAIS: 1 — Colorido. Pároco. 2 — Azeite. Luto. 3 — Demorada. Artigo (pl.). 4 — Artigo antigo. Símbolo do bário. Prefixo que designa «além de», «através». 5 — Relativo ao pequeno osso situado entre a laringe e a base da lingua. 6 — Vesicula que contém a bilis. Dissimulada. 7 — Seguia. Rochedos (brasil.). 8 — Enumerado. 9 — Estrondeia. Escutei. 10 — Azeitonas. Prefixo de negação. 11 — Planas. Certa.

VERTICAIS: 1 — Dissipa. Causador. 2 — Veja. Beira. 3 — Grande quantidade. Estado da América do Norte, que tem por capital Springfield e por cidade principal Chicago. 4 — Mamífero carniceiro do género cão. Amarrava. 5 — Ponderais. Campeão. 6 — Rate. Doloridos. 7 — Procurou. 8 — Aromática. Cheguei. 9 — Flor da roseira. Subscreve.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 479

HORIZONTAIS: 1 — Pearia. Pé. 2 — Especiais. 3 — Rua. 4 — QUEM. Caiu. 5 — Um. Acorre. 6 — Iam. Ame. 7 — Aprecie. 8 — Abrantes. 9 — Vê. Sai. Lá. 10 — Abati. NÃO. 11 — Miras. Ios.

VERTICAIS: 1 — Pesquisavam. 2 — És. Uma. Bebi. 3 — Apre. Mar. Ar. 4 — Reuma. Pasta. 5 — Ica. Carnais. 6 — Aí. Conceti. 7 — APARECE. Ni. 8 — Pi. Ti. Islão. 11 — ESQUECE. Aos.

Provérbio: QUEM NÃO APARECE ESQUECE.

Lenços de Seda Natural
Nova colecção
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

Pensão Monumental
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P.B.X. 29807

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons.. 2 3/4 T. 10	897$00	896$50	897$00
Cons. 3 % T. 10	957$00	956$50	957$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	—
Centenários 4 % 1940	2.279$00	2.278$00	2.280$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	985$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	983$00	985$00	985$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	984$00	—
Externo 1.ª série	1.270$00	1.270$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.270$00	1.275$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	183$00	184$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	512$00	520$00
Norte de Portugal 5%	—	110$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	973$00	—
Gás Elect. 4 %...	993$00	992$00	993$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	1.015$00	1.020$00
Gás. Elect. 5 %	1.042$00	1.040$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	95$00	—
U. E. P. 4 % 1945... ...	—	97$00	—
U. E. P. 4 % 1948... ...	98$00	97$50	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	98$00	—
U. E. P. 5 % 1951.....	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952.....	—	—	—
Metropolitano	—	1.040$00	1.050$00
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	150.000$00	—
Mundial	730$00	731$00	740$00
Nacional...	—	—	3.210$00
Sagres	—	—	—
Tagus...	—	—	5.000$00
Bancos			
Alentejo...	500$00	495$00	505$00
Angola	—	980$00	1.005$00
Espírito Santo...	—	—	—
Lisboa & Açores	—	3.060$00	3.100$00
Portugal...	—	2.330$00	—
Ultramarino...	1.042$00	1.040$00	1.050$00
C.ªs Diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	235$00	230$00	240$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo...	—	460$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial...	60$70	60$70	60$80
Electr. das Beiras.. ...	1.580$00	1.578$00	1.580$00
Gás e Electricidade ...	335$50	335$00	336$00
H. Alto Alentejo	—	155$00	155$50
H. E. Cávado	—	1.622$00	1.629$00
H. E. Zêzere	1.605$00	1.605$00	1.610$00

C.ªs Diversas	Efect.	Compra	Venda
Industrial Aliança.. ...	—	315$00	320$00
Portugal e Colónias ...	440$00	440$00	445$00
Nac. de Electricidade	1.750$00	1.742$00	1.760$00
Nacional Navegação ...	—	1.950$00	2.000$00
Colonial Navegação ...	718$00	715$00	720$00
Portuguesa de Pesca...	1.550$00	1.540$00	1.580$00
Port. de Tabacos	480$00	479$00	482$00
Tabacos de Portugal...	—	—	—
União Elect. Port. ...	—	242$00	246$50
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.087$00	2.087$00	2.090$00
Ag. das Neves	1.200$00	1.160$00	1.230$00
Agric. Colonial...	950$00	945$00	970$00
Açucar de Angola... ...	—	3.470$00	3.495$00
Boror...	—	550$00	560$00
Cabinda...	399$00	398$00	400$00
Colonial do Buzi	352$00	351$00	352$50
Ilha do Principe	—	2.350$00	2.500$00
Moçambique	174$50	174$00	174$50
Zambézia...	217$00	216$50	217$00
Incomati...	4.050$00	4.050$00	4.070$00
Cádá...	—	4.400$00	4.490$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	$68	$72
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil...	$37,5	$39,5
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca...	3$90	4$15
Espanha...	$65	$66
França...	$07,1	$07,3
Holanda	7$45	7$65
Inglaterra	76$25	77$25
Itália...	$04,4	$04,6
Marrocos..	$07	$07,2
Noruega...	3$70	3$95
Suécia	5$30	5$60
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	6$90	7$40
Ouro:		
Inglaterra (Libra).. ...	273$00	283$00
Portugal — Barra.. ...	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

Crise latente
nas forças armadas
brasileiras

RIO DE JANEIRO, 22. — A crise entre as forças armadas brasileiras, que teve o seu desfecho a quando da revolta dos aviadores em Jacaré Acanga, toma agora novo aspecto: os oficiais vão apresentar queixa nos tribunais contra os actos e palavras de alguns dos seus superiores. Assim, o almirante Penna Botto, que esteve preso durante dez dias, por ter criticado o ministro da Guerra, general Teixeira Lott, tencionaria, segundo um jornal do Rio de Janeiro, queixar-se oficialmente contra o ministro da Marinha, Alves Camara, que lhe mandou aplicar o castigo. O mesmo almirante teria também tenção de intentar uma acção contra o ministro da Guerra, acusando-o, a quando dos acontecimentos de 11 de Novembro ultimo, de ter feito bombardear os navios sob o seu comando quando tentava sair da baía do Rio de Janeiro. Também o general Guedes Moniz, que foi condenado a dez dias de prisão por ter enviado ao ministro do Ar, Alves Seco, um telegrama protestando contra a sua atitude a quando dos acontecimentos de Jacaré Acanga, entregou no Supremo Tribunal uma queixa contra este ministro, acusando-o de ter usado, para com ele, uma linguagem difamatória». — (F. P.).

A substituição do ministro da Aeronautica

RIO DE JANEIRO, 22.—O brigadeiro Henrique Fleiuss, ao tomar posse do cargo de ministro da Aeronáutica, disse considerar como seu primeiro trabalho promover o restabelecimento da harmonia entre as duas facções das Forças Aereas brasileiras, que se afastaram em consequência dos recentes acontecimentos políticos e militares.

Henrique Fleiuss disse favorecer a lei da amnistia, pendente do Congresso, que absolverá de quaisquer culpas os participantes na revolta do mês passado. Esta lei destina-se especialmente a ilibar os três oficiais da Aeronáutica que dirigiram a insurreição.

Fleiuss sucede ao brigadeiro Vasco Alves Secco, que se demitiu na sexta-feira passada sem ter explicado as razões da sua decisão.—(A. N. I.).

Pugilista que morre
em consequência de K. O.

JOHANESBURGO, 22.—O pugilista sul-africano Hubert Essakow, de 21 anos de idade, faleceu em consequência de K. O. que lhe infligiu na segunda-feira, á noite, Willie Towell, antigo campeão sul-africano dos leviss imos, durante um combate.—(F. P.).

RESTAURANTE CHAVE D'OURO

*

MENÚ

Acepipes variados ou creme de tomate
Bacalhau à Gomes Sá
Pescada frita c/m. tártaro
Paupiette de vitela à champignon
Mixede-Grill
Puding ou fruta

40$00

*

DIÁRIAMENTE:
JANTAR CONCERTO
sem aumento de preço

O intercâmbio
de mercadorias
entre Portugal
e a Alemanha

MUNICH, 22 — O jornal independente «Sueddeutsche Zeitung», no seu numero de hoje, publica um telegrama de Hans Seligo, seu correspondente em Lisboa, no qual se diz que Portugal está preocupado com a disparidade que se nota no intercambio de mercadorias entre Portugal e a Alemanha Ocidental e cujo movimento é nitidamente favorável a esta ultima nação.

Nesse telegrama, que trata da próxima Exposição Industrial Alemã, a inaugurar em Lisboa no dia 25 de Março, diz-se o seguinte:

«O desgosto de Portugal, ao verificar que as suas importações da Alemanha Ocidental ocupam uma posição de primeiro plano, ao passo que a Republica Federal Alemã é, proporcionalmente, o pior mercado para os produtos portugueses, causou já certas repercussões políticas e tornou frios alguns velhos amigos. Esta situação também não se atenua pelo facto de os Portugueses desejarem abrir o mercado alemão a maiores quantidades de vinho do Porto.

«As quantidades em causa não são muito grandes e, se os Portugueses mostrassem maior iniciativa, a Alemanha poderia, sem dificuldade, importar mais, reduzindo assim o «déficit» da balança comercial portuguesa. A Inglaterra, através de multiplas gerações, reconheceu este facto, isto é, que interessa a ela própria procurar um saldo razoável, que mantenha os Portugueses na disposição de adquirir mercadorias britanicas, mesmo em épocas de crise».—(A. N. I.).

Os créditos pedidos ao Congresso
pela administração americana
para auxílio ao estrangeiro

WASHINGTON, 22 — Os créditos pedidos ao Congresso pela administração americana, para a «segurança mutua» do ano fiscal de 1957 elevam-se a três biliões de dólares. O secretário-adjunto da Defesa para os assuntos internacionais, Gordon Gray, expôs ontem as razões deste pedido de créditos, na Camara dos Representantes. Gordon Gray indicou que os beneficiários do programa americano de auxílio militar ao estrangeiro são:

a)—os países que fazem parte de alianças multilaterais de que os Estados Unidos ou os seus aliados são igualmente membros: N. A. T. O., S. E. A. T. O., o tratado do Rio e o pacto de Bagdad.

b)—os signatários dos pactos de segurança bilaterais, como a Coreia do Sul e a China nacionalista.

O secretário-adjunto da Defesa dividiu da seguinte forma os créditos pedidos:

1)—EUROPA: 760 milhões de dólares. Esta soma destina-se a manter o nível actual das forças europeias ocidentais, nível que foi atingido graças ao auxílio dos Estados Unidos. «Este programa—declarou o secretário-adjunto—é indispensável aos nossos aliados para manter intacta a qualidade da armadura defensiva da Europa». Destes 760 milhões, 75 milhões destinam-se á conclusão da infraestrutura da N. A. T. O., tal como é concebida pelo conselho da organização atlantica.

2)—MEDIO-ORIENTE: 472 milhões de dólares, cujos países beneficiários são: a Grécia, Turquia, Irão e Iraque.

3)—EXTREMO-ORIENTE: 1 bilião e 200 milhões de dólares. Os países beneficiários são: a Coreia do Sul, Japão, Sião, Filipinas, China nacionalista e Paquistão.

4)—AMERICA LATINA: 36 milhões de dólares.

O secretário-adjunto juntou a estas cifras a soma de 530 milhões destinada, no seu conjunto, «a auxiliar os nossos aliados a equipar-se com armas novas».—(F. P.).

O busto de Estaline
foi apeado
na emboixada de Roma

ROMA, 22 — Contam os jornais que o grande busto de Estaline que se encontrava no grande salão da embaixada da U. R. S. S. em Roma foi apeado há dias e ainda não substituído por qualquer outro.

Os matutinos relatam, igualmente, que Alexandre Bogomolov, embaixador da União Soviética em Roma, reuniu os seus colaboradores, quando regressou de Moscovo, e expôs-lhes os resultados do XX Congresso do Partido Comunista russo.

O «Globo», importante diário económico e financeiro da capital italiana, escreve que Bogomolov deu esses esclarecimentos «com o ar desinteressado de um bomem que tem pleno conhecimento de que a sua estadia em Roma se acha hoje limitada no tempo».—(F. P.).

Um artigo de Bevan

LONDRES, 22.—Comentando a condenação na U. R. S. S. de certos aspectos da política estaliniana, Aneurin Bevan, chefe da ala esquerda do Partido Trabalhista, escreve, nomeadamente, no «Tribune»:

«Se os novos senhores do Kremlin querem que o Ocidente possa acreditar numa verdadeira mudança de rumo, devem restituir á liberdade os homens e as mulheres que foram presos por ordem de Estaline». No que toca a «condenação de Estaline» propriamente dita, Bevan entende que deve ser considerada como sincera. E escreve: «Várias gerações de camaradas dos actuais dirigentes foram sacrificadas por Estaline, e é normal que estes transformem a sua amizade pelas vítimas em ódio pelo carrasco».

Em contrapartida, o articulista pensa que sem modificação da Constituição soviética, um novo «tirano poderia subir ao Poder na U. R. S. S.». Com efeito, nota, Estaline chegou á ditadura porque o próprio carácter da Constituição soviética lhe deu essa possibilidade. As «decadentes» democracias ocidentais têm uma grande vantagem: possuem duas barreiras que impedem a usurpação do Poder por um político ambicioso: a separação do poder judiciário e do poder executivo e a existência de vários partidos políticos».—(F. P.).

A Rússia provocou
mais explosões nucleares
na Sibéria?

TÓQUIO, 22.—Os cientistas japoneses—nomeadamente dois especialistas das Universidades de Niigata e Osaka—atribuem a radioactividade excepcional observada em todo o Japão a explosões nucleares que teria havido na Sibéria muito recentemente. O anuncio deste fenómeno pelo Observatório Meteorológico Central do Japão segue-se a informações recebidas de Londres e de Wasthington dizendo que os Sovietes teriam procedido ultimamente a uma nova série de experiências atómicas.

Em diferentes pontos do arquipélago nipónico, a chuva e a neve manifestaram uma radioactividade que atingiu 1.200 «tops» e mais. Em Toyoka, no Japão Ocidental, a pressão atmosférica teve três saltos brutais na quarta-feira á noite.—(France Presse).

Nasce amanhã
em Karachi
a República islâmica
do Paquistão

KARACHI, 22 — A guerra fria conhecerá uma trégua, amanhã, ás 7 horas, quando os representantes de 50 países, pertencentes a todos os blocos—até a India, que não aceita enhum bolco—assistem, nesta cidade, ao nascimento da «Republica islamica do Paquistão». Haverá três príncipes de sangue—um vindo do Sião, um do Iraque e um árabe—que serão os três Reis Magos, á cabeceira da Republica que nasce agora. Também ali estará o embaixador Jefferson Caffery que, depois de ter representado os Estados Unidos nas cerimónias da coroação da rainha Isabel II, assistirá oficialmente ao fim do seu reinado no Paquistão. Estará também presente o vice-presidente do Conselho soviético, Anastase Mikoyan.

E' a primeira vez que uma Republica nasce com tanto brilho. De copo na mão e de prato nos joelhos, os diplomatas e homens de Estado de todos os países poderão abordar, oficiosamente, todos os problemas que os trazem atormentados. Anastase Mikoyan estará ao lado dos protagonistas dos pactos anticomunistas da N. A. T. O., da S. E. A. T. O. e do Pacto de Bagdad. Os Americanos passarão as guloseimas, amàvelmente, aos comunistas chineses, e os Indios poderão misturar-se a todos os blocos. Para completar a harmonia, a diplomacia do Paquistão compromoteu-se a não levantar qualquer problema político, nem mesmo o de Caxemira, durante estas 24 horas de alegre coexistncia. O Ministério dos Negócios Estrangeiros está completamente absorvido com os preparativos para a recepção dos 250 convidados estrangeiros. Há 48 horas que os serviços de protocolo têm, de permanência no aeródromo, uma companhia de guarda de honra, com uma banda militar que repete, um após outro, todos os hinos nacionais, para receber as delegações que afluem de todas as partes. Os hoteis e os táxis fazem negócios sem precedente, durante este grande «festival da Republica». — (F. P.).

Antigo modelo
fez-se toureira
e vem á Europa
mostrar as suas habilidades

CIDADE DO MÉXICO, 22.—A bonita toureira norte-americana Bette Ford, antigo modelo de uma casa de modas de Nova York, e que triunfou nas arenas mexicanas pelo seu valor e vocação, cortando sucessivas orelhas em tardes de sol e de glória, declarou que projecta deslocar-se á Europa no ano próximo, começando por Lisboa, de onde seguirá para uma temporada nas praças de toiros do Sul da França. «Pena é — declarou-nos ela — que não possa também tourear em Espanha, mas aí não querem mulheres na arena».

Bette Ford toureia no dia 1 de Abril em Laredo, no dia 8 em Juarez e no dia 27 em Nogales, esperando, em seguida, tourear na Praça México.

Depois, toureará noutras Republicas latino-americanas. «Na Europa — afirmou é que nunca antes de 1957; quando ali chegar, quero ir absolutamente segura de mim e convencida de que me sairei bem». —(A. N. I.).

Mendès-France esclarece
a sua intervenção
no caso das revelações
de segredos da defesa nacional

(Continuação da 1.ª página)

De La Vigerie desde os dias do Governo provisório francês do tempo de guerra, em Argel. Acrescentou que apresentava ao tribunal «desmentido categórico» das anteriores acusações contra ele. Esse desmentido era sem quaisquer reservas.

Mendès-France declarou que, em fins de Julho de 1954, depois de ter sido informado por um dos seus ministros de que certos segredos militares estavam a ser divulgados, resolvera mandar chamar ao seu gabinete o então secretário-geral da Comissão Nacional de Defesa, Jean Mons, que é um dos quatro reus. Em seguida afirmou:

«Jean Mons fez-me uma declaração que me deixou absolutamente confundido. Afirmou-me, nada menos, que havia sido interrogado, umas seis semanas antes, pelo ministro da Defesa Nacional do gabinete Laniel, René Pleven, e pelo ministro do Interior, Leon Martinaud-Delpat, acerca de uma divulgação de segredos militares, cujos assuntos tinham sido tratados nas sessões de 14 e 15 de Maio, da Comissão Nacional de Defesa.

«Tal declaração causou-me grande surpresa, visto que, quando assumi os poderes de presidente do Conselho, nada me fora revelado sobre tal assunto».

Prosseguindo, Mendès-France disse ao tribunal que, no decorrer da mesma entrevista com o secretário-geral da Comissão Nacional de Defesa, este lhe comunicara que se fizera um inquérito ao pessoal seu subordinado, mas que nada fora apurado contra qualquer funcionário.

Em seguida, Mendès-France enumerou as medidas que tinham sido tomadas, de acordo com o presidente da Republica, René Cot, para se averiguar se existiam, ocultos nas paredes da sala das conferências da Comissão Nacional de Defesa, quaisquer microfones ou transmissores clandestinos. Terminada a sua longa exposição sobre estas providências, a testemunha declarou que, também neste caso, o relatório dos peritos foi negativo.

Mendès-France disse que durante a conferência internacional de Londres, em Setembro de 1954, na qual foi revista a defesa ocidental depois da França ter rejeitado o plano do Exército europeu, «alguns dos nossos aliados duvidaram da nossa feidelidade a alianças e da probidade das nossas promessas. Essas suspeitas eram continuamente alimentadas por campanhas na Imprensa francesa». Afirmou que as negociações foram muito difíceis». «As pessoas com quem estávamos a negociar liam todas as manhãs, na Imprensa francesa e internacional, acusações contra o Governo francês, o ministro do Interior e o próprio presidente do Conselho». (Mendès-France era nessa época o presidente do Conselho da França). Acrescentou que fora interrogado sobre as indiscrições em «tom irónico», quando se encontravam em Londres. As pessoas que falavam com ele fizeram deduções que eram uma humilhação para ele.

Mendès-France declarou que telefonava todos os dias de Londres para Paris a fim de saber os progressos feitos nas investigações sobre as indiscrições. Referiu-se depois a várias prisões feitas em Paris. E acrescentou: «O facto de o Governo francês ter preso os culpados foi muito importante aos olhos dos nossos aliados e das pessoas com quem estávamos a negociar». Afirmou que os aliados da França modificaram imediatamente a sua «atitude suspeita» depois das prisões.—R. e A. N. I.).

PELES DAVID KIT
CONFECÇÕES EM VISON E ASTRAKAN
AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 24
Telefone 48089

Ensopado de enguias
Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

AMALIA
DEPOIS DE AMANHÃ SÁBADO, 24
— NO —
CASINO ESTORIL
Ultimas actuações antes da sua partida para Paris
MARCAM-SE MESAS — Telefone 060730
(Adultos)